95 ANOS
ESTADO DE MINAS
uai
INÊS249
www.em.com.br
BELO HORIZONTE, DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 2023
● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.376 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

Celebração de dia, decepção de noite

Era para ser um dia de festa. Mas a histórica inauguração da Arena MRV, o novo estádio do Atlético, foi ofuscada pela derrota do time para o Vasco, por 2 a 1, na primeira rodada do Campeonato Brasileiro. De manhã, cerca de nove mil pessoas acompanharam a instalação das traves e a pintura das linhas do campo da casa alvinegra, em um evento que contou com a presença de alguns craques do passado, como Reinaldo e Ubaldo. Já no Mineirão, Hulk e companhia não foram páreos para o time cruzmaltino, que fez seus gols nos primeiros 10 minutos de jogo. PÁGINA 16

GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA. PRESS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

NO INDEPENDÊNCIA, AMÉRICA É DOMINADO PELO FLUMINENSE E PERDE POR 3 A 0. PÁGINA 15

SEM SOLUÇÕES SIMPLES

Especialistas apontam problemas nas ações iniciais do Executivo e Legislativo para conter onda de ataques às escolas

Os recentes ataques às escolas no Brasil, que mataram uma professora em São Paulo e quatro crianças em Blumenau (SC), seguidos de centenas de ameaças que rondaram as redes sociais, levaram pais e professores ao pânico. O clima tenso levou deputados federais a propor dezenas de projetos de lei pretendendo implantar desde câmeras até a presença de seguranças armados dentro do ambiente estudantil, para tentar garantir a segurança dos jovens e dos docentes no caso de um atentado violento dentro das salas de aula.

"O uso de seguranças armados em ambiente de ensino foi uma das respostas mais comuns nos EUA e também se mostrou ineficiente"

■ **Valéria Oliveira,** pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da UFMG

Mas para especialistas ouvidos pelo Estado de Minas, a solução para a crise não é simples, e envolve diversos outros fatores, como ações no mundo digital, onde os agressores se articulam e se incentivam para novos ataques. Além desse monitoramento, a falta de integração entre as forças de segurança e o serviço de inteligência e a deterioração da qualidade da convivência no ambiente escolar são apontadas como questões que precisam ser resolvidas para que as medidas de reforço de segurança sejam perenes, e não respostas a curto prazo. PÁGINAS 10 E 11

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Mais antigo que a cidade

Erguido em 1834 e mantido em pé até hoje por uma família cuja história se mistura com as origens de Belo Horizonte. Esta é a história de um casarão na Região de Venda Nova, construído mais de 60 anos antes da fundação da capital mineira, e que é cuidado por quatro gerações de mulheres. Aos 88 anos, Gracina Pereira do Vale ***(centro)*** vive no imóvel desde que era bebê e é a memória viva das transformações na vizinhança. **PÁGINA 13**

LULA ASSINA ACORDOS E CRITICA OS EUA NA CHINA

PÁGINA 3

ENTREVISTA
PAULO RABELLO DE CASTRO (ECONOMISTA)

"Essa reforma tributária não é reforma"

LUIZ NOVA/ESP. CB/DA PRESS

Ex-presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro critica a proposta do governo federal de unificar todos os impostos do país em uma alíquota única e alerta que medida vai deixar o sistema tributário brasileiro ainda mais complexo. Em entrevista ao **Estado de Minas**, ele aponta que a mudança vai aumentar o peso estatal sobre os mais pobres, o que poderia provocar uma insurreição popular contra as instituições. PÁGINA 5

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"Brasil e China assinaram uma série de memorandos visando 'nova industrialização' que tenha bases sustentáveis, com inovação tecnológica e investimentos em setores estratégicos"

Lula vê novos laços do Brasil com a China

A relação entre Brasil e China mudou de patamar depois da visita oficial ao país asiático, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A visita ganhou destaque na imprensa chinesa, tanto na televisão quanto nos jornais impressos.

Ao deixar o país asiático na manhã de ontem, no horário local, Lula disse que as duas nações criaram laços em novas áreas, como transição energética, mundo digital, educação e cultura.

"Nós não temos escolhas políticas, escolhas ideológicas, nós temos uma escolha de interesse nacional. O interesse do povo brasileiro, o interesse da indústria nacional, o interesse da nossa soberania e, portanto, eu saio daqui satisfeito", comentou.

"Não precisamos romper e brigar com ninguém para que a gente melhore", deixou claro o presidente brasileiro. Ao embarcar rumo aos Emirados Árabes Unidos, o petista afirmou ainda esperar união pela paz.

Mas a nota mais nova é que Lula e a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, foram recebidos, ontem pelo xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan, dos Emirados Árabes Unidos.

Lula participou de cerimônia oficial de recepção com a execução do hino nacional brasileiro. Depois, em encontro bilateral, os chefes de Estado trataram, entre outros assuntos, de acordos comerciais, investimentos e meio ambiente.

O chefe do Executivo do Brasil chegou a Abu Dhabi depois da viagem de três dias à China. Lula e o presidente chinês Xi Jinping assinaram uma série de memorandos visando "nova industrialização" no Brasil, que tenha bases sustentáveis, com inovação tecnológica e investimentos em setores estratégicos.

"As conversas em torno de cada área serão pautadas também por questão ambiental, dada a importância do tema para os chineses e para o governo brasileiro", segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fala quem pode. Em nota, o presidente em exercício, Geraldo Alckmin, disse que, além de ser importante parceiro comercial, a China pode ajudar o Brasil a ocupar um lugar de destaque na indústria 4.0, termo adotado para a chamada quarta revolução industrial por abranger sistemas tecnológicos como inteligência artificial, robótica, internet das coisas e computação em nuvem.

Que bolada, hein!

O comandante do Exército, general Tomás Paiva **(foto)**, recebeu R$ 770 mil em fevereiro e março a título de ajuda de custos e indenizações pecuniárias. Os pagamentos abarcam benefícios típicos da carreira militar e direitos trabalhistas adquiridos ao longo de 42 anos de serviço. Os repasses foram feitos em três ordens bancárias distintas, emitidas entre 6 de fevereiro e 27 de março, duas semanas depois de ter sido designado comandante do Exército, com a demissão do general Júlio César de Arruda pelo presidente Lula.

SERGIO LIMA/AFP

Guerra à vista?

O Ministério das Relações Exteriores informou, ontem, que o governo brasileiro acompanha com preocupação a eclosão de episódios de violência no Sudão, país africano que passa por tentativa de tomada de poder por grupo paramilitar. O Itamaraty disse ainda que reitera seu apoio às negociações políticas entre as lideranças sudanesas, com o objetivo de restabelecer governo civil de transição.

Bombeiros merecem

Bombeiros que faziam o transporte de um paciente na região hospitalar de BH superaram as dores que sentiam e ajudaram a pessoa que socorriam para depois serem eles os atendidos. A cena de determinação foi por volta das 9h de ontem, depois de o veículo militar bater em ônibus e tombar. Na ambulância vermelha acidentada, eles encontraram dificuldades para abrir as portas e sair. A ambulância é um resgate do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. Um bombeiro mesmo ferido, reuniu forças e se ergueu, mais uma vez se dirigindo na direção do paciente e dos colegas.

Artesanato indígena

Cerca de 200 indígenas de dezenas de etnias do Brasil participam neste fim de semana da 13ª edição da feira de artesanato indígena, de apresentações de cantos e danças rituais, de pintura corporal, de oficinas de arte e de contação de histórias. A programação inclui ainda a exibição de filmes, um espaço de ervas medicinais e a realização de palestras e debates para discutir questões indígenas. Pela primeira vez, o evento ocorre nos jardins do Museu da República, no Rio de Janeiro. A feira com 90 barracas de expositores é organizada pela Associação Indígena Aldeia Maracanã.

Dia especial

O evento celebra também o Dia dos Povos Indígenas, nome aprovado no ano passado no Congresso Nacional por iniciativa da então deputada federal Joênia Wapichana para o antigo Dia do Índio, comemorado em 9 de abril. Participam os povos indígenas Guarani, Pataxó, Puri, Fulni-ô, Tukano, Kaingang, Guajajara, Ashaninka, Tikuna, Tupinambá, Baniwa, Waurá, Kamayurá, Kayapó, Mehinako, Pankararu, Kariri-Xocó, Karajá, Potiguara, Sateré Mawé, Bororo, Kadiwéu, Kambeba, Ananbé, Kichua e Goitacá. O apoio é do Museu da República e do Instituto Brasileiro de Museus.

PINGAFOGO

- Em tempo: "Você sabe o que é Ipanema? O que é Jacarepaguá? Sabe o que quer dizer Tijuca, Grajaú, Itaipuaçu, Maricá? Tem uma série de palavras no tronco tupi- guarani que as pessoas falam. Eu nasci onde hoje é um bairro, mas era território indígena". Foi o que perguntou a presidente da Associação Indígena Aldeia Maracanã (AIAM), Marize Guarani.
- Há pouco mais de dois meses como presidente da Fundação Nacional das Artes (Funarte), Maria Marighella disse ter encontrado uma instituição com dívidas e descaracterizada da função original: a promoção de políticas públicas na área da cultura.
- Experiência ela tem. Basta um pouquinho: ela trabalhou como atriz, professora e produtora teatral. Foi coordenadora de Teatro da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb) e ocupou cargo semelhante na Funarte em 2015.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

- Mais de 9 milhões de doses de vacinas bivalentes **(foto)** contra a COVID já foram aplicadas no Brasil, informou o Ministério da Saúde.
- Sendo assim, tenha bom domingo com a família. FIM!

MUNDO

Diplomatas e analistas apontam a guerra na Ucrânia como maior desafio do bloco, que une Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e ganha força depois da visita de Lula à Ásia

BRICS EM NOVA FASE

VINICIUS DORIA E HENRIQUE LESSA

Brasília - A viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, considerada a mais importante dos primeiros 100 dias de governo, foi articulada com muitos interesses em jogo, além dos tradicionais acordos bilaterais. O encontro com o líder chinês, Xi Jinping, marcou a intenção dos dois países de inserir o Brics – acrônimo de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – no tabuleiro da geopolítica mundial, dominado, nas últimas duas décadas, pelos EUA, após a queda do império soviético. A chegada, amanhã, do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, a Brasília, é mais um passo no processo de redefinição do papel do bloco em um cenário global bem mais complexo e tenso, por causa da invasão russa à Ucrânia.

RICARDO STUCKERT/PR

O Brasil ocupa a presidência do banco do Brics com a ex-presidente Dilma Rousseff

Uma das principais diferenças entre o primeiro encontro de cúpula do Brics, em 2006, ainda sem a participação da África do Sul, e a situação atual é a posição da China. O maior país emergente do clube, na época, assume, agora, a liderança inconteste do bloco como única potência mundial a rivalizar com o poderio econômico e militar dos EUA. A agenda dos cinco sócios, até então limitada à defesa de interesses comerciais nas negociações com as principais economias do mundo, principalmente na área do agronegócio, também ficará mais ampla.

Desde a posse Lula, em janeiro, o Itamaraty trabalha intensamente para costurar com os parceiros do Brics a pauta da próxima reunião de chefes de Estado do bloco, que ocorrerá em agosto, em Johanesburgo, África do Sul, em data ainda a ser definida. Antes, em julho, também no país africano, os chanceleres dos cinco países fecharão os acordos e compromissos que serão assinados pelos cinco presidentes.

A questão mais sensível para os diplomatas envolvidos nessas negociações é a incerteza quanto à participação do presidente russo, Vladimir Putin, na reunião de cúpula de agosto. Putin tem contra si um mandado de prisão expedido pelo Tribunal Penal Internacional, sediado em Haia (Holanda), por crimes de guerra. Como a África do Sul (assim como o Brasil) é signatária do estatuto firmado com base no Acordo de Roma, de 1988, (ao qual o Brasil aderiu em 2002, no governo de Fernando Henrique Cardoso), Putin teria que ser preso ao desembarcar em solo sul-africano.

Diplomatas e especialistas em relações internacionais apontam os desafios dos sócios do Brics neste momento de grandes incertezas globais. A guerra na Ucrânia é, unanimemente, apontada como o principal entrave, por envolver, justamente, o sócio responsável pela deflagração do conflito, repudiado pela ONU, com voto do Brasil. Por outro lado, as questões econômicas abrem áreas de consenso e de oportunidades para os cinco países, envolvendo, principalmente, o comércio (principalmente commodities do setor agrícola), investimentos em infraestrutura, acesso a novas tecnologias e meio ambiente, como o enfrentamento da emergência climática.

"Para o Brasil, será um momento muito especial, porque o país se projeta muito por meio do Brics. Ainda mais agora, em que o Brasil ocupa a presidência do banco do Brics, com a ex-presidente Dilma Rousseff. O banco tem recursos dos países membros – e a China aloca a maior parte dos fundos – para financiar, sobretudo, a área de infraestrutura. O Brasil ganha uma projeção imensa nesse sentido", avalia um diplomata envolvido diretamente nas negociações do Brics.

"O Brasil sempre foi um país que defende o multilateralismo, a não ingerência em assuntos internos, a soberania territorial, a solução pacífica das controvérsias. O Brasil é tido como um país muito confiável pelos outros parceiros justamente por essas posições tão equilibradas e legalistas que adota." O diplomata considera este ano extremamente importante para o país, porque prioriza o Brics em um momento em que o bloco está em evidência. "O governo está tomando as decisões mais acertadas, de respeito ao multilateralismo, estamos retomando as parcerias, não estamos buscando restrições às nossas relações, ao contrário, e essa é a tradição do país."

"O Brics ainda é um sonho, porque a posição dos países ainda é díspar. A Índia ainda é protecionista, a China é mais pragmática, a Rússia é uma incógnita sempre. Ainda não vejo o Brics como uma expressão prática, é teórica ainda, muito boa, positiva, mas precisa alinhar questões de caráter macroeconômicos que não estão claros ainda. Mas tem potencial para vir com vigor, com força, para assumir um papel de protagonismo", diz Roberto Rodrigues, professor emérito da Fundação Getulio Vargas e ministro da Agricultura no primeiro mandato do presidente Lula. "O Brics tem um potencial espetacular, reúne quatro países enormes, e tem mais países chegando agora", avalia o professor, se referindo às negociações para a entrada de Argentina e Irã, cujas conversas diplomáticas estão em andamento.

Segundo Hugo Albuquerque, especialista em relações sino-brasileiras e editor de Autonomia Literária, a entrada da Argentina é mais tranquila, diferentemente da pretensão do Irã. "A próxima questão é um alargamento do bloco, a inclusão da Argentina e do Irã, o que, talvez, faça o bloco mudar de nome", disse ele. Para Albuquerque, a ampliação do bloco tem cunho geopolítico estratégico, mas, em função das dimensões dos países, dificulta a atuação unificada dos países do bloco. Para ele, o próximo passo será definir uma estratégia de mediação em relação à Rússia. "Ninguém sabe dizer aonde a Índia vai, mas a tendência é que ela tenda a se acomodar com a China no médio prazo".

CONFLITO Sobre o papel do Brasil, ele destaca a boa imagem do presidente brasileiro. "Lula é uma figura inquestionável pelas suas capacidades negociais, e o Brasil tem uma posição privilegiada, pois tem relações muito boas tanto com a Ucrânia e com a Rússia, assim ele tem uma posição privilegiada justamente por não ter tanto interesse na região e não ter tanta força militar", aponta Albuquerque. Já para a professora de Relações Internacionais da ESPM Denilde Holzhacker, mesmo que EUA e China consigam a paz na Ucrânia, o Brasil não terá papel central. Ela afirma que será difícil para o país manter sua postura de neutralidade.

"O Brics passou a ter uma agenda muito mais preocupada com cooperação e desenvolvimento, mas deixou (nos últimos anos) de ser um ator coeso de tomada de decisão e de posicionamento internacional", aponta. Segundo ela, o fato de o Brasil estar no Brics não garante ao país ser um interlocutor de uma agenda que é europeia. "A influência no conflito deve ser pequena, mas todos os lados parecem ter boa vontade de ouvir o Brasil".

Presidente encerra viagem nos Emirados Árabes Unidos, onde firmou parcerias nas áreas de energia e tecnologia. Ainda em Pequim, disse que Washington incentiva guerra na Ucrânia

Lula assina novos acordos após criticar EUA na China

HENRIQUE LESSA

Brasília - Fechando a viagem ao continente asiático, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou ontem em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Na rápida visita, o petista se reuniu com o presidente do país, xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan, no Palácio Presidencial, onde foram assinados memorandos de entendimento entre as duas autoridades. No encontro, Lula destacou que é a segunda visita que faz ao país, agradeceu a recepção e falou em cooperação no comércio, nos esportes e no campo da inteligência artificial. Também lembrou os números expressivos do comércio entre os dois países e falou sobre a COP28, evento do clima que a cidade vai sediar no fim do ano.

"A parceria entre nossos países está amparada em ricas conexões nas mais diversas áreas, traduzida nos números expressivos do nosso comércio, na cooperação em esportes e em inteligência artificial", disse Lula. Foram assinados acordos relacionados ao comércio bilateral que, no ano passado, movimentou quase US$ 6 bilhões, com saldo positivo para a exportação brasileira de carne. Também foram discutidas parcerias ambientais na geração de energias renováveis que buscam atender o compromisso de zerar emissões de gases até 2050.

A recepção de Lula contou com a apresentação da esquadrilha da fumaça da Força Aérea dos Emirados Árabes, a Al Fursan, que deixou um rastro em verde, amarelo, branco e azul quando o petista chegou ao palácio do xeique. Após a reunião, Lula participou de um "iftar", refeição islâmica celebrada no pôr do sol e que encerra o jejum islâmico, que ocorre durante o mês do Ramadã.

CRÍTICA A WASHINGTON

Na partida da China, na manhã de ontem, Lula falou com os jornalistas na saída do hotel em Pequim, e se desculpou pelo cancelamento da entrevista coletiva prevista para a noite anterior. Disse que estava muito cansado. "Desculpa por eu não ter conversado com vocês, não foi possível, a agenda foi muito intensa e eu estava só o pozinho da rabiola, eu ia dar entrevista totalmente desconectado com a minha beleza" disse, rindo.

Lula afirmou que a viagem à China não é capaz de "criar arranhão" na relação diplomática do Brasil com os EUA. "Não acredito e não há nenhuma razão para isso. Quando eu vou conversar com os EUA, eu não fico preocupado com o que a China vai pensar da minha conversa com os EUA. Estou conversando sobre os interesses soberanos do meu país. Quando venho conversar com a China, também não estou preocupado com o que os EUA estão pensando. Estou conversando sobre os interesses soberanos do Brasil. É assim que faz os EUA, a China. É assim que fazem todos os países. Cada um negocia em defesa da sua soberania e da melhoria de vida do seu povo. Foi isso que eu vim fazer aqui", disse.

"Saio daqui muito satisfeito e tenho certeza que a nossa relação com a China não é necessariamente capaz de criar nenhum arranhão com os Estados Unidos. Eu fui visitar a Huawei porque eu tenho necessidade de fazer uma revolução digital no nosso país. O nosso país está muito atrasado e acho que não é correto a gente não dar ao povo brasileiro a mesma oportunidade que outros países têm", disse.

O petista, entretanto, afirmou que "é preciso que os EUA parem de incentivar a guerra na Ucrânia. Segundo ele, é necessário que um grupo de países neutros faça a intermediação das negociações de paz. Ao falar sobre a conversa com o líder chinês, Xi Jinping, o petista disse ainda que países que auxiliam a Ucrânia com armas (como os EUA e a União Europeia) deveriam cessar os fornecimentos. "Tenho uma tese que já defendi com Macron [presidente da França], com Olaf Scholz da Alemanha, com Biden [presidente dos EUA] e ontem com Xi Jinping. É preciso que se constitua um grupo de países dispostos a encontrar um jeito de fazer a paz. Quem é que não está na guerra que pode ajudar a acabar com ela? Somente quem não está defendendo a guerra é que pode criar uma comissão de países e discutir o fim dessa guerra", declarou.

ABDULLA AL-NEYADI/UAE PRESIDENTIAL COURT/AFP

Lula foi recebido pelo xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan, em Abu Dhabi

"É preciso ter paciência para conversas com o presidente da Rússia, é preciso ter paciência para conversar com o presidente da Ucrânia, mas é preciso, sobretudo, convencer os países que estão fornecendo armas e incentivando a guerra a pararem. Acho que quando começa uma briga a gente fala em guerra, mas poderia ser uma briga de rua, poderia ser uma greve, ou seja, é preciso começar e saber quando parar e muitas vezes a gente não sabe como parar", declarou também o petista.

"Acho que nós estamos em uma situação em que acho que os dois países estão com dificuldade de tomar decisões. Se os dois países estão com problema de tomar decisões, acho que é preciso terceiros países que mantenham boa relação com os dois criar as condições de termos paz no mundo. Não precisamos de guerra", afirmou também.

"Eu acho que a China tem um papel muito importante. Continuo reiterando que a China possivelmente seja o papel mais importante. Agora, outro país importante é os EUA. É preciso que os EUA pare de incentivar a guerra e comece a falar em paz. É preciso que a União Europeia comece a falar em paz para que a gente poder convencer o Putin e o Zelensky de que a paz interessa a todo mundo e a guerra só está interessando por enquanto aos dois", reafirmou o petista.

LEIA MAIS SOBRE A VISITA DE LULA À CHINA
PÁGINA 4

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"Não há a menor chance de o Brasil sair da esfera de influência do Ocidente, porque o 'americanismo' está incorporado ao modo de vida dos brasileiros"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Relação do Brasil com a China ameaça os Estados Unidos?

O encontro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o presidente da China, Xi Jinping, teve mais repercussão na mídia norte-americana do que sua reunião com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Talvez o discurso do ex-presidente Donald Trump acusando o demente de perder a Rússia, o Brasil, a Colômbia e toda a América Latina para a China tenha esquentado o noticiário. O fato é que o Brasil voltou à cena internacional para a opinião pública do Ocidente, ainda que muitos considerem essa agressiva projeção de poder de Lula desnecessária e desprovida de sustentação econômica e política.

No Brasil, a aproximação com a China está sendo interpretada como uma deriva do governo Lula em direção às ditaduras, numa projeção das relações com a Venezuela, Nicarágua e Cuba ao Oriente. Lula também está sendo acusado de fazer o jogo do presidente da Rússia, Vladimir Putin, ao propor um acordo de paz com a Ucrânia em que a desocupação da região do Dombass pelas tropas russas teria como contrapartida a entrega da Crimeia, também ocupada pela Rússia. A viagem de Lula virou um prato cheio para a oposição bolsonarista e sua narrativa anticomunista, que agora encontra eco em setores que desejam ressuscitar a chamada "terceira via".

Mas o fato é que a política externa brasileira voltou à pauta dos jornais como polêmica. Não é a primeira vez. Entre a Revolução de 1930 e o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a ditadura de Getúlio Vargas flertou com a Alemanha nazista. Entretanto, o poder de barganha do Brasil na disputa entre EUA e Alemanha pelo mercado brasileiro era muito restrito, devido à dependência da nossa economia primário-exportadora. O poder econômico e militar dos EUA eram tão superiores que Vargas não tinha tanta autonomia para negociar vantagens comerciais com a potência americana.

O capital alemão no Brasil era importante até o começo da guerra (1939), mas nunca houve de fato a possibilidade de o Brasil romper com os Estados Unidos e ingressar no eixo Alemanha, Itália e Japão. Um grupo liderado pelos generais Eurico Gaspar Dutra e Góes Monteiro realmente via na Alemanha um importante parceiro comercial e militar, em oposição ao chanceler Oswaldo Aranha e o almirante Amaral Peixoto. Liderados por eles, germanófilos e americanófilos, como eram chamados, se digladiavam nos bastidores do Palácio do Catete.

Aranha e Amaral eram admiradores da sociedade norte-americana e percebiam que o Brasil, ao se aliar com os EUA, teria muito mais a ganhar do que com Alemanha. Os militares, por sua vez, nunca quiseram um alinhamento total com Berlim, embora admirassem a máquina de guerra alemã e adotassem ideias fascistas. Dutra e Monteiro não temiam a americanização do Brasil, tinham medo mesmo era de um ataque alemão, porque as nossas Forças Armadas estavam sucateadas.

Americanismo

O Brasil, por ordem geográfica e histórica, estava na esfera de influência dos Estados Unidos, país que emergira como grande potência mundial após a Grande Guerra de 1914-1918. Nossa economia se tornara mais dependente dos Estados Unidos. Entretanto, o principal trunfo americano era a sua cultura, utilizada como "soft power" para ampliar sua influência na América Latina, principalmente no Brasil. O carro-chefe foi o cinema, que formava opinião e revolucionava os costumes.

Houve outros momentos polêmicos na política externa brasileira. Um dos mais significativos foi o fascínio de Jânio Quadros pelo guerrilheiro Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana e seu primeiro chanceler, que visitou o Brasil, em 1961. Esse encontro empurrou para a oposição o governador da antiga Guanabara, Carlos Lacerda, feroz anticomunista, e foi uma das causas da renúncia do então presidente da República. Outro, a aproximação do presidente João Goulart, que o sucedeu, com a China e a antiga União Soviética, cujo ponto alto foi a visita do astronauta Iuri Gagarin e a Exposição Soviética no Campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Mas a maior ruptura ocorreu em 1975, durante o governo do general Ernesto Geisel, que adotou uma política externa independente, foi o primeiro a reconhecer a independência de Angola, rompeu o acordo militar com os EUA e assinou um acordo nuclear com a Alemanha.

A aproximação com a China não é uma ameaça aos Estados Unidos, mas provoca tensões. A tese da "desdolarização" do nosso comércio com a China sinaliza o enfraquecimento do dólar, mas não o fim de sua hegemonia. O acordo científico e tecnológico na área aeroespacial, por causa da estratégica base de Alcântara, não é visto com bons olhos, nem o acesso da China aos semicondutores que o Brasil pretende produzir para fornecer aos Estados Unidos. Não há a menor chance de o Brasil sair da esfera de influência do Ocidente, porque o "americanismo" está incorporado ao modo de vida dos brasileiros e a alternativa à democracia no Brasil não é o comunismo, mas o "iliberalismo" de Bolsonaro.

VIAGEM À CHINA

Fontes de Washington dizem que o petista teria se alinhado a Pequim ao criticar Casa Branca

EUA veem afronta de Lula

PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Austin, EUA - Apesar de se declarar neutro na disputa entre Estados Unidos e China, o Brasil parece ter se alinhado claramente aos chineses e à Rússia. Essa é a percepção – e o receio – de integrantes do governo americano, que alegam que os brasileiros não só não têm prezado pelo equilíbrio em seus posicionamentos, como teriam adotado uma clara oposição a Washington. A reportagem entrou em contato com o Itamaraty com um pedido de comentário, mas ainda não houve retorno. Em sua visita à China, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez críticas aos EUA – disse que o país incentiva a guerra da Ucrânia, atacou a hegemonia do dólar e insinuou que os americanos pressionam o Brasil a boicotar a China. Em seu encontro com Joe Biden, em fevereiro, Lula não usou a Casa Branca como palco para fazer críticas a Pequim ou a Moscou.

Fontes americanas afirmam não pressionar o Brasil a não ter relações com o regime de Xi Jinping ou a escolher um dos dois países – os próprios EUA têm grande intercâmbio com a China, argumentam. Mas entendem que Lula e sua equipe de política externa, liderada pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o assessor especial Celso Amorim, adotaram um tom aberto de antagonismo aos EUA. Um dos aspectos mais problemáticos, na visão de Washington, é Lula enxergar os EUA como obstáculo para o fim da guerra na Ucrânia – e a China e a Rússia como os países que vão levar a paz ao conflito. Em Pequim, o petista afirmou que é preciso que os americanos "parem de incentivar a guerra e comecem a falar em paz, para a gente convencer o Putin e o Zelenski de que a paz interessa a todo mundo e a guerra só está interessando, por enquanto, aos dois".

Também despertou preocupação Lula declarar que Zelenski, presidente do país invadido, "não pode [...] ter tudo" dias antes da viagem à China. Na ocasião, ele também afirmou que "Putin não pode ficar com o terreno da Ucrânia", mas que "talvez se discuta a Crimeia" – o que poderia indicar que, na visão do petista, Kiev deveria abrir mão do território, anexado por Moscou em 2014, antes da invasão que culminou com o conflito atual. Por fim, dizem as fontes americanas, o governo brasileiro está repetindo fielmente o discurso do Kremlin – que após invadir um país, violando sua soberania e desrespeitando a Carta da ONU, ainda estaria cometendo inúmeros crimes de guerra.

Na visão de Washington, o Brasil deveria ter papel nas negociações de paz. As fontes alegam, no entanto, que as declarações de Lula minam a credibilidade do país como mediador equilibrado e neutro. Um funcionário do governo americano argumenta ainda que o engajamento do Brasil com a Ucrânia tem sido muito menor do que com a Rússia. E menciona a visita do chanceler russo, Serguei Lavrov, ao Brasil nesta semana.

Lula também fez questão de visitar a Huawei, gigante de telecomunicações que é alvo de sanções dos EUA. A Casa Branca pressionou a gestão Bolsonaro a barrar a empresa no leilão do 5G no Brasil, mas não conseguiu. Os americanos alegam que ela compartilha dados sigilosos com o governo chinês. O petista afirmou ainda que deseja "elevar o patamar da parceria bilateral e equilibrar geopolítica mundial" – ecoando a retórica da China de defesa da multipolaridade, que se traduziria em uma redução da influência dos EUA. Washington diz que os EUA compartilham os valores de defesa da democracia com o Brasil – e que, por isso, defenderam o respeito ao processo eleitoral brasileiro, quando Jair Bolsonaro ameaçou não aceitar o resultado das eleições. Eles afirmam que China e Rússia não tiveram essa preocupação.

Indagados sobre a falta de resultados na viagem de Lula a Washington e a frustração com o fato de Joe Biden não ter se comprometido com contribuição financeira mais ambiciosa com o Fundo Amazônia, os funcionários americanos afirmam que o país não promete sem ter certeza de que irá cumprir. Em contraste, eles prosseguem, a China já anunciou inúmeros investimentos no Brasil que nunca se concretizaram. Por exemplo, houve anúncios de US$ 50 bilhões para investimento chinês em infraestrutura no Brasil no governo Dilma e de uma ferrovia transcontinental que ligaria o Atlântico ao Pacífico, nada disso saiu do papel. **(Folhapress)**

ENTREVISTA/**PAULO RABELLO DE CASTRO** | Economista

Ex-presidente do BNDES alerta que proposta do governo gera risco de onerar pobres

“Essa reforma tributária não é reforma”

ANTONIO CUNHA/CB/D.A.PRESS

Marcílio de Moraes

A proposta de reforma tributária encapada pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a partir das propostas de emenda à Constituição – PEC 45, que tramita na Câmara, e PEC 110, que tramita no Senado –, pode aumentar a carga tributária para a população de baixa renda e corre o risco de implantar um sistema que, a título de simplificar, apresente lacunas que tornem o "manicômio tributário brasileiro ainda mais complexo. A avaliação é do economista Paulo Rabello de Castro, para quem "essa reforma tributária não é reforma, na realidade é mais uma arrumação". O ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vê o sistema tributário brasileiro como "a representação do nosso descaminho. Da ausência de diálogo verdadeiro no plano político entre representante e representado".

Ex-presidente do Instituto Atlântico, entidade sem fins lucrativos, formuladora de políticas públicas, fundada em 1993, Rabello de Castro lembra que o sistema atual de tributação foi modificado, principalmente a partir do Plano Real, "como resposta torta para a dificuldade do Brasil, onde o ajuste político se faz com a ampliação constante da despesa do Estado sempre acima e num ritmo superior ao crescimento do PIB. Ou seja, o PIB é cada vez menos capaz de sustentar a máquina estatal". Autor do livro "O mito do governo grátis", ele apresenta a proposta de reforma tributária do Instituto Atlântico, que considera mais fácil de ser implantada do que a das PECs, que estabelecem período de transição, com a coexistência do imposto novo sobre o consumo com a tributação que será substituída. Para ele, a reforma tributária do governo não garantirá crescimento econômico, como defende o governo federal. A seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao **Estado de Minas***.*

> *"Não nos iludamos, não haverá reforma tributária, quer segmentada – essa não tem a menor condição de passar –, quer ampla, que dê jeito na estagnação brasileira"*

A pergunta básica de todo o cidadão é: por que desde antes do Plano Real se fala na necessidade de reforma tributária, mas que nunca foi feita. Por quê? Qual o problema do sistema tributário brasileiro?
O principal problema, disparado, é o excessivo peso dos tributos sobre o consumo, em relação à carga incidente sobre renda e propriedade. O Brasil está estagnado em relação ao mundo e muito mais em relação aos emergentes, por um conjunto de problemas. E a questão política e institucional, para mim, é ate mais grave do que esse manicômio tributário. Na lista de fatores econômicos, que têm aspectos institucionais envolvidos, é possível citar o sistema tributário como a representação do nosso descaminho. A representação maior dessa ausência de diálogo verdadeiro no plano político entre representante e representado.

Mas há ainda um emaranhado de impostos e regras.
Esse emaranhado de impostos surge como uma resposta torta para a dificuldade em enfrentar o que seria, numa síntese, a questão política brasileira, que é um Estado, que, no dizer do jurista Yves Gandra,"um Estado que não cabe no PIB". Ou seja, desde antes do Plano Real, mas muito consistente, a partir dele, o ajuste político se faz com a ampliação constante do Estado e, quando falo do Estado, falo da despesa do Estado sempre acima e num ritmo superior ao crescimento do PIB. Ou seja, o PIB é cada vez menos capaz de sustentar a máquina estatal, porém, com um fator diabólico: a tributação. A tributação, por meio de especialistas competentes, consegue dar a volta no cidadão fazendo com que, apesar do déficit ainda crônico, que é o resultado negativo entre receita e despesa, a receita consiga validar a obesidade estatal. Ou seja, é como se o sistema tributário fosse ser o controlador de lipídios que você toma diariamente para consertar aquilo que a dieta faria. Então, é uma corrida doentia entre obesidade e medicamentos, que é a tributação. E como há competência nisso, são três esferas de governo e, nisso, o Brasil se distingue do resto do mundo porque aqui nos temos três entes tributantes, além de uma certa autonomia de autarquias como o INSS. Portanto, temos, na realidade, três facas para cortar a mesma carne.

Mas e a simplificação da cobrança que está sendo proposta?
Não nos iludamos, não haverá reforma tributária, quer segmentada – essa não tem a menor condição de passar –, quer ampla, que dê jeito na estagnação brasileira. E é por isso que não é a bala de prata de que fala a ministra [Simone] Tebet. Nesse sentido, se não houver esforço conjugado, a partir de um reconhecimento de que o Estado é obeso e que precisamos fazer dieta nesse ente estatal, que além de obeso é improdutivo, não há como sair da estagnação. A cada real que o setor privado recolhe ao ente público, seja municipal, estadual ou muito pior, se for Brasília, ele perde potência produtiva. Esse real que ficaria na sua mão, ou na mão de um empresário, teria alocações muito mais bem boladas e eficientes no plano econômico, do que tirar esse real de você ou do empresário e enviar para Belo Horizonte ou enviar para Brasília, para ele passear lá e eventualmente voltar para Lavras, para Tiradentes, para onde quer que a gente faça esse recolhimento. E quando ele volta a isso é uma percepção que fica próxima da realidade, ele está valendo 70, 60 centavos. Somos três níveis de governo – União, estados e municípios –, enquanto noutros países os níveis de governo com competência para tributar são apenas um ou dois. Isso implica os níveis de baixo receberem "fundos de participação" nos tributos de cima. Os tributos perdem potência fiscal. E aumenta a dependência de cada nível de governo. Todos de pires na mão, esperando verbas partilhadas, em geral de Brasília, onde tudo é centralizado.

Do ponto de vista das empresas, o que isso representa?
Temos contribuições agressivas sobre a receita bruta das empresas sem perguntar se elas estão vendendo bem ou não, se elas estão lucrando no processo produtivo ou não, ou ao menos perguntar se elas estão realizando a transação completa para então enfiar o sistema PIS/Cofins, que são contribuições que atingem a receita e que, portanto, vem em cascata com outros tributos, Como se costuma dizer no jargão tributário, ela vem calculando por dentro e a taxação já inclui o imposto. Recentemente, o STF, ainda que tardiamente, decidiu que o ICMS não constitui essa base impositiva, mas temos essas contribuições há quantas décadas, há quantas décadas essa esperteza está montada. Então, essa é uma das espertezas que caracteriza o sistema atual e agora, até em boa hora, essas propostas que estão aí estão falando em calcular a tributação como deve ser, por fora, ou seja, cada uma utilizando o custo aquisitivo dos produtos, livre da própria tributação. Mas isso, obviamente, vai engordar a alíquota que será necessária para equilibrar, coisa que provavelmente eles calcularam mal.

A alíquota única não vai diminuir a complexidade?
A alíquota única de que tratam as PECs 45 e 110, de única não tem nada. Esse é um aspecto pouco visualizado. Porque na ânsia de estabelecer uma concordância de entes federados em uma proposta que realmente, no fim ela é um Frankenstein, ela edulcorou, tratando de fazer essa alíquota única, digamos que seja 25% (que não será), ser dividida em três parcelas, que serão a parcela federal, a estadual e a municipal, já que os três entes vão concorrer na exploração, e é exploração mesmo, do imposto de consumo, sendo que está calculada da participação de 14 pontos para os estados, nove pontos em 25 para a União e dois pontos para as municipalidades. Essa seria a partilha, e já se sabe no nível estadual e no nível municipal, que os principais estados e os principais municípios não terão capacidade nas suas máquinas públicas com essas participações. Então, as PECs oficiais, vamos chamar assim, propõem que cada estado e município tenha liberdade de fazer o ajuste que seja necessário. Olha só, nesse momento, Lavras vai colocar 2,5% e o [governador Romeu] Zema, que está apertado, com déficit crônico, vai botar 14,7 e a União vai ficar com os nove pontos. Portanto, tem oneração de 0,7 do Zema e 0,5 de Lavras, o que dá 1,2 de oneração, e portanto, a alíquota única de 25%, em Lavras já vai ser de 26,2%, incidindo sobre todos os produtos consumidos lá. É óbvio que as unidades federadas mais poderosas vão ter mais condição de impor esse ônus do que eventualmente Lavras. Minas Gerais como um todo vai ter 0,7 a mais com 25,7%, salvo o que cada município vai colocar a mais. Então, vamos ter que consultar um almanaque, porque haverá 5.570, que é o número de municípios, e vou ter que consultar. Portanto, com toda simplicidade com que se vende a alíquota única, ela não existe. Não há possibilidade. Você imagina o grau de confusão que vai se instalar na hora em que esse sistema novo entrar em operação ao lado do sistema velho que vai continuar vivinho, o ISS, o ICMS, apenas com um conselhão, onde centenas de pessoas vão deliberar as condições que esse novo IBS vai se "harmonizar" com os demais tributos que vão continuar vivos durante longo período.

Como o senhor avalia a proposta do cashback tributário?
Aqui a esperteza tem nome, chama-se população de baixa renda, que é quem, relativamente, paga mais tributo, porque em vez de nos especializarmos em ter tributação sobre a renda e secundariamente sobre a propriedade, que são as chamadas tributações diretas, nos especializamos em nos enfiar na relação produtiva e do consumo, produtiva porque não citamos ainda o famigerado IPI, mas ele é de todos o imposto mais sem vergonha, porque aí nem pergunta se houve receita, basta que haja o ato da transformação industrial, o fato em si gerador do tributo é a industrialização. Ela tem que vir regressivamente, indo do mais forte em cima de quem menos pode, e a mais recente manifestação nas propostas oficiais é pintar esse santo do pau oco de cashback, que é utilizar um termo de promoção comercial que de fato no supermercado no shopping ele é um cupom de desconto, para ser um arremedo de desconto, porque na realidade pretendesse elevar brutalmente a taxação, sobre a cesta de consumo da população mais pobre e depois identificá-la se possível dando a devolução que é o cashback. Uma vez instalada essa monstruosidade, ela vira um objeto feroz de manipulação política.

O governo fala em um período de transição para acomodação do imposto novo com o imposto velho. Não há risco de haver bitributação?
Claro. O país vai sofrer muito, porque vai aumentar o nível de litígio, que já é disparado o maior do mundo na área fiscal. A meu ver, estamos muito próximos a uma situação insurrecional. Eu que nunca acreditei numa insurreição popular, não com esses artifícios todos de manipulação, começo a perceber os primeiros elementos de uma futura insurreição, porque vai se tornar absolutamente inaceitável, intolerável, e as pessoas vão para as ruas. Eu não acredito que a racionalidade vá prevalecer, porque o Congresso, instado a entregar essa bala de prata, ou de festim, para o governo federal, porque ele precisa dizer que realizou algo, assim como o anterior realizou a pior reforma da Previdência de todos os tempos, que ainda hoje se comemora no alto escalão da sociedade brasileira como providência quase divina e na realidade acabou de esculhambar o sistema do INSS. Cada governo, quando entra, precisa fazer uma mágica. Há grande interesse em realizar ilusionismo nesse início de governo e o brasileiro depois pagará gravissimamente pelos buracos deixados por uma reforma mal concebida, porque ela não atende ao interesse básico que é o cidadão que está ali pagando. E essa reforma tributária não é reforma, na realidade, é mais uma arrumação. Quando as pessoas perceberem que o número de tributos aumentou em vez de diminuir nós temos o primeiro elemento básico para uma fagulha insurrecional para uma revolta popular.

Do ponto de vista da carga total, a proposta de reforma tem neutralidade, sai de 32% de carga tributária e fica perto de 30% com a proposta do Bernardo Appy, mas estamos muito acima dos EUA e abaixo da média da OCDE? Pretende-se manter uma carga constante?
Não há isso porque ao mexer numa parte importante que é a tributação do consumo, deixando outras partes, como variáveis de ajuste, a tendência é haver uma escalada nessas variáveis de ajuste. O governo e o ministro [Fernando] Haddad já deram sinais disso, e disseram que embora sem elevar a carga ele vai correr atrás de quem não tá pagando. Isso, em princípio seria legítimo, mas desde que ele estivesse saindo fora da tributação do consumo, onde ele será nove em 25. Na nossa proposta do Instituto Atlântico, a gente prevê que no ponto zero, aonde a União estiver, ela deve sim buscar quem ainda não paga tributos sobre a renda exonerando a participação da União nessa infernal tributação do consumo. E é menos porque estados e municípios são coitadinhos, mas porque são muitos. Eu não posso deixar uma obrigação legal de muitos se reunirem para reduzir ou desonerar, mas tenho esse truque. A União invadiu a competência do consumo para se servir, então, deveria ter a obrigação de aumentar sim a tributação progressiva desde que diminuísse a tributação do consumo. Esse é o movimento político e moralmente correto. Porque o país que é hoje infernalmente tributador de consumo pode começar a ajustar, ainda que gradualmente, na direção pelo menos da OCDE, se não for na direção dos EUA, muito mais, nesse sentido, socialista do que nós, curiosamente. A grande base dele é a tributação da renda.

O que é essa proposta do Atlântico?
É cumprir a lei, coisa que no Brasil não se cumprem certos dispositivos legais porque não interessa. Existe lá um conselho de Gestão Fiscal, determinado no Artigo 77 da Lei de Responsabilidade Fiscal, que é a lei mais citada, está sobrevivendo ao fim do teto de gastos e é respeitada até pelo PT. Então, na lei, constitui-se o conselho de Gestão Fiscal com a participação dos três níveis de governo, para estabelecer toda a conduta fiscal, seria o equivalente na área fiscal ao Conselho Monetária Nacional, que é o órgão máximo na área monetária. Cadê o conselho de Gestão Fiscal? Não existe. Nunca se conseguiu chegar ao fim da sua regulamentação no Congresso Nacional. Então, a proposta do Atlântico, que fez um substitutivo e o ex-senador Paulo Bauer (SC), conseguiu, inclusive com o voto da Simone Tebet, na votação do substitutivo de 64 a 0. Ou seja, houve um momento em que as pessoas pareciam determinadas a fazer esse conselho aparecer, no início de 2013 e 2014 e até hoje, tem 10 anos isso. E acabamos batendo na trave. O conselho de Gestão Fiscal seria encarregado, por esse substitutivo, se incluía um dispositivo com um teto, não de gastos, mas um teto de tributação, um teto de carga. Com a crítica que poderia prevalecer que um teto de carga acaba virando o mínimo, porque ninguém opera muito abaixo do teto e se poderia trazer esse teto e eu falo realisticamente para 33%. Muita gente critica e diz que tinha que ser 28%, mas isso exigiria dietas que o paciente talvez não queira fazer. Então, realisticamente, cravar em 33% bem calculados pelo conselho de Gestão Fiscal, que seria limite máximo. Existe uma explicação, eu não quero adentrar muito, mas é 33%, mas a nossa carga já não é 33%? Mas a gente tem déficit primário de cerca de quase 2% do PIB. Teríamos que fechar pelo menos esse déficit primário. Então, teríamos, hoje, 33% de carga e mais 2 de déficit, e estaríamos em 35%. Na realidade, se tivesse um país fiscalmente equilibrado e com a carga em 33%, ela teria que ser 33% sem déficit e aí seria um país bem mais azeitado para o crescimento. O que está lá na proposta do Instituto Atlântico é trazer da faixa, incluindo o déficit primário, de 35%, 36% gradualmente para um nível abaixo de 33%, sempre inferior de 33%, nunca acima. Aí, sim você começa a ter um esforço de dieta dos entes estatais.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

A responsabilidade do superbloco de Lira

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para 2024 mostra claramente a necessidade de aprovação do novo arcabouço fiscal, cuja responsabilidade é do Congresso Nacional. Elaborado com base no Teto Fiscal ainda em vigor, pela ministra do Planejamento, Simone Tebet, se nada for feito, projeta um cenário econômico medíocre e socialmente desastroso. Daí a advertência da ministra, em linha com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. de que sua elaboração levou em conta as disposições legais vigentes e somente pode mudar com a adoção de uma nova política de equilíbrio fiscal.

O projeto prevê crescimento de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024; medida pelo IPCA, a inflação estimada é de 3,5%. As despesas condicionadas à aprovação do novo arcabouço totalizarão R$ 172 bilhões em 2024. Sem essa autorização, será impossível a recomposição e a execução das políticas públicas prioritárias para o país, o funcionamento da máquina e os investimentos da União.

Caso o arcabouço não seja aprovado, continuará em vigor o teto atual e essas despesas teriam que ser canceladas. O primeiro impacto será no salário-mínimo, reajustado sem aumento real, passando a R$ 1.389em 2024. Com o novo arcabouço, em contrapartida, o rombo das contas públicas seria zerado em 2024.

Entretanto, o governo errou ao anunciar seus fundamentos sem enviar o projeto de lei para o Congresso. Ao antecipar o conteúdo das medidas que pretende tomar para conseguir R$ 150 bilhões a mais de receita, por exemplo, o ministro Fernando Haddad abriu o pomar do projeto para os jabutis subirem nas árvores. No jargão parlamentar, jabutis são emendas que embarcadas nos projetos que fogem ao seu escopo original.

> Ultrapassar os limites propostos pela equipe econômica para o teto proposto do novo arcabouço seria uma situação perigosa

As medidas propostas para o novo arcabouço fiscal foram bem recebidas pelo mercado, mas a agenda de combate à elisão fiscal e aos privilégios tributários despertou antecipadamente os lobbies dos setores contrariados. Como se sabe, são interesses concentrados, com mais poder de pressão sobre a Comissão Mista de Orçamento do que a sociedade, que acaba prejudicada.

O ruído em torno da taxação das compras online no exterior, como as feitas nas plataformas Shein, Shopee e Aliexpress, é apenas a ponta de um iceberg. Nesse caso, o argumento contrário é de que o povo terá que pagar mais caro pelos produtos, principalmente os chineses.

Não se leva em conta que a importação sem controle e com isenção de impostos de bens de consumo repercute fortemente na economia, prejudica as nossas empresas, inclusive as de vendas online, que pagam impostos sobre os mesmos produtos. Com isso, também deixamos de gerar milhares de empregos, além de permitir uma concorrência desleal com as nossas indústrias. O exemplo é válido para demonstrar a necessidade de o Congresso aprovar o mais rápido possível o novo arcabouço fiscal.

Assim como seria desastroso manter o antigo Teto de Gastos, ultrapassar os limites propostos pela equipe econômica para o teto proposto do novo arcabouço, seria uma situação perigosa. Além de desnudar velhas práticas fisiológicas e patrimonialistas, teria o efeito de produzir muito mais inflação.

É aí que o superbloco criado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem um papel importante a cumprir. Com 173 deputados, formado pelo PP, partido de Lira, e mais União Brasil, Patriota, PSB, PDT, PSDB, Cidadania, Solidariedade e Avante, o superbloco tem força e capacidade para construir a maioria necessária à aprovação do novo arcabouço. Dialoga à esquerda e à direita, mas precisa demonstrar responsabilidade social e fiscal.

FRASE

Ao longo de quatro anos, o Brasil infelizmente comandado pelo ex-presidente da República plantou ódio, racismo, preconceito contra mulheres, preconceito contra nordestinos, preconceito contra negros, um ambiente de colocar crianças para até pegarem em armas. Infelizmente, o Brasil ficou parecido com outras nações, com ataques a escolas

■ **Rui Costa,** ministro da Casa Civil, durante evento em Salvador (BA), relacionando o crescimento dos ataques e ameaças a escolas com a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro

Kleber

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

LULA 3

Para leitor, gastos do Alvorada não se justificam

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha-ES

País rico e sem problemas, como é o caso do Brasil, o negócio é gastar com força. O Alvorada inabitável até nas sete suítes foi motivo da hospedagem no Meliá, em Brasília, com despesas de cerca de R$ 216 mil, e o gasto com móveis novos para o Alvorada de R$ 379 mil (cama de casal, R$ 42 mil e sofá de R$ 65 mil). É um dos feitos dos 100 dias de Lula 3.

CHINA

Dilma deveria aproveitar oportunidade no Banco do Brics

Jeovah Ferreira
Taquari-DF

Dilma Rousseff, na solenidade de sua posse como presidente do Banco do Brics, parecia não acreditar no que estava acontecendo. Dava para notar no seu rosto que ela estava meio atordoada. É muito provável que pela sua cabeça passou a seguinte pergunta: "Meu Deus, o que eu tô fazendo aqui?". O seu discurso parecia discurso de alguém que recebe a missão de administrar uma cooperativa de crédito. Eu acredito que ela jogará o chapéu brevemente. Tomara que ela consiga driblar pelo menos uns cinco meses, dá pra trazer um dinheirinho bom. O salário compensa. É um negócio da China.

ALERTA

Mosquito da dengue se prolifera na água da geladeira, alerta leitor

Antônio José Gomes Marques
São Paulo-SP

Pesquisas mostram que em torno de 70% por cento dos casos ocorrem dentro de casa,e pasmem água atrás da geladeira. É vital, fundamental, que essa verificação seja feita mais regularmente, afinal podemos ser atingidos por algo que podemos resolver facilmente na vida.

● LULA PEDE DESCULPAS À IMPRENSA E VIRALIZA: 'EU ESTAVA O POZINHO DA RABIOLA'

Simpatia com jornalistas! Como é bom ter um presidente assim.
■ **@isabelsousaamorim**

Melhor do que ouvir "não sou coveiro", "fraquejada" e mais um tanto de baboseira que tivemos que ouvir por uns longos e dolorosos anos!
■ **@jujuzinhassoares**

Eu falo isso direto, amei!
■ **@dricangussu**

Lula é humano. E eu não sei como ele aguenta tantas coisas em prol de um país onde metade da população é ingrata e não merece o esforço de alguém que é civilizado.
■ **@patcaetanoarte**

Criticavam o Bolsonaro porque ele não usava termos "polidos"... e agora?
■ **@bittencourtleon**

● AMBULÂNCIA TOMBA E, MESMO FERIDOS, BOMBEIROS SOCORREM PACIENTE

Verdadeiros heróis.
■ **@luizfgc2**

Essa tal de mão inglesa é ridícula. Deus proteja os envolvidos.
■ **@patricialuquini**

O local do acidente, em termos de mão e contramão, para mim, é estressante.
■ **@soniamarques13**

Provavelmente por causa da mão inglesa burra e várias outras alterações feitas no trânsito que não têm o menor nexo, as ambulâncias vem correndo ali da Avenida Alfredo Balena na curva da Avenida Carandaí e dão de frente pra um quarteirão confuso de mão inglesa. Isso é péssimo. De qualquer forma, parabéns aos profissionais incríveis do Corpo de Bombeiros.
■ **@dan.alvarezzz**

O mais legal são os populares sendo solidários. Parabéns aos bombeiros e ao povo que ajudou. Espero que estejam todos bem.
■ **@dalrosa2015**

● DORIA SE ARREPENDE DO APOIO A BOLSONARO: PIOR PRESIDENTE QUE O BRASIL TEVE

Os dois se merecem, pior presidente da República e o pior governador de São Paulo.
■ **José Pereira Edilson**

Com certeza! Um verdadeiro desastre! Uma máquina de moer Brasil, o povo! Uma máquina de contenda!
■ **Luciana Mss**

Só diz isso porque se afundou politicamente depois, mas sabia muito bem da índole de quem estava apoiando.
■ **Rafael Pereira**

Ele não é o único. Mas naquele momento, o povo brasileiro não tinha outra opção. Ou votava nele, ou o lulopetismo corrupto perpetuaria no poder. Talvez se tivesse vencido, o Brasil não teria tido meio milhão de óbitos na COVID, não teria adquirido esta cultura armamentista, extremismo e fanatismo e intolerância e ataque às instituições previstas na constituição. Tudo nessa vida, por pior que seja, é melhor que o bolsonarismo.
■ **Wagner A. S. Chaves**

Destruiu o país. O retrocesso é incalculável.
■ **Wilson José Nicolai**

Esse pilantra só foi eleito por causa do Bolsonaro, traidor igual Alexandre Frota.
■ **Dorinha Barbosa**

O que entra na conta

SACHA CALMON

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

Os primeiros meses de Lula são de êxito. O dólar não disparou. O mundo democrático não reclamou. A viagem à China, nosso primeiro parceiro comercial, e agora investidor, antes hostilizada pelo animal nada político que foi o ex-presidente (contrabandista de joias, quando era ainda presidente, uma vergonha).

Nem há motivo para Paulo Coelho queixar-se de sua classe média bolsonarista que deixou de lê-lo (fizeram uma boa escolha, embora sectária, como sempre).

Nem procede a crítica também sectária do meu comentarista preferido, Roberto Brant, a exigir três anos em três meses do novo governo. Por três razões básicas. A uma, a inovação lógica e benéfica do bolsa-família e o combate a "picaretagem" das falsas "famílias unipessoais" que saqueavam a nação sob Bolsonaro. A duas, pela nova âncora fiscal de Haddad. Rogério Xavier sócio fundador da SPX Capital averbou: "Se as pessoas estivessem preocupadas com o lado fiscal, elas estariam comprando dólar. O dólar está parado há três anos no mesmo patamar". E, a três, porque o país segue crescendo, em meio a recessão mundial (cresce menos desde o último trimestre de Bolsonaro em face dessa conjuntura).

No plano externo, a ampliação inusitada das relações com a segunda maior potência econômica, ou seja, a China, aumentará os valores do nosso comércio exterior, sem esquecer a renovação do Mercosul e o tratado difícil com a União Europeia, que está em curso e estava parada.

É claro que houve exagero na acusação de "armação" por parte de Moro. É compreensível. "Quem faz um cesto, faz um cento". Nem isso compromete o governo. Entra na conta pessoal do destempero verbal.

Acho cedo demais para críticos juízos assertivos, são todos de propósito e parciais, além de limitados. O regime democrático está em vigor, sem ameaças.

A crônica econômica no Brasil é pobre, mas há bons analistas especializados por áreas. Mas é preciso buscá-los nos lugares certos. Não me consta nenhum despreparo do novo governo Lula em qualquer área. O tempo do inútil confronto com a esquerda já passou.

O que existe mesmo é uma política de resgate das camadas mais pobres de nossa população, ao meu sentir insuficiente. Era e é de se esperar mais de um presidente que, na infância, passou fome.

E só se fala em impostos. A grande novidade é a criação do imposto sobre bens e serviços (IBS) que seria um replicado IVA europeu, incidindo em todas as cadeias de bens mobiliários e serviços de qualquer natureza.

Ora, afora os serviços já tributados pelo ICMS com alíquota máxima de 18%, todos os demais estão na lista do ISS municipal, que está limitado ao máximo de 5% sobre o valor do serviço.

A reforma quer, já o dissemos, incidir com uma alíquota a 25% sobre todos os produtos materiais e todos os serviços, além dos presentemente sujeitados a incidência do ISS e do IOF.

É evidente que tanto o ICMS quanto o ISS estão sofrendo aumento tributário ao mesmo tempo, mantendo-se o sistema não cumulativo, a partir da primeira operação. O Imposto de Renda também será aumentado numa segunda etapa, disse o ministro da Fazenda.

Estamos contratando inflação para os próximos anos, dado que o fenômeno da repercussão tributária garante que os tributos não-cumulativos sobre os preços serão repassados inexoravelmente para os consumidores finais!

E isso sem falar na dificílima repartição de produto da arrecadação tributária entre a União, estados e municípios, de intensa complexidade.

Acrescente-se que nem sequer foi explorada a atuação e a reação dos agentes envolvidos na "reforma tributária", para se ter a visão prévia do caos ou até mesmo do apocalipse fiscal que está por vir.

E não tem ninguém levantando a poeira porque todo mundo está "empurrando com a barriga" tão desagradável assunto.

Coisas simples sem percepção estão a ocorrer: o PIS e a COFINS incidem sobre o lucro bruto (faturamento). O Imposto de Renda – largamente antecipado e não poderia – juntamente com a CSLL, um adicional do imposto de renda, incidem sobre o lucro líquido (temos um "gross income tax" e um "income tax" juntos).

Essa reforma só entrará em vigor no fim do mandato Lula por força dos princípios da anualidade e anterioridade (em certos casos). A grande tacada seria uma comissão de técnicos federais, estaduais e municipais, IBGE, economistas, juristas e legisladores para estudar o assunto).

No mais, é tocar a vida, como nos mandatos anteriores, sem surpresas desagradáveis. Este é o recado que Lula e Haddad devem considerar.

A reforma com aumento do IR, com mais uma faixa e maior progressividade na escala, bem como o badalado IBS, significam aumento dos preços relativos e, portanto, de maior inflação, até porque o banco central que lidera o Copom insiste em manter altos demais os juros básicos da economia numa situação de fraca demanda por bens e serviços.

> A reforma com aumento do IR, com mais uma faixa e maior progressividade na escala, significa aumento dos preços relativos

Voltar a cuidar da saúde para além da COVID

WALTER BRANDSTETTER

Gerente clínico da divisão de HME da Samsung Brasil

Marcar exames de rotina, consultar os médicos regularmente e manter hábitos saudáveis. Todas essas atividades deveriam ser permanentes a fim de mantermos nossa qualidade de vida e evitar surpresas na saúde pessoal e da família. Porém, essa rotina foi interrompida pela pandemia de COVID-19, que sobrecarregou os sistemas de saúde de modo que as visitas rotineiras ficaram para depois. O problema é que, mesmo após a vacinação, muita gente ainda não conseguiu, ou mesmo priorizou, a retomada de suas visitas regulares ao médico.

No fim do ano passado, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) fez um levantamento que denunciava o grave impacto da pandemia no tratamento e diagnóstico de outras doenças. De 2020 a 2022, mais de um milhão de procedimentos hospitalares foram suspensos apenas no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as intervenções mais afetadas, estão cirurgias de pele, mamas, tratamento em nefrologia e consultas médicas. Outras enfermidades graves em que o diagnóstico precoce é fundamental também foram afetadas, como o câncer de mama. Segundo o Panorama da Atenção ao Câncer de Mama, que avaliou procedimentos de detecção entre 2015 e 2021, o país alcançou apenas 17% de cobertura mamográfica, sendo que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 70%. Com os casos de COVID mais controlados graças à vacinação, é importante aproveitar o momento para voltarmos à rotina pré-pandemia e evitar o avanço de outros males que assolam a sociedade com uma solução poderosa: o diagnóstico precoce.

> Mesmo após a vacinação, muita gente ainda não conseguiu a retomada de suas visitas regulares ao médico

Graças aos avanços tecnológicos na medicina de imagem, os profissionais da saúde conseguem detectar doenças com antecedência e aumentar as chances de cura dos pacientes. Ao longo de décadas, o desenvolvimento de dispositivos e soluções foi fundamental no tratamento de pessoas em diversas fases da vida. Um exemplo é a evolução da Inteligência Artificial (IA) que, implementada a sistemas de ultrassom, utiliza fusão de imagens e conseguem unir os resultados de uma ressonância magnética com a visualização em tempo real do sistema de ultrassonografia para gerar maior assertividade em procedimentos de biópsia guiados.

Outro avanço que se popularizou durante a pandemia foi a telemedicina, um método mais dinâmico de atuação entre os profissionais da saúde, no qual até dispositivos próprios foram criados para o acompanhamento em tempo real de exames entre os médicos, mesmo que estejam em locais diferentes. Consultas online também se tornaram uma boa alternativa, trazendo mais comodidade para pacientes que preferem ou não podem sair de casa. Segundo dados da pesquisa TIC Saúde, 33% dos médicos fizeram consultas à distância.

A tecnologia de fato facilitou e melhorou diversos processos para os cuidados com a saúde, mas as campanhas de conscientização e prevenção são essenciais para que as rotinas pré-pandemia, que incluem programas de check-ups, consultas eletivas e exames, possam voltar aos níveis recomendados.

Novos tempos pedem crescimento sustentável dos negócios

MATEUS MAGNO

CEO da Sambatech e Samba Digital

Em um cenário de rápidas transformações, como o vivido atualmente, as companhias estão enfrentando novos conjuntos de desafios. A era digital mudou a maneira como as pessoas consomem e interagem com produtos e serviços, criando uma necessidade de adaptação e evolução por parte das empresas para se manterem competitivas e atualizadas. No entanto, à medida que essas organizações navegam por esse novo cenário, fica clara a importância de priorizar a saúde e a sustentabilidade dos negócios para conseguir ter sucesso a longo prazo.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 78,4% das empresas brasileiras já adotaram a agenda ESG, e para 70% delas o maior impacto dessa ação tem sido em sua reputação e imagem perante a sociedade.

Um dos fatores fundamentais para garantir o crescimento saudável é focar na criação de uma forte cultura empresarial. Essa iniciativa tem um enorme potencial de ajudar a instituição a atrair e reter os melhores talentos e promover o trabalho em equipe e a colaboração entre os times.

Mas, para alcançar isso, é importante que as companhias priorizem o bem-estar físico e mental dos colaboradores, oferecendo salários e benefícios competitivos, regime de trabalho flexível, oportunidades de desenvolvimento de carreira e se mantendo atentas para as novas demandas que surgem com o passar do tempo.

Outro ponto essencial para promover o desenvolvimento sustentável dos negócios é manter uma agenda voltada para a inovação e criatividade, que inclui um foco especial em automação de processos repetitivos; implementação de uma cultura de testes e experimentações; intelligence continuous (maneira de interpretar dados de forma contínua, descobrindo padrões e aprendendo o que é valioso nesses dados), mapeamento e entendimento da maturidade cultural e digital; estrutura organizacional, e identificação e remoção de atritos e fricções na jornada do cliente.

Nesse cenário, a sustentabilidade e responsabilidade social também possuem um papel importante. Os consumidores estão muito mais conscientes sobre o impacto que suas escolhas têm no meio ambiente e na sociedade, e, por isso, buscam cada vez mais por empresas que compartilhem seus valores.

Por fim, as instituições precisam permanecer ágeis e adaptáveis ??para transitar nesse contexto de mudanças velozes da era digital, o que significa investir em análise e gestão de dados para se manter atualizado com as últimas tendências e estar disposto a mudar e ajustar as estratégias conforme necessário, e em hiper automação e hiper personalização, para conseguirem entregar cada vez melhores soluções para os clientes.

Os novos tempos exigem que as empresas favoreçam o crescimento sustentável para de fato evoluírem e alcançarem outros patamares no mercado, e apenas ao se manterem flexíveis e com a mente aberta é que elas podem se posicionar para o sucesso mesmo diante das incertezas e crises que certamente virão.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO – FELUMA

C.N.P.J. nº 17.178.203/0001-75

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	67.019	44.215
Recursos vinculados	18	1.663	891
Contas a receber de Clientes	5	17.006	21.292
Estoques	7	3.799	8.181
Adiantamentos	6	17.141	9.891
Outros		6.047	1.896
Total do ativo circulante		**112.675**	**86.366**
Realizável a longo Prazo			
Contas a receber de Clientes	5	1.927	1.820
Depósitos judiciais	19	1.528	1.653
Aplicações financeiras de longo prazo	4	801	729
Total Realizável a longo Prazo		**4.256**	**4.202**
Propriedade para investimento	10	38.145	40.180
Imobilizado	8	179.108	162.925
Intangíveis	9	4.493	1.476
		221.746	**204.581**
Total do ativo não circulante		**226.002**	**208.783**
Total do ativo		**338.677**	**295.149**

Passivo	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Empréstimos	11	-	11.004
Fornecedores	12	9.122	7.471
Passivo de Arrendamento	13	893	-
Obrigações trabalhistas e sociais	14	19.442	15.129
Obrigações tributárias	15	3.906	3.176
Adiantamento de clientes	16	75.050	56.203
Receita diferida	17	774	774
Convênios e contratos	18	1.663	891
Outros		432	284
Total do passivo circulante		**111.282**	**94.932**
Não circulante			
Empréstimos	11	-	36.359
Receita diferida	17	15.807	16.581
Passivo de Arrendamento	13	3.956	-
Obrigações trabalhistas e sociais	14	2.333	2.327
Adiantamento de clientes	16	533	312
Provisão para contingências	19	16.850	16.032
Outros		60	180
Total do passivo não circulante		**39.539**	**71.791**
Patrimônio Líquido	21		
Patrimônio social		1.058	1.058
Reserva de capital		3.363	3.363
Ajustes de avaliação patrimonial		30.545	31.232
Superávit acumulado		152.890	92.773
Total do patrimônio líquido		**187.856**	**128.426**
Total do passivo e patrimônio líquido		**338.677**	**295.149**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Receita Operacional Líquida	22	308.197	264.546
Custo dos serviços prestados	23	(215.381)	(189.790)
Superávit Bruto		**92.816**	**74.756**
Administrativo			
Despesas com pessoal e encargos	24	(14.479)	(11.158)
Serviços de terceiros		(7.191)	(4.966)
Depreciações e amortizações		(720)	(587)
Água, energia elétrica		(3.187)	(2.584)
Comunicação e marketing		(2.329)	(1.583)
Provisões para perda	25	(4.243)	(9.256)
Outras Receitas e (Despesas)			
Outras receitas	26	9.855	20.549
Outras despesas administrativas	27	(14.097)	(9.320)
		(36.391)	**(18.905)**
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras		**56.425**	**55.851**
Receitas financeiras	28	8.176	3.050
Despesas financeiras	28	(5.170)	(4.510)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		**3.006**	**(1.460)**
Superávit do exercício		**59.431**	**54.391**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados Abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	31/12/2022	31/12/2021
Superávit do período	59.431	54.391
Resultado abrangente total	**59.431**	**54.391**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

Descrição	Patrimônio social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Superavit acumulado	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2021	**1.058**	**3.363**	**32.190**	**37.424**	**74.035**
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(958)	958	-
Superávit do exercício	-	-	-	54.391	54.391
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**1.058**	**3.363**	**31.232**	**92.773**	**128.426**
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(687)	687	-
Superávit do exercício	-	-	-	59.431	59.431
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**1.058**	**3.363**	**30.545**	**152.890**	**187.856**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração de Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Fluxo de caixa proveniente das operações			
Superávit do período		**59.431**	**54.391**
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos de atividades operacionais			
Depreciação e amortização do imobilizado e intangível		12.096	8.431
Resultado na baixa do ativo imobilizado		6.925	217
Receita diferida	17	(774)	(774)
Provisão para redução ao valor a recuperar de clientes	5	(563)	(3.564)
Provisão/reversões para perdas e contingências	19	818	3.974
Juros provisionados	11	4.686	4.148
Alteração do valor justo (propriedade para investimento)	10	2.035	(11.480)
		84.654	**55.343**
Redução (aumento) nos ativos:			
Recursos vinculados		(772)	(720)
Contas a receber de clientes		4.742	3.584
Estoques		4.382	(1.807)
Adiantamentos		(7.250)	(4.091)
Outros		(4.150)	(416)
Depósitos judiciais		125	(77)
		(2.924)	**(3.527)**
Aumento (redução) nos passivos:			
Fornecedores		1.651	115
Obrigações trabalhistas e sociais		4.318	(433)
Obrigações tributárias		730	553
Adiantamento de clientes		19.068	14.248
Convênios e contratos		772	720
Outros		28	(176)
		26.567	**15.027**
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais		**108.298**	**66.843**
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos			
Pagamento de caixa para aquisição de imobilizados e intangíveis		(31.154)	(45.144)
Aplicações financeiras de longo prazo		(244)	(406)
Resgate aplicações financeiras de longo prazo		172	725
Recursos líquidos aplicado nas atividades de investimento		**(31.226)**	**(44.825)**
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento			
Obtenção de empréstimos	11	-	28.245
Amortização arrendamento	13	(2.500)	-
Amortização de principal empréstimos	11	(46.869)	(42.538)
Amortização de juros	11	(4.899)	(4.259)
Recursos líquidos aplicado nas atividades de financiamento		**(54.268)**	**(18.552)**
Aumento no caixa e equivalentes		**22.804**	**3.466**
Caixa e equivalentes no início do exercício	4	44.215	40.749
Caixa e equivalentes no final do exercício	4	67.019	44.215
Aumento no caixa e equivalentes		**22.804**	**3.466**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional – A Fundação Educacional Lucas Machado - Feluma ("Fundação" ou "Feluma") é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de utilidade pública a federal, estadual e municipal, com sede e foro na Avenida Afonso Pena, 1964, em Belo Horizonte, reconhecida como entidade beneficente de assistência social. A Fundação tem por finalidade geral o desenvolvimento e a manutenção de atividades educacionais, de saúde, de assistência social e de pesquisa no campo das ciências exatas, humanas e biológicas e da tecnologia, para melhor contribuir no atendimento dos problemas sociais da comunidade, aperfeiçoamento educacional e tecnológico. Sua estrutura corporativa atual é a seguinte: **Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCM-MG** - Dedicada ao ensino na área de saúde, oferece cursos em nível de graduação de Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem. A FCM-MG possui atividades docentes e assistenciais, tendo diretrizes práticas de saúde coletivas e de atenção básica, destacando-se a integração com o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e encontra-se em Belo Horizonte - MG. **Pós-Graduação Ciências Médicas de Minas Gerais - PGCM-MG** - Voltado ao atendimento das exigências da educação superior, referentes a pesquisa, extensão e pós-graduação, mantém cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu nas modalidades presencial e a distância. Atua, ainda, no desenvolvimento e no acompanhamento de residência e especialização médica e encontra-se em Belo Horizonte - MG. **Hospital Universitário Ciências Médicas - HUCM-MG** - Hospital 100% (cem por cento) SUS. As atividades do Hospital são desenvolvidas em conformidade com as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SESMG e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSABH, conforme convênios celebrados. **Ambulatório Ciências Médicas de Minas Gerais - ACM-MG** - Vinculado ao HUCM-MG em Belo Horizonte - MG, sendo fonte de aprendizagem para os alunos do ciclo profissional e básico. Oferece atendimentos 100% (cem por cento) ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Instituto de Olhos Ciências Médicas - IOCM-MG** - Desde 25 de novembro de 2016 é vinculado ao HUCM-MG, responsável pela prestação de serviços oftalmológicos, atuando principalmente nas subespecialidades de glaucoma, catarata, plástica, estrabismo, córnea, retina, retina cirúrgica, refração e neuro-oftalmo. Nos últimos anos, a Fundação investiu em modernização e ampliação de sua infraestrutura visando proporcionar mais qualidade na prestação de serviços educacionais e de saúde. Esses investimentos, inclusive em tecnologia, viabilizaram o reconhecimento da qualidade do curso perante o MEC no ano de 2017 para o curso de Medicina, o que resultou no aumento do número de vagas para esse curso. Vale ressaltar que o faturamento educacional de graduação tem seus vencimentos dentro do mês de reconhecimento, assim garante fluxo de caixa para cumprimento das obrigações mensais. Em 31 de dezembro de 2022, os ativos circulantes superam o passivo circulante em R$ 1.393 demonstrando uma melhora em relação a 2021 onde os passivos circulantes superaram o ativo circulante em R$ 8.566, e a Fundação possui superávit e geração de caixa operacional positivas oriundo de suas atividades. Vale evidenciar ainda, que no exercício de 2022 a Fundação liquidou todos os contratos de empréstimos e financiamentos com instituições financeiras. Adicionalmente, cabe ressaltar que parcela relevante do passivo circulante corresponde à adiantamentos de clientes que serão liquidados com a prestação de serviços da Fundação cujo o custo já está refletido no curso normal de suas atividades e a diferença entre passivos e ativos circulantes pode ser suprida por limites de crédito previamente aprovados, caso se faça necessário. Com base em estimativas projetadas e estudos de seu negócio, a Fundação terá recursos suficientes para liquidação de suas obrigações de curto prazo. A administração entende que não existem eventos e condições que coloquem em dúvida a continuidade operacional da Fundação.

2. Base de preparação – **Declaração de conformidade** – As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, Resolução CFC nº 1.409/12. A Fundação reconhece as receitas e despesas, mensalmente, respeitando o princípio da competência em atendimento à Resolução CFC ITG 2002(R1) – entidade sem fins lucrativos. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria em 30 de março de 2023. **a. Base de mensuração** – As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das propriedades para investimento que são mensuradas pelo valor justo. **b. Moeda funcional e moeda de apresentação** – Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos** – A elaboração das demonstrações financeiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões em relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. Julgamentos e incertezas – As informações sobre incertezas de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: - **Propriedade para investimento** - Nota Explicativa nº 10 (estimativa do valor justo utilizada pelos especialistas para preparação do laudo). - **Provisão para créditos de liquidação duvidosa** - Nota Explicativa nº 5 (principais premissas em relação aos valores e probabilidade de não recebimento das contas a receber). - **Imobilizado (depreciação)** - Nota Explicativa nº 8 (mensuração da estimativa de vida útil). - **Provisões e contingências** - Nota Explicativa nº 19 (principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de caixa). - **Direito de uso e arrendamentos a pagar** - Nota explicativa n° 13 (taxa incremental de juros de financiamento). **d. Mensuração do valor justo** – A Administração revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, então a Administração analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem aos requisitos da norma contábil, incluindo a hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Fundação usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota Explicativa n° 10 - Propriedade para investimento.

3. Principais políticas contábeis – A Fundação até 2021 estava enquadrada como médio porte, obedecendo assim o Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e, com o crescimento de suas operações passou a ser empresa de grande porte sujeita a aplicação de todos os pronunciamentos contábeis vigentes a partir de 1º de janeiro de 2022. A Empresa não identificou efeitos materiais na adoção dos Pronunciamentos contábeis completos. **a. Instrumentos financeiros** – **Reconhecimento e mensuração inicial** – O contas a receber de clientes é reconhecido inicialmente na data em que foi originado. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Fundação se tornar parte das disposições contratuais do instrumento. Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado (VJR), os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação. **Classificação e mensuração subsequente** – Ativos Financeiros – No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) - instrumento de dívida; ao VJORA - instrumento patrimonial; ou ao VJR. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Empresa mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios. Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e • seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR: • é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e • seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto. No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Fundação pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes (ORA). Essa escolha é feita investimento por investimento. Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. No reconhecimento inicial, a Fundação pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda os requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria. Ativos financeiros - Avaliação do modelo de negócio – A Fundação realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: – as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos: – como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Fundação; – os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; – como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e – a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras. As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Fundação. Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros – avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros. Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Fundação considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Fundação considera: - eventos contingentes que modifiquem o valor ou o a época dos fluxos de caixa; - termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; - o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e - os termos que limitam o acesso da Fundação a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de pré-pagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial. Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas – Ativos financeiros a VJR – Esses ativos são mensurados subsequentemente ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Ativos financeiros a custo amortizado – Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas – Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado. **Desreconhecimento** – **Ativos financeiros** – A Fundação desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Fundação transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Fundação nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro. **Passivos financeiros** – A Fundação desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Fundação também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **Compensação** – Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Fundação tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente por meio do resultado. **b. Propriedade para investimento** – A propriedade para investimento é mensurada pelo valor justo, com mensuração nível 3 e quaisquer alterações no valor justo em períodos subsequentes também são reconhecidas no resultado. Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, a avaliação pelo valor justo das propriedades para investimento foi realizada por avaliadores externos, com as qualificações requeridas. Para obtenção dos valores dos imóveis, o avaliador realizou um comparativo direto de dados de mercado na região e posteriormente, para a análise dos dados, aplicou estatística inferencial, afim de ajustar os dados através do modelo clássico de regressão (Regressão Linear Múltipla). Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para superávit/déficit acumulado. **c. Imobilizado** – **Reconhecimento e mensuração** – Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Fundação inclui o custo de materiais e mão de obra direta; quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e na condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração; e os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados. **Custos subsequentes** – Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Fundação. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado. **Depreciação** – Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Os itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Máquinas e equipamentos	10 anos
Equipamentos instrumentais hospitalares	20 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Bibliotecas	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Edificações	25 anos
Edificações edifício-garagem	30 anos
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. **d. Ativos Intangíveis** – **Reconhecimento e mensuração** – Ativos intangíveis que são adquiridos pela Fundação e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzindo da amortização acumulada e quaisquer perda acumulada por redução ao valor recuperável. **Custos subsequentes** – Os gastos subseqüentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios futuros incorporados ao ativo especifico os quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas e patentes, são reconhecidos no resultado conforme incorrido. **Amortização** – A amortização é calculada utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens, líquido de seus valores residuais estimados. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio e a emissão de certificados não são amortizados. As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Programas e Sistemas	20 anos

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. **e. Estoques** – Os estoques são avaliados pelo custo médio de aquisição, os quais são inferiores aos valores de reposição ou de realização. **f. Redução ao valor recuperável (impairment)** – **Ativos financeiros** – A Fundação reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. A Fundação mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para avida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses: • títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; e • outros títulos de dívida e saldos bancários para os quais o risco de crédito (ou seja, o risco de inadimplência ao longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial. As provisões para perdas com contas a receber de clientes são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Fundação considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Fundação, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (forward-looking). A Fundação considera um ativo financeiro como inadimplente quando: • é pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito à Fundação, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou • o ativo financeiro estiver vencido há mais de 360 dias. • as perdas de crédito esperadas para a vida inteira são as perdas esperadas com crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplemento ao longo da vida esperada do instrumento financeiro. • as perdas de crédito esperadas para 12 meses são perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro de 12 meses após a data do balanço (ou em um período mais curto, caso a vida esperada do instrumento seja menor do que 12 meses). O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual a Fundação está exposta ao risco de crédito. Mensuração das perdas de crédito esperadas – As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos à Fundação de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Fundação espera receber). As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro. Em cada data de balanço, a Fundação avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro. Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis: • dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário; • quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 180 dias; • reestruturação de um valor devido à Empresa em condições que não seriam aceitas em condições normais; • a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou • o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras. Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial – A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos. Baixa – O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Fundação não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. A Fundação não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos da Empresa para a recuperação dos valores devidos. **Ativos não financeiros** – Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Fundação, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou Unidade Geradora de Caixa (UGC). O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou a UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. **g. Arrendamento** – No início de um contrato, a Fundação avalia se um contrato é ou contém um arrendamento. Um contrato é, ou contém um arrendamento, se o contrato transferir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental da Fundação. Geralmente, a Fundação usa sua taxa incremental sobre empréstimo como taxa de desconto. Arrendamentos de ativos de baixo valor - A Fundação optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo, incluindo equipamentos de tecnologia da informação. A Fundação reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento. **h. Provisões** – Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Fundação tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **i. Receita** – **Serviços** – A receita de serviços é proveniente de prestação de serviços educacionais e atendimentos hospitalares e ambulatoriais (100% SUS), sendo reconhecida mensalmente no resultado, a medida que os serviços são prestados, observadando as obrigações de desempenho e a determinação do preço alocado por transação. O seu reconhecimento é com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Fundação e as receitas e custos puderem ser mensurados com segurança. As gratuidades são oferecidas sob forma de bolsas de estudos aos alunos e via Prouni, sendo deduzidas das receitas conforme apresentado na Nota Explicativa n° 22. **j. Receitas Diferida** – As receitas diferidas compreendem o montante do valor do Edifício Garagem, sendo reconhecida no resultado mensalmente pelo valor apurado na data do recebimento do bem e vinculado ao contrato de concessão de uso. **k. Receitas financeiras e despesas financeiras** – As receitas de juros abrangem basicamente rendimentos sobre aplicações financeiras e variações monetárias ativas. As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Receitas e despesas de juros são reconhecidos no resultado através do método dos juros efetivos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado no período em que são incorridos. **l. Adiantamento de clientes** – O adiantamento de clientes refere-se ao reconhecimento das antecipações das mensalidades de alunos da graduação e pós-graduação. A Fundação tem a política de recebimento das semestralidade e/ou anuidades, sendo divulgado em edital de convocação de matrículas aos cursos. **m. Determinação do ajuste a valor presente** – Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado considerando os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base na melhor estimativa da Administração, a Fundação concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste. **n. Benefícios de curto prazo a empregados** – Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal, conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso a Fundação tenha uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável. **o. Tributos** – A Fundação é imune a tributos que são objetos de renúncia fiscal, concedida através do certificado de filantropia, os quais compreendem: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, ISSQN, IPTU, IPVA, IOF e INSS. **p. Pronunciamentos emitidos que ainda não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2022** – A Feluma não espera que a adoção dessas normas tenha um impacto relevante sobre as demonstrações financeiras em períodos futuros.

IFRS 17	Contratos de Seguros
Alterações ao CPC 32 / IAS 12	Imposto Diferido Relacionado a Ativos e Passivos Decorrentes de Uma Única Transação
Alterações ao CPC 26 / IAS 1	Classificação de Passivos como Circulantes ou Não Circulantes
Alterações ao CPC 26 / IAS 1 e	
IFRS Practice Statement 2	Divulgação de Políticas Contábeis
Alterações ao CPC 23 / IAS 8	Definição de Estimativas Contábeis

4. Caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras de longo prazo	**2022**	**2021**
Caixas	13	12
Depósitos a vista	1.599	2.842
Aplicações Financeiras (i)	65.407	41.361
Total de caixa e equivalentes de caixa	67.019	44.215
Aplicações Financeiras (ii)	801	729
Total de Aplicações Financeiras de Longo Prazo	801	729

(i) A seleção da modalidade de aplicação dos recursos da Fundação é realizada dentro de um perfil conservador, em títulos e fundos de renda fixa, de baixo risco de mudança de valor e limites, sendo em sua grande maioria - Certificado de Depósito Bancário - CDB de resgate imediato sem perdas para a Fundação. A taxa média de rendimento obtido nas aplicações financeiras é de 100% do CDI em 2022 (100% do CDI em 2021) e a exposição da Fundação a riscos de taxas de juros para ativos e passivos financeiros é divulgada na Nota Explicativa nº 20. (ii) As aplicações de longo prazo referem-se a cota de capital próprio do Banco Credicom. A taxa média de rendimento anual obtido nas distribuições de sobras do banco foi de 30% do saldo aplicado em 2022 (29% do saldo em 2021).

5. Contas a receber de clientes	**2022**	**2021**
SUS	11.311	9.073
Outros valores a receber (a)	330	11.577
Perda Esperada do contas a Receber	(1.203)	(5.036)
Serviços Hospitalares/Saúde a Receber	10.438	15.614
Graduação	8.130	7.440
Pós graduação	4.769	5.414
Outros valores a receber (b)	1.513	125
Perda Esperada do contas a Receber	(5.917)	(5.481)
Serviços educacionais a receber	8.495	7.498
Total	18.933	23.112
Circulante	**17.006**	**21.292**
Não circulante	**1.927**	**1.820**

a) O valor apresentado no montante de R$ 330 (R$11.577 em 2021) refere-se a créditos a receber da atividade em saúde, sendo R$ 0 (R$ 4.263 em 2021) relativo à incentivos PROHOSP, R$ 89 (R$ 4.214 em 2021) referente a atividade de Cirurgia Robótica, R$ 81 (R$ 81 em 2021) de clientes individuais, R$ 160 (R$160 em 2021) de FIDEPS e R$ 0 (R$ 2.859 em 2021) referente a incentivo Valora Minas. b) O valor apresentado no montante de R$ 1.513 (R$ 125 em 2021), corresponde às mensalidades de alunos filiados à Associação de Pais e Alunos (APA) R$ 32 (54 em 2021), R$ 71 (R$ 0 em 2021) relativo a valores a receber em parceria com a Faculdade FUNJOB, R$ 1.409 (R$ 1.307 em 2021) relativo Convênio Aprendizagem, R$ 0 (R$ 62 em 2021) e R$ 1 (R$ 9 em 2021) referente a outros valores a receber. A despesa com a constituição das perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber foi registrada na rubrica específica na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber, os valores creditados na rubrica perda por redução ao valor recuperável de contas a receber são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título. Para reconhecimento das perdas estimadas a Fundação avaliou as perdas históricas das carteiras de clientes levando em consideração as dinâmicas dos mercados em que atua. A partir destes estudos foram gerados fatores de perdas estimadas por classe de vencimentos, sendo aplicado nos montantes de contas a receber. A fundação monitora estes fatores constantemente, reconhecendo as respectivas mudanças na rubrica.

Saldo em 31 de dezembro de 2020	**6.953**
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido no período	3.702
Baixa créditos não recebíveis	(138)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**10.517**
Provisão para redução ao valor recuperável reconhecido no período	563
Baixa créditos não recebíveis	(3.876)
Títulos recebidos	(84)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**7.120**

A exposição da Fundação a riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas, assim como a idade do Contas a receber, são divulgados na Nota Explicativa nº 20.

6. Adiantamentos – São registrados os adiantamentos a fornecedores de materiais e serviços e adiantamentos a funcionários, notadamente as férias, que têm grande concentração em janeiro para o segmento educacional.

	2022	**2021**
Adiantamento a funcionários	4.514	3.784
Adiantamento de aluguéis	2.900	3.600
Adiantamento a fornecedores	9.480	2.467
Outros adiantamentos	247	40
	17.141	9.891

7. Estoques	**2022**	**2021**
Estoques unidades educacionais	1.549	527
Estoques unidades hospitalares (i)	2.250	7.654
	3.799	8.181

(i) O valor de R$ 2.250 (R$ 7.654 em 2021) refere-se aos estoques: HUCM - MG no montante de R$ 1.415 (R$ 1.891 em 2021), IOCM -MG no montante de R$ 835 (R$ 717 em 2021) e da CRCM – MG (Cirurgia Robótica) no montante de R$ 0 (R$ 5.046 em 2021). A Fundação não possui estoques dados em garantia e realizou inventários em seus estoques, sendo verificado a ausência de obsolescência em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

8. Imobilizado

	Terrenos e edifícios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Bibliotecas	Imobilizado em Andamento	Bens em construção	Benfeitorias Imóveis de Terceiros	Direito de uso	Total
Imobilizado - custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2020	**103.001**	**28.305**	**6.123**	**451**	**1.457**	**49**	**12.267**	**7.629**	**-**	**159.282**
Adições	109	16.507	1.294	-	4	141	21.046	5.394	-	44.495
Transferência	3.170	-	-	-	-	-	(3.170)	-	-	-
Baixas	-	(216)	(35)	-	-	(75)	(59)	(52)	-	(437)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**106.280**	**44.596**	**7.382**	**451**	**1.461**	**115**	**30.084**	**12.971**	**-**	**203.340**
Adições	116	6.455	1.795	837	8	795	16.610	532	7.068	34.216
Transferência	34.430	-	-	-	-	-	(34.430)	-	-	-
Baixas	-	(8.546)	(205)	(352)	-	-	(10)	(102)	-	(9.215)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**140.826**	**42.505**	**8.972**	**936**	**1.469**	**910**	**12.254**	**13.401**	**7.068**	**228.341**
Depreciação e perdas no valor recuperável										
Saldo em 31 de dezembro de 2020	**(14.687)**	**(12.989)**	**(2.390)**	**(386)**	**(1.134)**	**-**	**-**	**(1.441)**	**-**	**(33.027)**
Depreciação no período	(2.345)	(4.082)	(620)	(29)	(92)	-	-	(440)	-	(7.608)
Baixas	-	184	25	-	-	-	-	11	-	220
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**(17.032)**	**(16.887)**	**(2.985)**	**(415)**	**(1.226)**	**-**	**-**	**(1.870)**	**-**	**(40.415)**
Depreciação no período	(3.467)	(4.623)	(813)	(109)	(63)	-	-	(495)	(1.510)	(11.108)
Baixas	-	1.767	165	326	-	-	-	4	-	2.290
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**(20.499)**	**(19.743)**	**(3.633)**	**(198)**	**(1.289)**	**-**	**-**	**(2.361)**	**(1.510)**	**(49.233)**
Valor contábil										
Em 31 de dezembro de 2021	**89.248**	**27.709**	**4.397**	**36**	**235**	**115**	**30.057**	**11.101**	**-**	**162.925**
Saldo em 31 dezembro de 2022	**120.327**	**22.762**	**5.339**	**738**	**180**	**910**	**12.253**	**11.040**	**5.558**	**179.108**

Em 31 de dezembro de 2022, a Administração da Fundação não identificou indicadores de impairment, conforme o CPC 01(R1) – "Redução ao Valor Recuperável de Ativos". A Fundação não possui imobilizado dado em garantia.

9. Intangível – O intangível da Fundação é composto por Softwares e são amortizados a uma taxa de 20% ao ano calculada pelo método linear.

	Software
Intangível - custo	
Saldo em 1º de janeiro de 2021	**4.984**
Adições	648
Baixas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**5.633**
Adições	4.006
Baixas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**9.638**
Amortização e perdas no valor recuperável	
Saldo em 1º de janeiro de 2021	**(3.336)**
Amortização no período	(822)
Baixas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**(4.158)**
Amortização no período	(988)
Baixas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**(5.146)**
Valor contábil	
Em 31 de dezembro de 2021	**1.476**
Em 31 de dezembro de 2022	**4.493**

10. Propriedade para investimento – a. Conciliação do valor contábil

Em milhares de Reais	**2022**	**2021**
Saldo em 1º de janeiro	40.180	28.700
Alteração do valor justo	(2.035)	11.480
Saldo em 31 de dezembro	**38.145**	**40.180**

O imóvel classificado como propriedade para investimento refere-se ao edifício garagem que foi concluído no decorrer do exercício de 2014, o qual está vinculado a um contrato de concessão de uso pelo período de 30 anos. O seu reconhecimento inicial ocorreu pelo seu valor justo. Em 31/12/2022, foi realizado novo Laudo de Avaliação do Imóvel da Fundação, situado na Alameda Ezequiel Dias, 275. A propriedade para investimento foi avaliada pelo montante de R$ 38.145, ocasionando assim um redução ao valor justo de R$ 2.035. A Fundação não desembolsou caixa no recebimento da propriedade para investimento em questão, a qual foi construída em troca da cessão de exploração econômica pelo período de 30 anos acima mencionados de acordo com o Termo de Recebimento Definitivo da obra, dos quais já incorreram 7 anos. O laudo de avaliação é preparado anualmente, exceto quando há indicativos que necessitem de novas avaliações em períodos menores.

11. Empréstimos e financiamentos – Os empréstimos e financiamentos foram obtidos para capital de giro e são garantidos por parte dos valores a receber de mensalidades escolares e faturamento do SUS. Em 31 de dezembro de 2022, não há restrições relacionadas a covenants e garantias não cumpridas pela Fundação.Para mais informações sobre a exposição da Feluma a riscos de taxa de juros e liquidez, veja Nota Explicativa nº 20.

Instituição	Encargos financeiros	Início	Vencimento	Valor de face	31/12/2022	31/12/2021
Banco BDMG	0,9429% a.m.	dez/21	nov/24	15.000	-	14.553
Banco Santander	CDI + 0,19% a.m.	dez/21	nov/25	7.500	-	7.500
Banco Sicoob Credicom	CDI + 0,19% a.m.	nov/21	dez/26	25.000	-	25.310
					-	**47.363**
Circulante					**-**	**11.004**
Não circulante					**-**	**36.359**

Mapa de empréstimos e financiamentos

BANCO CONTRATO	Credicom 1236734	Santander 3451130	BDMG 335.626-21	Total
Valor contratado	**25.000**	**7.500**	**15.000**	**125.000**
(+) Saldo em 31.12.2021	25.310	7.500	14.553	47.363
(+) Juros apropriados no ano	2.118	814	1.474	4.405
(–) Principal pago no ano	25.000	7.321	14.548	46.869
(–) Juros pagos	2.428	992	1.479	4.899
(=) **Saldo em 31.12.2022**	-	-	-	-

No exercício de 2022 a Fundação quitou todos os contratos de empréstimo com objetivo de redução dos encargos financeiros.

BANCO CONTRATO	Bradesco 12640081	Credicom 847742	Credicom 851020	Itáu 634717128	BDMG 306067-20	Credicom 1236734	Santander 3451130	BDMG 335.626-21	Total
Valor contratado	**30.000**	**17.500**	**15.000**	**5.000**	**10.000**	**25.000**	**7.500**	**15.000**	**125.000**
(+) Saldo em 31.12.2020	**28.504**	**17.538**	**5.057**	**608**	**10.060**	**-**	**-**	**-**	**61.767**
(+) Obtenção empréstimos	-	-	-	-	-	5.745	7.500	15.000	28.245
(+/–) Renegociação	-	(15.098)	(4.157)	-	-	19.255	-	-	-
(+) Juros apropriados no ano	1.391	958	296	283	802	310	66	42	4.148
(–) Principal pago no ano	28.441	2.402	843	607	9.793	-	-	452	42.538
(–) Juros pagos	1.454	996	353	284	1.069	-	66	37	4.259
(=) Saldo em 31.12.2021	-	-	-	-	-	**25.310**	**7.500**	**14.553**	**47.363**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO – FELUMA

C.N.P.J. nº 17.178.203/0001-75

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Fornecedores

Fornecedores correntes:	2022	2021
Fornecedores de materiais - PJ	4.227	3.802
Fornecedores de serviços - PJ	4.850	3.648
Fornecedores de serviços - PF	45	21
	9.122	7.471
Circulante	**9.122**	**7.471**

A exposição da Fundação ao risco de liquidez, relacionado a fornecedores e outras contas a pagar, encontra-se divulgada na Nota Explicativa nº 20.

13. Direito de uso e arrendamentos a pagar – A Fundação utiliza ativos de terceiros cujos direitos de utilização foram obtidos por meio de contratos de arrendamento os quais, segundo o pronunciamento contábil de arrendamento CPC 06 (R2), resultam no registro contábil de um passivo de arrendamento e de um correspondente direito de uso do ativo na rubrica de imobilizado. A norma CPC 06 (R2) foi aplicada pela Fundação a partir de 1º de janeiro de 2022. A abordagem escolhida foi de transição retrospectiva modificada. Essa abordagem não impacta em superávit acumulados, e patrimônio social na data da adoção inicial, uma vez que o montante do ativo de direito de uso é igual ao passivo de arrendamentos a pagar trazidos a valor presente e possibilita a utilização de expedientes práticos. Julgamento e estimativas contábeis: Os direitos de utilização por meio de contratos de arrendamento envolvem o uso de premissas com elevado nível de julgamento tais como o prazo de arrendamento e a taxa incremental de juros de financiamento. A Fundação adotou taxa de desconto compatível com a taxa de mercado, tendo como base os contratos que possui com instituições financeira para captação de recurso, a taxa desconto utilizada nos contratos de arrendamento foi de 0,9429% a.m.

	Ativo	Passivo	Resultado
Mensuração Inicial	7.068	7.068	-
Pagamento	-	(2.500)	-
Amortização	(1.510)	-	(1.510)
Despesa Financeira	-	281	(281)
Saldo em 31/12/2022	**5.558**	**4.849**	**(1.791)**
Circulante	**-**	**893**	
Não circulante	**5.558**	**3.956**	

14. Obrigações trabalhistas e sociais – São compostas por débitos relativos à remuneração dos colaboradores, paga no mês seguinte ao qual foi incorrida e, também, das provisões trabalhistas:

	2022	2021
Salários e ordenados	7.850	6.109
Provisões de férias e encargos	9.501	7.639
FGTS - Parcelamento (a)	2.333	2.327
Outras obrigações trabalhistas	2.091	1.381
	21.775	17.456
Circulante	**19.442**	**15.129**
Não circulante	**2.333**	**2.327**

(a) O saldo apresentado no passivo não circulante corresponde ao parcelamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) que está renegociado com a Caixa Econômica Federal em dois montantes, sendo a amortização em 120 e 180 parcelas mensais e consecutivas, incidindo juros de 3% ao ano e atualização monetária de acordo com edital (índice) específico para essa finalidade, publicado mensalmente pela Caixa Econômica Federal.

15. Obrigações tributárias – A Feluma ao longo dos anos vem renovando seu Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). A condição de entidade beneficente assegura-lhe imunidade aos seguintes tributos: IRPJ, CSLL, COFINS, PIS, ISSQN, IPTU, IPVA, IOF, INSS, Contribuições de terceiros e demais contribuições previdenciárias. As obrigações tributárias da Fundação são essencialmente derivadas de retenções de impostos e contribuições, e estão apresentadas a seguir:

	2022	2021
Impostos retidos a recolher	3.906	3.176
	3.906	3.176
Circulante	**3.906**	**3.176**

O montante de R$ 3.906 (R$ 3.176 em 2021) refere-se às retenções de: IRRF no valor de R$ 2.971 (R$ 2.274 em 2021), de INSS no valor de R$ 712 (R$ 673 em 2021), de PIS/COFINS/CSLL no valor de R$ 125 (R$ 110 em 2021) e de ISSQN no valor de R$ 98 (R$ 119 em 2021).

16. Adiantamento de clientes – Os adiantamentos de clientes, no montante de R$ 75.583 (R$ 56.515 em 2021), referem-se a matrículas e mensalidades pagas em 2022, relativos a serviços educacionais a serem prestados aos alunos da faculdade no período de 2023 a 2027.

	2022	2021
Adiantamento de mensalidade	75.532	55.486
Outros adiantamentos	51	1.029
	75.583	56.515
Circulante	**75.050**	**56.203**
Não circulante	**533**	**312**

17. Receita diferida – Conforme Nota Explicativa nº 10, a Fundação recebeu edificações registradas no ativo Imobilizado e em Propriedade para investimentos em troca da cessão de exploração econômica por 30 anos por empresa especializada, considerando que nessa transação de troca não ocorreram desembolsos financeiros, os ativos foram reconhecidos pelos valores justos e como contrapartida um passivo foi reconhecido em igual montante, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	2022	2021
Saldo em 1º de janeiro	17.355	18.129
Amortização no exercício	(774)	(774)
Saldo em 31 de dezembro	16.581	17.355
Circulante	**774**	**774**
Não circulante	**15.807**	**16.581**

O valor reconhecido a título de Propriedade para investimento refere-se aos andares que estão sendo explorados economicamente por terceiro, conforme contrato. Os valores reconhecidos a título de ativo imobilizado são aqueles recebidos e que a Fundação vem utilizando em suas atividades. A Fundação deprecia os ativos conforme a expectativa de vida útil e valor residual, sendo o passivo amortizado com base no tempo incorrido do contrato.

18. Convênios, contratos e recursos vinculados – A Feluma tem em 31 de dezembro de 2022, o total de cinco convênios em execução, conforme abaixo relacionados:

	2022	2021
Convênio Estadual - 003153/2019	-	58
Convênio Estadual - 003160/2019	-	29
Convênio Estadual - 7480/2021	-	29
Convênio Estadual -7660/2021	-	5
Convênio Estadual -7461/2021	-	8
Convênio Federal - 7592/2021	-	41
Convênio Municipal - RESOL.QUALID.SEG.DO PACIENTE (SMSA) 2019 e 2020	325	-
Convênio Estadual - 7.775/2021	581	-
Convênio Estadual - 7.925/2021	669	-
Convênio Estadual - 7.796/2021	30	-
Total convênios/contratos junto ao Estado de Minas Gerais	**1.605**	**170**
Convênio Federal - 886934/2019	58	721
Total dos Convênios junto ao Fundação Nacional de Saúde - FNS	**58**	**721**
Total dos convênios	**1.663**	**891**

Os convênios têm suas execuções previstas de acordo com o plano de trabalho individual de cada termo de convênio, dessa forma possuem suas contraprestações reconhecidas no passivo como obrigação até que tenham o objeto do convênio realizado. As prestações de contas são realizadas periodicamente, de acordo com as premissas de cada convênio, e a administração das concedentes acompanham o andamento dos serviços executados sempre que julgarem necessário. **Recursos vinculados** – O montante de R$ 1.663, classificado no ativo em recursos vinculados, refere-se a saldos de recursos financeiros transferidos pelas concedentes, para a execução dos convênios e/ou contratos e são aplicados em contas específicas para esse fim e podem ser assim demonstrados:

	2022	2021
Aplicações Financeiras de Convênios	1.663	891
Total de recursos vinculados a projetos	**1.663**	**891**
Circulante	**1.663**	**891**

(i) A seleção da modalidade de aplicação dos recursos de convênio é a poupança, sendo realizada de acordo com exigido na legislação vigente. A conciliação entre os recursos ativos disponíveis nos bancos (recursos vinculados a projetos) e os convênios registrados no passivo está abaixo apresentada:

	2022	2021
Total dos recursos vinculados a projetos (ativo)	1.663	891
Total dos convênios (passivo)	(1.663)	(891)
Saldo de recursos vinculados/restritos	-	-

19. Provisão para contingências e depósitos judiciais – A Fundação registra provisões para fazer face aos seus passivos potenciais. Com base nas informações de assessores jurídicos, na análise dessas questões e atendendo à probabilidade de perda de cada ação judicial, foi constituída uma provisão considerada suficiente para fazer face a eventuais responsabilidades futuramente exigíveis, conforme quadro a seguir:

Natureza	Trabalhistas (a)	Cíveis (b)	Fiscais (c)	Total
Saldo atual em 31/12/2020	**10.804**	**1.254**	**-**	**12.058**
Constituições/Atualizações	6.843	45	292	7.180
Reversões	(2.448)	(758)	-	(3.206)
Saldo atual em 31/12/2021	**15.199**	**541**	**292**	**16.032**
Constituições/Atualizações	2.403	574	-	2.977
Reversões	(2.110)	(49)	-	(2.159)
Saldo atual em 31/12/2022	**15.492**	**1.066**	**292**	**16.850**

(a) Trabalhistas: Os processos trabalhistas relacionam-se a ações movidas por ex-funcionários pleiteando, em sua maioria, o pagamento de hora extra e insalubridade. **(b) Cíveis**: As provisões cíveis referem-se a processos de indenização, na grande maioria do HUCM-MG - Hospital de Universitário Ciências Médicas. A Fundação mantém um sistema de acompanhamento para todos os processos administrativos e judiciais em que a Fundação figura como "autora" ou "ré" e, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de insucesso. Periodicamente, são realizadas análises sobre as tendências jurisprudenciais e efetivada, se necessário, a reclassificação dos riscos desses processos. Neste contexto, os processos contingentes avaliados como de risco de perda possíveis não são reconhecidos contabilmente. O total de causas classificadas como possíveis correspondem ao montante de R$ 1.091 (R$ 2.198 em 2021). A Fundação possui saldo de depósitos judiciais para fazer face às ações em trâmite citadas, no montante de R$ 1.528 (R$ 1.653 em 2021), conforme demonstrado no quadro abaixo:

	2022	2021
Depósitos para recursos trabalhistas	1.335	1.460
Bloqueios judiciais	193	193
	1.528	**1.653**

20. Instrumentos financeiros – Gerenciamento dos riscos financeiros – **Visão geral** – A Feluma possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: Risco de crédito; Risco de liquidez; e Risco de mercado. Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Feluma para cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos e o gerenciamento do capital da Feluma. **a. Classificação contábil e valores justos** – A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo. Os valores contábeis de ativos e passivos financeiros segregados por categoria são como segue:

	Hierarquia	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Ativos Financeiros				
Custo Amortizado			18.618	24.146
Caixa e bancos		4	1.612	2.854
Contas a receber de clientes e outros créditos		5	17.006	21.292
Valor Justo pelo resultado			67.019	44.215
Equivalentes de caixa	1	4	65.407	41.361
Aplicações financeiras de longo prazo	1	4	801	729
Recursos vinculados	1	18	1.663	891
Passivos Financeiros				
Custo amortizado			40.144	75.931
Fornecedores		12	9.122	7.471
Outras contas a pagar			26.173	21.097
Passivo de Arrendamento		13	4.849	-
Empréstimos e financiamentos		11	-	47.363

A Fundação apresenta prazos médios curtos e mantém suas disponibilidades em bancos de rating conforme mencionado no item (c), por esses motivos as variações do Custo Amortizado para Valor Justo em Caixa e bancos; Contas a receber de clientes e outros créditos: e Fornecedores e outras contas a pagar são considerados imateriais. **Hierarquia de valor justo**: • **Nível 1** – Utiliza preços observáveis (não ajustados) para instrumentos idênticos em mercados ativos, os quais a Fundação possa ter acesso na data de mensuração • **Nível 2** – Utiliza preços observáveis em mercados ativos para instrumentos similares, preços observáveis para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais os inputs são observáveis; e • **Nível 3** – Instrumentos cujos inputs significativos não são observáveis. A Fundação não possui instrumentos financeiros nesta classificação. As técnicas de avaliação utilizadas para mensurar todos instrumentos financeiros ativos e passivos ao valor justo incluem: • Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares; e • A análise de fluxos de caixa descontados. **b. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros** – A Fundação participa de operações envolvendo ativos e passivos financeiros com o objetivo de gerir os recursos financeiros disponíveis gerados pela operação. Os riscos associados a estes instrumentos são gerenciados por meio de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A avaliação destes ativos e passivos financeiros em relação só valores de mercado foi elaborada por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas podem divergir se utilizadas hipóteses e metodologias diferentes. **(i) Risco de crédito**: • **Contas a receber e outros créditos** – Em 31 de dezembro de 2022, a Fundação detinha um Contas a receber de clientes e outros créditos de R$17.006 (R$21.292 em 31 de dezembro de 2021) os quais representam sua máxima exposição de crédito. A exposição da Fundação a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. A Fundação estabeleceu uma política de crédito no qual novas matrículas e renovações para o curso de medicina são analisados individualmente quando a sua condição financeira antes da Fundação disponibilizar o contrato de prestação de serviços educacionais. A revisão efetuada pela Fundação inclui ratings externos, quando disponíveis, solicitação de fiadores e referencias bancárias. A Fundação no segmento educacional pauta suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seu negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei n°9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição, fazendo com que o aluno negocie o saldo devedor. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos reduzem eventuais problemas de inadimplência no contas a receber. A Fundação estabelece uma provisão com base nas perdas históricas das carteiras de cliente que possui, levando em consideração as dinâmicas dos mercados e em instrumentos que possui para redução dos riscos de crédito, tais como: cartas de crédito, seguros e garantias reais. O principal componente desta provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já forma incorridas, porém ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares. A provisão para perda por redução ao valor recuperável de constas a receber e ativos de contrato foi apurada mediante informações de mercado que justifique o aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial e da análise da composição do contas a receber. A carteira de clientes foi dividida por títulos não vencidos, títulos vencidos até 30 dias, títulos vencidos entre 31 e 90 dias, títulos vencidos entre 91 e 180 dias, títulos vencidos entre 181 e 365 dias, e títulos vencidos acima de 365 dias. Estabelecendo um percentual de perda esperada, mediante histórico de perda ao logo de 12 (doze) meses de faturamento, os pesos foram distribuídos às contas a receber de forma a refletir a perda esperada. A Fundação acredita que os montantes que não sofreram perda por redução no valor recuperável e que estão vencidos há mais de 30 dias ainda são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento e em análises extensivas dos níveis de crédito de clientes subjacentes, quando disponível. • **Caixa e equivalentes de caixa** – A Fundação dispunha caixa e equivalentes de caixa de R$ 67.019 em 31 de dezembro de 2022 e R$ 44.215 em 31 de dezembro de 2021. As aplicações financeiras de curto prazo são conservadoras e realizadas em títulos e fundos de renda fixa, e baixo risco de mudança de valor e limites, sendo predominantemente representados por CDB de resgate imediato e sem perdas para a Fundação. Já as aplicações financeiras de longo prazo referem-se títulos de capitalização e a conta capital da Cooperativa de Crédito Sicoob – Credicom, sendo R$ 801 em 2022 e R$ 729 em 2021. A Fundação não detinha Títulos e Valores Mobiliários os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeira, os quais possuem o rating abaixo, baseado em agências de classificação de risco:

Instituição Financeira	**Rating Nacional de LP**	**Agência**
Banco ABC	AAA	S&P
Banco Bradesco	AAA	Fitch
Banco Credicom	AA	Fitch
Banco do Brasil	AA	Fitch
Banco Itau	AAA	S&P
Banco Santander	A	S&P
Caixa Econômica Federal	AAA	S&P

(ii) Risco de liquidez – A abordagem da Fundação na administração de liquidez é de garantir que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Fundação. A Fundação busca manter o nível de seu caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos altamente negociáveis a um montante superior as saídas de caixa para um período de 15 dias rolante. A Fundação faz gestão do fluxo de caixa (contas a receber de clientes e do contas a pagar) mantendo linhas de crédito com bancos de 1° linha para possíveis necessidades de caixa. A Fundação utiliza o custeio baseado em atividades para precificar seus produtos e serviços, que auxilia no monitoramento de exigências de fluxo de caixa e na otimização de seu retorno de caixa em investimentos. A Fundação mantém as seguintes linhas de crédito. • Banco Sicoob Credicom • Banco Santander • Banco BDMG. A seguir estão listados os vencimentos contratuais de passivos financeiros na data das demonstrações financeiras. Esses valores são brutos e não-descontados, e incluem pagamentos de juros contratuais.

31 de dezembro de 2022	Nota	Valor Contábil	Valor de caixa Contratual	2 meses ou menos	3 a 12 Meses	1 a 2 Anos	2 a 5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Fornecedores e outras contas a pagar	12	9.122	9.122	8.533	589	-	-	-
Obrigações trabalhistas e sociais	14	21.775	21.755	18.974	468	668	801	864
Obrigações tributárias	15	3.906	3.906	3.906	-	-	-	-
Arrendamento	13	4.849	4.849	156	737	1.511	1.715	730
		39.652	**39.652**	**31.569**	**1.794**	**2.179**	**2.516**	**1.594**

31 de dezembro de 2021	Nota	Valor Contábil	Valor de caixa Contratual	2 meses ou menos	3 a 12 Meses	1 a 2 Anos	2 a 5 Anos	Mais que 5 anos
Passivos financeiros não derivativos								
Empréstimos bancários garantidos	11	58.950	58.950	2.616	13.227	15.526	27.581	-
Fornecedores e outras contas a pagar	12	7.471	7.471	6.713	636	107	15	-
Obrigações trabalhistas e sociais	14	17.456	17.456	15.459	303	271	813	610
Obrigações tributárias	15	3.176	3.176	3.176	-	-	-	-
		87.053	**87.053**	**27.964**	**14.166**	**15.904**	**28.409**	**610**

(iii) Risco de mercado e análise de sensibilidade ao risco – A gestão de risco de mercado tem objetivo de prever, mitigar e antecipar as oscilações e volatilidades do mercado que possam afetar o cenário sistêmico da Fundação. **Riscos das Taxas de juros** – A Fundação está sujeita às variações nas taxas de juros, as quais afetam seu ativos e passivos e podem incorrer em perdas econômicas. Visando a proteção destes ativos e passivos financeiros, a Fundação monitora continuamente as taxas de juros no mercado, e quando necessário, avalia estratégias que permitam maior proteção quanto a volatilidade destas taxas. Com base no Boletim Focus do Banco Central de 03 de janeiro de 2023, considerando a Mediana – Agregado, a Fundação estima que ao final do período o CDI serão 12,75% a.a. Nestes termos, foi efetuada a análise de sensibilidade dos efeitos das variações destes índices no resultado da Fundação, em três cenários.

a. Indexadores nacionais

		Variação Índices		
Ativos expostos	**Valor Exposto**	**Cenário I 12,75 % a.a**	**Cenário II Alta 25% a.a**	**Cenário III Alta 50% a.a**
Aplicações Financeiras	65.407	8.339	10.424	12.509
Total exposição Ativo	**65.407**	**8.339**	**10.424**	**12.509**
Total Exposição Passivo	-	-	-	-
Exposição Total	**65.407**	**8.339**	**10.424**	**12.509**

Para finas de análise de sensibilidade das aplicações financeiras foi considerada uma remuneração de 100% do CDI. A Fundação não possuí aplicações financeiras em moedas estrangeiras.

21. Patrimônio líquido – **Patrimônio social** – O patrimônio da Fundação é constituído pela dotação inicial já integralizada por seus instituidores e por bens e valores que a este patrimônio venham a ser adicionados por dotações de qualquer natureza, oriundas de instituições ou entidades públicas, pessoas jurídicas de direito privado ou pessoas naturais, com o fim específico de incorporação ao seu patrimônio. **Reserva de capital** – A reserva de capital foi constituída por meio de deliberação em exercícios anteriores, podendo ser incorporada ao patrimônio social quando deliberado pelo conselho. **Ajuste de avaliação patrimonial** – Esta rubrica representa a contrapartida do aumento do imobilizado decorrente da adoção do custo atribuído levantado pela Fundação em 2010. Conforme prática contábil vigente, sua realização ocorre de forma proporcional à depreciação dos bens que geraram seu registro, sendo absorvido pelo superávit ou déficit do exercício. **Superávit (déficit) acumulado** – Corresponde ao superávit ou déficit de exercícios anteriores, bem como do exercício corrente.

22. Receita operacional líquida – Demonstramos abaixo a composição das receitas da Fundação. Salientamos que as subvenções são referentes a assistências governamentais na forma de contribuição de natureza pecuniária, concedidas em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade, ligadas à área da saúde.

Receita de atividade em saúde	2022	2021
Graduação	232.893	181.693
Pós-graduação	15.229	16.307
	248.122	**198.000**
Bolsas Educacionais	(41.939)	(25.271)
Subtotal de serviços educacionais (i)	206.183	172.729
Receita de atividade em saúde		
SUS	49.160	41.733
Subtotal de serviços hospitalares	49.160	41.733
Fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa - FIDEPS	1.920	1.920
Incentivo de Integração ao Sistema Único de Saúde - INTEGRASUS	144	144
Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qual. dos Hosp. do SUS - PROHOSP	193	2.321
Incentivo de Adesão à Contratualização (IAC)	5.490	5.490
Valora Minas (a)	17.155	2.859
Outros incentivos	9.287	6.964
Incentivo de adesão à rede 100% SUS	16.953	15.580
Receita cirurgia robótica	1.872	14.812
Glosas e/ou Perdas de incentivos	(160)	(6)
Subtotal de Subvenções Hospitalares	52.854	50.084
Total de serviços hospitalares (ii)	102.014	91.817
Total das receitas (i + ii)	**308.197**	**264.546**

a) O valor de R$ 17.155 (2022) e 2.859 (2021) refere-se a receita proveniente do programa de Política de Atenção Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Valora Minas. O programa teve inicio em 11/2021.

23. Custos dos serviços prestados

Atividade em Educação	2022	2021
Custo com pessoal	(71.652)	(54.150)
Custo com materiais	(1.512)	(1.874)
Custo com serviços terceirizados	(9.468)	(11.059)
Custo com depreciações	(5.110)	(4.898)
Outros	(10.564)	(6.979)
Subtotal dos custos de atividade em Educação (i)	**(98.306)**	**(78.960)**
Atividade em Saúde	**2022**	**2021**
Custo com pessoal	(58.202)	(51.510)
Custo com materiais	(31.254)	(29.869)
Custo com serviços terceirizados	(19.243)	(16.555)
Custo com depreciações	(4.726)	(2.946)
Outros	(3.650)	(9.950)
Subtotal dos custos de atividade em saúde (ii)	**(117.075)**	**(110.830)**
Custo total (i+ii)	**(215.381)**	**(189.790)**

24. Despesas com pessoal e encargos	2022	2021
Salários e ordenados	(12.261)	(9.274)
Benefícios a Funcionários	(852)	(911)
Encargos sociais	(1.040)	(880)
Verbas indenizatórias	(326)	(93)
	(14.479)	**(11.158)**

25. Provisões para Perda	2022	2021
Perdas processos judiciais	(1.691)	(1.385)
Perdas no recebimento de clientes	(1.144)	(3.564)
Provisão para contingencias trabalhistas	(2.193)	(6.843)
Provisão para contingencias cíveis	(574)	(45)
Provisão para contingencias tributarias	-	(292)
Outras perdas	(590)	(333)
	(6.192)	**(12.462)**
Reversões de provisões e/ou perdas		
(–) Reversão das provisões para contingencias trabalhistas	1.900	2.448
(–) Reversão das provisões para contingencias cíveis	49	758
(–) Provisão para contingencias tributarias	-	-
	1.949	**3.206**
Resultado das Provisões para Perdas	(4.243)	(9.256)

26. Outras receitas	2022	2021
Valor justo das PPIs	-	11.480
Convênios Federal, Estadual e Municipal (a)	1.528	4.730
Receitas de operação do Edifício Garagem (nota 15)	774	774
Outras Receitas (b)	7.553	3.565
	9.855	**20.549**

(a) O montante de R$ 1.528 refere-se a: (1) R$ 737 Convênios Federais, (2) R$ 692 Convênios Estaduais e (3) R$ 99 Convênio Municipal, conforme Nota Explicativa nº 18. (b) O montante de R$ 7.553 refere-se a: (1) R$ 336 de aluguéis, (2) R$ 212 de doações, (3) R$ 129 parceria Banco Bradesco, (4) R$ 250 referente à recuperação das despesas com acordos APA, (5) R$ 135 referente serviços gráficos, (6) R$ 460 referente à Convênio Educacional, (7) R$ 5.274 Venda Ativo Imobilizado, (8) R$ 672 Reversão de PECLD e (9) R$ 85 relativos a outras receitas.

27. Outras despesas administrativas	2022	2021
Manutenção de móveis, equipamentos	(1.332)	(913)
Manutenção de equipamentos de informática	(769)	(828)
Manutenção e conservação de imóveis	(2.282)	(690)
Aluguel	(1.276)	(2.170)
Telecomunicação	(1.467)	(1.354)
Serviços Advocatícios	(1.764)	(1.290)
Jornais, livros e revistas	(534)	(359)
Despesas com seguros	(184)	(132)
Treinamento de pessoal	(212)	(141)
Bens de natureza permanente	(256)	(307)
Condução/estacionamento	(458)	(206)
Despesas com veículos	(117)	(86)
Outras despesas administrativas	(1.411)	(844)
Perda ajuste valor justo Prop. Investimento	(2.035)	-
Total outras despesas administrativas	**(14.097)**	**(9.320)**

28. Receitas e despesas financeiras	2022	2021
Receitas com aplicações financeiras	5.949	1.772
Juros e multas recebidos	1.705	586
Variação monetária ativa	375	412
Descontos obtidos	49	70
Variação cambial ativa	98	210
	8.176	**3.050**
Despesas juros s/financiamentos	(4.480)	(4.148)
Juros e multas pagos	(8)	(95)
Variação monetária passiva	-	(12)
Descontos concedidos	(2)	(1)
Despesas financeiras - Outros	(680)	(254)
	(5.170)	**(4.510)**
	3.006	**(1.460)**

29. Cobertura de seguros – Em 31 de dezembro de 2022, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por valores de risco declarados de R$ 109.590 para cobertura contra risco dos edifícios da fundação, R$ 20.660 para conteúdo de responsabilidade civil e R$ 2.651 para a frota de veículos da instituição.

30. Transações que não envolveram caixa – A tabela a seguir apresenta as informações adicionais sobre transações relacionadas à demonstração dos fluxos de caixa:

	2022	2021
Arrendamento	7.068	-
	7.068	**-**

31. Imunidade Tributária – O custo da imunidade tributária usufruída pela Fundação no ano de 2022 foi de R$ 71.288 (R$ 63.821 em 2021). A Feluma está regular com o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) com validade até 31 de dezembro de 2021, publicado através da Portaria nº 861 de 25 de agosto de 2021. Cabe ressaltar que a totalidade das receitas operacionais e outras receitas são imunes à tributação, conforme CEBAS. Durante o exercício de 2021, a Feluma protocolou tempestivamente, pedido de renovação do CEBAS para o triênio 2022 a 2024, sob o número de processo 25000.145482/2021-90, sobre o qual não foi emitido parecer dos órgãos responsáveis. Ressalta-se que, por ter protocolado tempestivamente os pedidos de renovação do CEBAS, para o triênio acima citado, a Feluma goza de imunidade tributária conforme declaração expedida pelo Departamento de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (DCEBAS), cuja sua renovação será adotada pelos mesmos critérios anteriores. A Feluma atendeu a todos os requisitos apresentados no Código Tributário Nacional (CTN), art. 14, para ser considerada como entidade sem fins lucrativos.

Wagner Eduardo Ferreira – Presidente
José Cesário da Silva – Vice-presidente
Neylor Pace Lasmar – Secretário Geral de Administração e Finanças
Marcos Antonio Teixeira – Controller – CRC-MG – 076429/O
Cleiton Gomes de Oliveira – Contador – CRC-MG –093966/O

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO - FELUMA, REALIZADA EM 24 DE MARÇO DE 2023

Presentes os conselheiros efetivos: José Antonino Baia Borges, Lincoln Lopes Ferreira e Ricardo Valadares Gontijo. Tendo como convidados: Wagner Eduardo Ferreira - Presidente, Flávio de Almeida Amaral - Diretor Geral, Túlio Pedrosa Gomes - Diretor, Luciana Barbosa - Assessora do Conselho Diretor, Marcos Antônio Teixeira - Controller e membros suplentes do Conselho fiscal para apreciarem a seguinte pauta: 1 - Análise e parecer do relatório dos auditores independentes, sobre as Demonstrações Financeiras, Balanço Patrimonial e Demonstrativo de resultados referentes ao exercício de 2022. A reunião iniciou às 15h00min. e, após apresentação das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31/12/2022, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer: Parecer do Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal da Fundação Educacional Lucas Machado - FELUMA, examinou as Demonstrações Financeiras em 31/12/2022, da Instituição, que compreendem, o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações de resultado. Examinados os documentos e prestados os esclarecimentos pelos representantes da Instituição, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, são de opinião que as referidas demonstrações financeiras, expressam adequadamente, a situação financeira e patrimonial da FELUMA em 31/12/2022 e recomendam sua aprovação pelo Conselho Deliberativo. Belo Horizonte, 24 de março de 2023. Membros do Conselho Fiscal: José Antonino Baia Borges. Lincoln Lopes Ferreira. Ricardo Valadares Gontijo. Convidados: Wagner Eduardo Ferreira. Flávio de Almeida Amaral. Marcos Antônio Teixeira. Luciana Barbosa. Túlio Pedrosa Gomes. Alair Gonçalves Couto Neto. Francisco das Chagas Lima e Silva. Maria Inês de Miranda Lima.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da Fundação Educacional Lucas Machado - FELUMA
Belo Horizonte – Minas Gerais

Opinião – Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA (Fundação), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião – Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase – **Imunidade tributária** – Chamamos a atenção para a Nota Explicativa 31 às demonstrações financeiras que divulga que a Fundação requereu o seu Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), estando em processo administrativo de avaliação. Em 2022, a Fundação protocolou o pedido de renovação de filantropia para o triênio 2022 à 2024. Até o término dos nossos trabalhos, a Fundação não obteve respostas dos órgãos responsáveis e aguarda decisão do processo protocolado. Por ter protocolado tempestivamente os pedidos de renovação do CEBAS, para o triênio acima citado, a Fundação goza de imunidade tributária conforme declaração expedida pelo Departamento de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (DCEBAS). Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras – A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras – Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de março de 2023.

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-MG
Poliana Silveira Rodrigues – Contadora CRC MG 089473/O-0

HERÓIS DA VIDA REAL

Eles não medem esforços

Ambulância tomba e, mesmo feridos, bombeiros socorrem paciente. Acidente ocorreu ontem na Região Hospitalar de BH

HELVÉCIO CARLOS E MATEUS PARREIRAS

Bombeiros que faziam o transporte de um paciente na Região Hospitalar de Belo Horizonte superaram as dores que sentiam e ajudaram a pessoa que socorriam para, depois, serem eles os atendidos. A cena de determinação ocorreu ontem por volta das 9h, depois de o veículo militar bater em um ônibus e virar. No interior da ambulância vermelha, tombada, eles encontraram dificuldades para abrir as portas e sair.

O acidente ocorreu na mão-inglesa da Avenida Carandaí, quase na esquina com a Avenida Afonso Pena, no sentido dos hospitais, bem ao lado do Parque Municipal. A ambulância envolvida pertence ao Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

Imagens feitas pela reportagem do Estado de Minas mostram, segundos depois do acidente, o momento em que pessoas que passavam no local ajudam um dos bombeiros de macacão laranja, que tentava erguer uma das portas da viatura tombada.

O reforço fez com que os militares acidentados conseguissem remover e afastar do veículo o paciente que levavam para o socorro, deixando a pessoa em uma maca sobre o asfalto.

Atordoado, um dos militares se afastou um pouco da cena e se sentou lentamente no canteiro central, próximo a uma das palmeiras da via. Ele levava as mãos às costas e parecia sentir dor.

Mesmo ferido, reuniu forças e se ergueu, mais uma vez se dirigindo na direção do paciente e dos colegas. O militar acabou sendo amparado por pessoas que o convenceram novamente a se sentar no solo à espera de atendimento.

SOLIDARIEDADE COLETIVA Guardas municipais e pessoas que estavam nas ruas ajudaram a fazer o primeiro isolamento do tráfego e com isso permitiram a chegada de outra viatura dos bombeiros e de uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Os médicos do Samu imobilizaram o paciente, que era transportado pelos bombeiros, e o deslocaram em uma maca para a viatura do serviço, levando-a para o atendimento médico.

De acordo com nota do CBMMG, "houve um acidente de trânsito no qual um coletivo acabou colidindo contra uma Unidade de Resgate durante o transporte de uma vítima de queda da própria altura atendida em frente à UAI da Praça Sete (Centro). Não houve vítimas no coletivo, nem agravo do paciente que estava sendo conduzido. Ele foi repassado para uma USA do SAMU, em apoio, que prosseguiu com o atendimento e transporte até o HPS João XXIII. A PM e a PC foram acionadas para gestão do trânsito e apuração do acidente".

Ainda segundo a Sala de Imprensa do CBMMG, "quanto aos militares, apenas um reclamou dores na altura do pescoço e foi atendido (cervicalgia)".

HELVÉCIO CARLOS/EM

Com dificuldade, os bombeiros conseguiram deixar o interior da ambulância tombada

EDUCAÇÃO E SEGURANÇA

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: CENÁRIO QUE EXIGE URGÊNCIA E CAUTELA

Especialistas ouvidos pelo Estado de Minas **concordam com a necessidade de tomar medidas a partir de intenso debate e evitar ações intempestivas**

BERNARDO ESTILLAC E MARIANA COSTA

A recente onda de ataques a escolas no Brasil mobilizou a discussão sobre a segurança de crianças e jovens em ambiente escolar no país, provocando a reação do Poder Público em diferentes esferas e também sob diferentes olhares para formas de resolver o problema. O governo federal, na figura do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, trava uma queda de braço com as plataformas digitais e tenta regular o conteúdo divulgado na internet em uma batalha que se arrasta desde o período eleitoral, passando pelos atentados do dia 8 de janeiro e chegando até os ataques recentes às instituições de ensino. No campo legislativo, deputados federais e estaduais formulam projetos de lei em profusão para responder ao cenário, a maior parte deles se baseando em policiamento ostensivo e agravamento de pena para crimes semelhantes aos ocorridos em São Paulo no fim de março e em Blumenau (SC) no fim de abril.

Especialistas ouvidos pelo **Estado de Minas** concordam em uma premissa básica para prevenir ataques a escolas: não há soluções simples para problemas complexos. Tanto do ponto de vista digital como da proteção do espaço físico das instituições de ensino, escapar do estado de pânico e anomia envolve discussões aprofundadas, com participação popular e medidas que apostem mais em efeitos perenes do que em propostas intempestivas sujeitas ao calor do momento.

REGULAMENTAÇÃO DIGITAL Com agenda cheia desde que assumiu o Ministério da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino tem concentrado parte significativa de seus esforços em tentar estabelecer formas de regulamentar conteúdo divulgado em redes sociais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também tem colocado o tema no centro do debate que busca restringir a disseminação de informações falsas, conteúdo de ódio e ameaças à democracia. O primeiro esforço formal do governo se deu após os atentados de 8 de janeiro em Brasília e retornou à pauta com a sequência de crimes em escolas pelo país.

Na última quarta-feira (12/4), Flávio Dino editou a portaria 351/2023, que objetiva responsabilizar plataformas digitais pela veiculação de conteúdos que tenham apologia à violência nas escolas. A medida determina, entre outros pontos, que as empresas responsáveis pelas redes sejam multadas ou até tenham sua atividade suspensa caso se recusem a remover publicações que incitam ataques a instituições de ensino.

"Nós estamos vendo que há uma situação emergencial que tem gerado uma epidemia de ataques, ameaças de ataques, bem como também de difusão de pânico no seio das famílias e das escolas. Foi nesse contexto que resolvemos editar uma portaria, que traz medidas práticas, concretas, a fim de que haja uma regulação desse serviço prestado à sociedade, especificamente no que se refere à prevenção de violência contra escolas", anunciou Dino.

A portaria levanta discussões quanto à sua conformidade com o Marco Civil da Internet vigente desde 2014 e que determina as regras sobre a circulação digital de conteúdos no país. Para o mestre em Direito por Harvard e pesquisador no Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio), João Victor Archegas, a portaria pode suscitar confrontos judiciais entre as plataformas e o governo federal.

"Essa portaria é bem problemática e eu avalio que ele seja inclusive ilegal, porque ela vai de encontro ao artigo 19 do Marco Civil, que diz que as plataformas só podem ser responsabilizadas se não cumprirem uma ordem judicial determinando que o conteúdo é ilegal. A medida coloca como atribuição da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) criar um banco de dados de conteúdos que o próprio ministério julga ser ilegais e ele vai compartilhá-lo com as plataformas. Basicamente, as plataformas vão receber essas informações e, se ela não atuar para remover os conteúdos e conteúdos semelhantes, serão responsabilizados", explica o pesquisador.

EVARISTO SA / AFP

O ministro Flávio Dino editou portaria que visa responsabilizar as plataformas digitais pela veiculação de conteúdos que tenham apologia à violência nas escolas

Archegas explica que o artigo 19 do Marco Civil prevê apenas uma exceção à regra, que está relacionada ao compartilhamento da chamada 'pornografia de vingança', quando conteúdo íntimo de uma pessoa é publicado sem seu consentimento. Para o pesquisador, ampliar as exceções é uma das possibilidades para incluir conteúdo com apologia a ataques a escolas na lei vigente, mas desde que a proposta seja discutida e aprovada no Legislativo.

O especialista destaca que decisões de regulação de conteúdos na internet precisam ser discutidas de forma profunda, com participação popular e debate em âmbito legislativo para entrarem em vigor. Além disso, ações como a portaria do governo federal abrem precedentes para que outros governos tomem decisões da mesma natureza. Archegas ressalta que o momento é propício para debater as leis atuais e usa o exemplo de um projeto de lei já em tramitação no Congresso Nacional para apontar como o controle de conteúdos relacionados aos ataques nas escolas pode ser devidamente incluído na legislação.

"Estamos num momento de debate sobre regulação das plataformas do país e vários especialistas concordam que o artigo 19 já não é mais eficiente para a moderação de conteúdo e comportamento no ambiente digital. Temos, desde 2020, o PL 2630, que ficou conhecido como 'PL das fake news', que apresenta novas formas de regulação desses serviços. O governo vem buscando acelerar essa discussão, especialmente desde 8 de janeiro. A Secretaria de Comunicação Social, inclusive, vai propor de forma oficial ao Orlando Silva (PCdoB), que é o relator do projeto, uma nova proposta que inclusive incorpora elementos da portaria. Isso vai demorar um tempo, porque é uma decisão que tem de envolver diferentes setores da sociedade e a portaria atropela todo esse debate", analisa.

ANDERSON COELHO / AFP

Vigília realizada após ataque em creche de Blumenau (SC) que resultou na morte de quatro crianças

Atrito na relação com as plataformas

O pesquisador João Victor Archegas explica que a intenção do governo é aprovar medidas de regulamentação nos moldes da Lei de Serviços Digitais (Digital Services Act – DSA), aprovada pela União Europeia em abril de 2022 e fruto de anos de deliberações. Uma das propostas das regras europeias é criar um ambiente de relacionamento entre as redes sociais e os governos para facilitar a regulamentação, um cenário tácito de troca de informações.

Na última segunda-feira, o ministro Flávio Dino se reuniu com representantes das empresas Meta, Kwai, Tik Tok, WhatsApp, YouTube, Twitter e Google para debater formas e mecanismos de controlar os conteúdos potencialmente perigosos que circulam nestas plataformas, que são as principais em atividade no Brasil no formato digital. O encontro ficou marcado pela falta de diálogo entre governo e Twitter, que defendeu a permanência de perfis apontados como nocivos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, afirmando não haver violação aos termos de uso da rede.

A portaria do ministério veio na esteira do desentendimento com a plataforma e, na visão de João Victor Archegas, pode resultar na criação de atritos com outras empresas que antes se mostraram dispostas a trabalhar conjuntamente na moderação de conteúdo.

"Esses contatos entre governo e plataformas muitas vezes ocorrem até de um ponto de vista informal. O próprio órgão responsável começa a compilar essas informações e apresenta isso às plataformas, e elas aceitam aquele material e essa ajuda para agir de acordo com o que viola as regras de seus serviços. Pontos de atrito entre o governo e plataformas digitais deveriam ser evitados para construirmos um ecossistema regulatório que permita atingir melhores resultados do ponto de vista da moderação de conteúdo. Temos que olhar para outras experiências ao redor do mundo para construir um modelo chamado corregulatório", aponta.

PREVENÇÃO Para Archegas é importante destacar que a regulamentação das mídias digitais não é uma medida capaz de sanar problemas como a disseminação do discurso de ódio, mensagens antidemocráticas e conteúdo de incitação à violência. No caso discutido atualmente no Brasil, por exemplo, há uma limitação relacionada às grandes plataformas digitais às quais a atuação de grupos extremistas não está restrita.

"Existem estudos que demonstram que a construção de extremismos acaba acontecendo em fóruns mais obscuros da internet, principalmente vinculados a jogos digitais e não indexados, a chamada 'deep web'. Existem locais que essa regulação não alcança. Estamos endereçando boa parte do problema, mas não todo o problema", conclui.

PORTARIA EDITADA PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DA SEGURANÇA PÚBLICA

» Prevê aplicação de multas até a suspensão das atividades de plataformas que não removerem conteúdos considerados apologia à violência nas escolas.

» A Secretaria Nacional de Segurança Pública fica responsável por criar um banco de dados de conteúdos ilegais para facilitar a identificação pelos sistemas das plataformas.

CRÍTICAS

» A portaria atropela o diálogo no Congresso Nacional e pode criar atrito na relação entre governo e plataformas, dado como importante para construir ambiente corregulatório.

» A portaria pode judicializar a relação entre governo e plataformas por ferir o artigo 19 do Marco Civil da Internet, que prevê a obrigatoriedade de exclusão de conteúdos apenas a partir de decisão judicial.

EDUCAÇÃO E SEGURANÇA

CHUVA DE PROPOSTAS, MAS NEM TODAS EFICAZES

Vários projetos de lei sobre segurança nas escolas foram apresentados na Câmara dos Deputados após os ataques em unidades de ensino. Para pesquisadora da UFMG, conteúdo das proposições é insuficiente

BERNARDO ESTILLAC E MARIANA COSTA

Há menos de duas semanas, em 27 de março, um aluno do oitavo ano de uma escola na Zona Oeste de São Paulo (SP) invadiu o local onde estudava, feriu quatro pessoas e matou uma professora de 71 anos a facadas. Na semana seguinte, em Blumenau (SC), um homem de 25 anos entrou em uma creche e matou quatro crianças com golpes de machadinha. Nos dias que sucederam os crimes bárbaros, casos semelhantes se repetiram pelo Brasil e, só em Minas Gerais, mais de 20 menores de idade foram apreendidos neste mês por ameaças de massacres ou por portarem armas em ambiente escolar. É neste cenário que alunos e pais apresentam seus receios e parlamentares protocolam projetos de lei (PLs) às dezenas para mostrar uma reação à escalada de violência nas instituições de ensino.

Desde o ataque na capital paulista, foram protocolados 62 projetos de lei na Câmara dos Deputados relacionados à segurança no ambiente escolar. A maior parte das propostas parte de parlamentares de oposição ao governo e se concentram em ações com impacto imediato. A medida mais comum entre as proposições pede a tipificação específica do crime de invasão e ataque a escolas ou de maior rigor às punições aplicadas a infrações desta natureza, somando 18 PLs ao todo.

Entre os 62 PLs protocolados na Câmara em cerca de 15 dias, oito determinam medidas relacionadas à instalação de detector de metais na entrada de escolas públicas e privadas; outros oito tratam sobre a presença de forças de segurança dentro ou nos arredores das instituições; e sete defendem o uso de armas de fogo em ambiente escolar, sejam elas utilizadas por policiais ou mesmo por professores.

AÇÃO E REAÇÃO No âmbito estadual, na quarta-feira (12/4), a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) aprovou em 2º turno o Projeto de Lei 993/19, de autoria do deputado Sargento Rodrigues (PL). O texto do PL prevê a capacitação de alunos e educadores para treinamento em caso de urgências como atos violentos, acidentes e desastres. A proposta ainda trata sobre a formação de brigadas de emergência e de equipes de monitores para auxílio especializado.

A forma como os parlamentares reagiram nos primeiros dias e semanas após os atentados a escolas é vista como pouco eficiente por especialistas na tentativa de resolver o problema a longo prazo e trabalhar na prevenção de novos eventos da mesma natureza. O teor dos PLs, no entanto, não é uma surpresa para quem estuda o assunto. Em entrevista ao **Estado de Minas**, a professora da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp-UFMG), Valéria Oliveira, conta que medidas de agravamento penal são comuns após crimes de grande impacto social e midiático.

"Essa resposta era, de alguma forma, esperada. Vivemos no Brasil uma tendência a responder a crimes de grande repercussão com o endurecimento da legislação. É fácil perceber a trajetória das políticas públicas sobre violência e segurança pública no país. Quanto temos um sequestro de grande repercussão, por exemplo, surgem propostas para torná-lo um crime hediondo e aí por diante. Ao contrário de planejarmos políticas, a gente vai a reboque do que aconteceu e, desta forma, a tendência é que as propostas sejam sempre visando respostas no curto prazo", afirma a professora.

A pesquisadora destaca que é um momento em que é compreensível que alunos, pais e a sociedade como um todo estejam apreensivos e temerosos, mas a pressão popular não deveria ser o único propulsor de medidas para contenção de danos e prevenção de novos casos. Valéria também ressalta que os projetos de lei já apresentados podem ter boas consequências à segurança do ambiente escolar, embora não apresentem medidas mais completas para atacar a raiz dos problemas e investir não apenas na remediação, mas na prevenção.

"Essas estratégias podem até ser importantes para alguns tipos de eventos, mas não são para todos. A gente viveu na pandemia, por exemplo, vários arrombamentos e assaltos a escolas e essas medidas de sistema de câmera e alarmes podem ser interessantes na proteção do patrimônio. Mais do que isso, além das câmeras, é necessário ter quem opere as câmeras, veja as imagens e seja capaz de dar uma resposta", aponta.

Para Valéria, no entanto, medidas como policiamento dentro das escolas esbarram em uma inviabilidade técnica de se manter agentes para todas as instituições de ensino e não representaria um empecilho suficiente para evitar ataques, por mais que possa fornecer uma resposta mais rápida a eventuais agressores. A pesquisadora avalia que é preciso entender a especificidade de crimes semelhantes aos ocorridos em São Paulo e Santa Catarina para propor mecanismos de prevenção.

"Se pensamos em um crime contra o patrimônio, é natural que a pessoa evite uma escola que tem vigia ou sistema de câmeras para ter como alvo um local desprotegido. Mas quem comete um crime de ódio, um crime que envolve a eliminação do outro, que muitas vezes está atrelado a alguma questão de saúde mental, não necessariamente age desta maneira. Basta observar que muitos ataques são filmados por sistemas de câmeras. A solução dos seguranças armados em ambiente de ensino foi uma das respostas mais comuns nos Estados Unidos e também se mostrou ineficiente", analisa.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Alunos e professores da Escola Estadual Professor Affonso Neves, em Belo Horizonte, realizaram protesto contra a violência em unidades de ensino

Respostas precisam ser complexas

A pesquisadora Valéria Oliveira explica que as ações de prevenção a novos crimes em escolas passa por medidas integradas e, no âmbito da segurança pública, que demanda sistemas de inteligência eficientes. Segundo a professora, os serviços policiais que monitoram o espaço digital para encontrar conteúdos com potencial ofensivo ou mesmo anúncios de atentados devem estar integrados com os profissionais dentro das escolas, pessoas capacitadas para perceber mudanças de comportamento dos alunos.

A pesquisadora ressalta que o bom funcionamento dessa integração é essencial, pois muitas vezes denúncias feitas por professores não têm prosseguimento de investigação ou oferecimento de assistência a docentes e alunos. O ataque à Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo (SP), é um trágico exemplo desta falta de comunicação.

Em fevereiro, um mês antes do ataque de um adolescente de 13 anos que matou uma professora na escola, uma outra docente da instituição registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil mostrando que o jovem estava publicando conteúdos suspeitos nas redes sociais e encaminhando mensagens com fotos de armas para alunos e alguns pais. A comunicação à polícia e as postagens abertas na internet não foram suficientes para evitar o ataque.

AVALIAÇÃO DE RISCOS Valéria aponta que o treinamento dos profissionais de educação para evitar que novos ataques aconteçam deve ser mais amplo do que sugerem PLs que tratam sobre técnicas de defesa pessoal ou mesmo munir professores com armas de fogo. Ela destaca que esta percepção dos problemas dos alunos já é uma função exercida em sala de aula, como quando crianças que sofrem abusos sexuais e agressões em casa têm sinais da violência percebidos primeiro justamente dentro das salas de aula. As ações para cessar os atentados em instituições de ensino passam antes pela capacidade de ajuda e assimilação de risco do que na resposta a eventos em estágio já crítico.

"A resposta é muito mais complexa do que esses projetos de lei sugerem. Eu não estou dizendo que eles não tenham alguma relevância, mas que esse tipo de medida não é suficiente e não vai eliminar a chance de que esses eventos aconteçam no Brasil e nas nossas escolas. Se o professor percebe que um estudante está com um comportamento mais agressivo, ou que tem dificuldade de relacionamento, esse grupo poderia pensar junto nas ferramentas para intervir, ajudar o aluno. O treinamento é mais complexo, não é o professor aprender técnicas de defesa pessoal, manejar uma arma de fogo, até porque diante de todas as exigências de formação continuada aos docentes, é difícil imaginar que eles tenham de fazer um curso de tiro", comentou Valéria.

Para a pesquisadora, a onda de ataques reflete um momento de deterioração na qualidade de convivência dentro e fora das escolas, e a resposta para eventos violentos deve conter um esforço para não aumentar o cenário de insegurança e medo.

"A gente precisa é investir na pesquisa; as secretarias investirem em apoio aos professores e diretores, que em muitos casos se sentem muito sozinhos sem saber o que fazer quando os problemas acontecem; investir em prevenção, mais do que só em reagir de uma maneira exacerbada com pânico, que é o que eu tenho percebido. A tranquilidade tem que partir de algum lugar e, se neste momento os pais estão se sentindo acuados e com medo, ela deve partir da opinião pública, das universidades, do poder público, de um governador, das secretarias. Tem que haver uma reflexão permanente sobre como isso tem afetado a função da escola, que é ensinar e promover a formação humana".

OSLAIM BRITO/THENEWS2/FOLHAPRESS

Homenagem à professora assassinada durante ataque ocorrido na Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo (SP)

ENTRE 27/3 (DIA DO ATAQUE EM SÃO PAULO) E A ÚLTIMA SEXTA (14/4)

62 projetos de lei sobre o tema foram apresentados na Câmara dos Deputados

18 deles tratam sobre endurecer a punição para crimes em escolas

10 deles preveem profissionais de segurança nas escolas ou no entorno

9 defendem a presença de pessoas com armas de fogo em ambiente escolar

9 sugerem a instalação de detector de metais nas entradas das escolas

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

B

Barro Preto

BARRO PRETO
(em frte foro)
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
(031)99138-6891 / 3274-8122

C

Centro

CENTRO
Apto 110m2, 3 quartos, prédio reformado, suíte, zelador, Av Augusto de Lima j26 - RB1502, 310 mil
99985-1510

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 150 m2 próx. pça Liberdade,3qtos,porteiro,1vg,vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510

LOURDES

L

Lourdes

LOURDES
Cobertura linear em frente ao Minas, área 684m2, 4 suítes, varanda, sauna, 6 vagasj26 RB 562
99985-1510

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. praç. Marília de Dirceu, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510

LOURDES
Apartamento 130m2 Alvarenga Peixoto 3 qts c/armarios ,suite, 2vagas, lazer completo, sala ampla portaria 24hrs j26 RB 1654
3275-1510

S

Santa Efigênia

PRÉDIO 3274-8122
Vendo prédio no Sta. Efigênia, 4.254 m2, sendo 415 m2 loja, 968 m2 estac. 2.854m2 andares.tipo Ademir Moreira 99168-6891 3274-8122

LOJA ESPECIAL
c/ sobre loja, 509 m²
Na Av. Brasil c/ Bernardo Monteiro em frente Fac. Arnaldo.
(31) 99138-6891 PJ 1433

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO.PRETO
VENDO OU ALUGO ANDARES CORRIDOS OU DE SALAS na R. Aimóres, 3.085, em frte Hosp. Vera Cruz, próx. Foro, Cemig 99138-6891/3274-8122 ADEMIR MOREIRA PJ1433

SAVASSI
Abaixou o preço! Andar corrido, 313m2, na Rua Tomé de Souza, 2vgs, port. 24h RB 1604 j26
99985-1510

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

TERRENO ESPECIAL
Na LINHA VERDE (Corredor principal acesso Aeroporto Internacial) 37.312 m², 332m frente plano, terraplanado, pronto p/ obras ADEMIR MOREIRA PJ1433
031-99138-6891/3274-8122

1 [LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Cidade Jardim

CIDADE JARDIM
Casa comercial 540m2 na R. Ten. Renato Cesar, amplo espaço, piscina, sauna, salão de festas, 6 vgs j26
3275-1510

Coração de Jesus

3 QUARTOS 31-99671-6781
100m² reformado p/2ª loc. ste, DCE 1vg. Exc.localiz. R$1.800

FUNCIONÁRIOS

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto 90 m2, 2 qtos c/ armários, suíte, varanda, 2vgs, lazer completo. CaparaóJ26
3275-1510

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

CENTRO 3274-8122
ANDAR NO CENTRO 222m2 ,4 bhos, 2 copas na R. Bahia 905 com Afonso. Pena ADEMIR MOREIRA IMOVEIS, PJ1433, 3274 - 8122 / 99138-9903

CENTRO
LOJAS ESPECIAIS com sobrelojas, na R. Bahia c/ Carijós. 114 a 375 m2. Estacionamento no local. ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS.PJ1433
3274-8122 / 99138-9903

TERRENOS INDUSTRIAIS SANTA LUZIA
Distrito industrial - 89.500m² e 125.000m², planos, prontos p/ obras, nas margens rodovia de ligação. BR 381 com Cid. Santa Luzia.
(31) 99138-6891 / 3274-8122

BELO HORIZONTE

CENTRO 99138-6891
Conj.sls Espec.,206m2,Fecham corredor,piso porcelanato copa vista p/serra curral na Av.Amazonas,115 melhor prédio Centro,4elev.,port 24hs.estacionamentosparticulares em frte. ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

ALUGO PREDIOS INTEIROS, ANDARES E LOJAS
1) Na Av. Afonso Pena,1918, Cruzeiro. Todo prédio com 80 vgs: 4041m²
Andares corridos: 98 e 196m²
Pisos elevados com toda infraestrutura de dados, telef, eletr, hidraul, port. Automatizada e serv. físicos 24 hrs, gar, á vontade, fachada revestida.
2) **Na R. Paraíba, 29, Sta. Efigênia, região dos hospitais.** Todo prédio com 30 vgs: 3.318 m²; Loja 523 m², ands vãos livres 212 m²; Pisos porcelanato novos, acabamento segundo interesse do candidato.
Tudo novo, inclusive elétrica e hidráulica.
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
www.admoreira.com.br
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS Pj1432
3274-8122 99138-6891

CENTRO 3274-8122
REGIÃO CENTRO SUL - R. Guajajaras c/Curitiba. Conj sls, luxo, 154m2 c/fecha/corredor. estacionamento em frente ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - 99138-9903PJ 1433 www.admoreira.com.br

FUNCIONARIOS 3274-8122
Andar Especial em sls, 262m², 4vgs, na Av. Getúlio Vargas, 447, c/esq. Af. Pena ao lado TRT, arm., estantes 8 inst. sanit., copa, despensa, rede dados, iluminação, ar condic. central, splingers nos tetos, port. 24 hs, sist. identificação eletrônica, pred. luxo, Ademir Moreira Imóveis PJ1433 99138-6891

FUNCIONARIOS 3274-8122
LOJA - Rua Aimorés, 612 ótima p/ bancos, comercio e escritórios, 420m2, sendo 300m2 nivel rua, 120m2 sobre loja; 4bhos, 2 copas, ar condic. teto rebaix. 8m pé direito, frte 11m, 3 portas, imóvel de luxo, imóvel de luxo, ponto nobre estac. AMO IMÓVEIS PJ1433

ALUGO NO CENTRO
SALAS, CONJ. E ANDARES na R. Rio de Janeiro c/ R.Caetés. Port. 24hs, local bem servido, estacionamento cobertos.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
(31) 3274-8122
(31) 99192-5519
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

CENTRO 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Salas/Conjs, sobrelojas, 30/60m2 cada, na Av. Amazonas, 115 melhor préd. Centro, 4elev, port 24hs, local c/vários estac. cobertos 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

SAO LUCAS 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Reg Hosp., conj sls 120m2 c/ gar.2bhs port. 24hs, R. Ceará, 600.em frente hosp. São Lucas Sta Casa 9138-9901 Pj1433

STA EFIGENIA 3199528-5236
Sala Comercial área útil 30m², Av. Contorno prx Unimed. S/ gar. 1 bho. R$780,00 . Tr.Lúcio

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS
c/ área coberta e descoberta e outros andares em vãos livres de sls, Gar. à vontade (Na Av. Contorno,3.979)
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
99138-6891
3274-8122
PJ 1433
www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conjunto salas 58m² c/recep,fech.blindex,pisogranito, ilum.completa, ar cond. armários, sacada, R.Pe Marinho 49, em frte Sesiminas, port 24hs, estac. ao ladoPJ 1433 www.admoreira.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510

PARA ANUNCIAR,
LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

STA EFIGENIA 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Regiao Hospitais, R. Piauí 69, c/ Contorno, vendo ou alugo Conjunto 5 sls, 3 vagas, fecha / corredor port 24 hs 99138-6891 PJ 1433 www.admoreira.com.br

[GALPÕES]

GALPÃO
456m2, 80m2, Escrit. na Rodovia MG5, nº960 Trevo Sabará - Região Santa Inês. PJ 1433. 31- 3274-8122
31-99138-6891

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

ADMITE PNE
D'GRANEL TRANSPORTES
PORTADORES DEFICIÊNCIA-Motorista Carreteiro (15) e Assistente Administrativo (5) . Para BH. Tratar:
Tr.: (31) 3503-3044

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[SE OFERECEM]

CUIDADOR DE IDOSOS
Ofereço-me para trabalhar sou Técnica em enfermagem, com disponibilidade de horário, experiência e referência. tratar (31) 98361-8267

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Seu melhor negócio mora aqui!

Casa ideal para quem procura um lar tranquilo, seguro e em meio a natureza. Imóvel localizado no Condomínio Vila Del Rey, com área construída de 900m², em terreno de 3000m². Imóvel muito bem dividido, com facilidade de acessibilidade. Amplas salas para montar vários ambientes, lavabo, escritório, 4 suítes sendo uma máster, cozinha ampla e muito bem dividida, dependências para empregados e 8 vagas de garagem. Extensa área verde com árvores frondosas no entorno da casa, área de lazer com sauna, piscina com cascata e espaço gourmet. **Código do imóvel: RB1536 - *Aceita imóvel de menor valor na negociação. Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável.

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

Casarão de 1834 em Venda Nova, mais antigo que a própria capital, assim como a região, é preservado por família que conta parte das origens da cidade

Memórias do nascimento de um Belo Horizonte

Gustavo Werneck

Quatro gerações de mulheres mantêm vivo um pedaço da história de Belo Horizonte, fortalecendo também as memórias familiares, e, quase com devoção, cuidando de um casarão do século 19 remanescente dos tempos de Curral del-Rei, arraial sobre o qual foi construída a capital. Localizado no Bairro Letícia, na Região de Venda Nova, o imóvel ilumina as lembranças de Gracina Pereira do Vale, de 88 anos, solteira, nascida e criada na edificação coberta pelas telhas que hoje carregam a cor do tempo, de piso atabuado típico de fazendas do interior mineiro e imerso numa atmosfera convidativa às boas conversas.

"Esta casa guarda muito da nossa família. Abaixo de Deus, só ela, que é mais antiga do que a capital. Sempre fiquei de olho para nenhuma criança rabiscar as paredes. Escrever, só no caderno", conta a belo-horizontina Gracina, ao lado da sobrinha Rita de Cássia Pinto Gomes, de 52, da filha de Rita, Isabella de Cássia Gomes, de 27, e da neta, Giovanna, de 5. De uma família de oito irmãos, dos quais seis mulheres, Gracina era filha de Raimundo Pereira do Vale, "que foi morar na casa quando tinha apenas 1 ano", após seus pais adquirirem o imóvel de um homem chamado Pacheco. "Foi assim que este lugar recebeu o nome de 'Pacheco'", revela Gracina.

Aqui, vale uma explicação do historiador e professor universitário Bruno Viveiros Martins, também nascido e criado na região, sobre o porquê de Venda Nova ser anterior a BH. "Em 1787, os moradores do Arraial de Venda Nova, então ligado à Vila de Sabará, enviaram uma carta à rainha de Portugal, Dona Maria I (1734-1816), pedindo autorização para erguer uma capela dedicada a Santo Antônio. Dezesseis anos depois, foi doada, para edificação do templo, uma área (entre 30 e 40 alqueires) da fazenda de Antônio de Castro Porto." Autor do livro "Venda Nova", da coleção "BH – Cidade de cada um", Bruno afirma que Venda Nova pertenceu a Sabará e Santa Luzia antes de ser, em 1948, anexada à capital.

"No auge da colonização, o então lugarejo desempenhou importante papel comercial, político e religioso. Além de fazendas de gado, a região abrigava empórios e vendas de comerciantes portugueses, vindo daí o nome pelo qual se tornou conhecida. A atual Rua Padre Pedro Pinto fazia parte dos Caminhos dos Currais do Rio São Francisco, uma rota de tropeiros."

AMBIENTE ORIGINAL As palavras do professor Bruno Viveiros ecoam na casa de linhas simples, preservadas como nos primórdios. Conservar esse patrimônio hoje é missão de Isabella, atual proprietária e que vive no imóvel com os três filhos (Miguel, de 8, Giovanna, de 5, e Matheus, de 3) e um irmão, Guilherme de Cássio Gomes. Há alguns anos, Gracina foi morar com a sobrinha Rita de Cássia e sua família na casa do outro lado da Rua Gentil Murce Ferreira.

"Viver aqui é uma maravilha, parece que entramos mesmo na história. Não modificamos nada do original, a não ser fazendo um reparo ou outro. Algumas tábuas do piso, por exemplo, precisaram ser trocadas, pois apodreceram e abriram caminho para ratos", diz Isabella.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Gracina Pereira do Vale, de 88 anos, que cresceu no imóvel, ao lado de gerações de mulheres da família que preservam o legado: lembranças dos tempos em que Venda Nova era um povoado rural

Acompanhando a equipe do **Estado de Minas**, Rita de Cássia explica que, na sala, o forro de taquara, também conhecido como esteira, precisou ser retirado, dando lugar ao de madeira. "Mas o banheiro continua do mesmo jeito, com poucas alterações", diz, apontando o cômodo em um plano mais baixo do que a sala e os quartos. Atenta, Giovanna observa todos os detalhes, certa de que a conservação do imóvel, permeado de acontecimentos e memórias, passará pelas suas mãos.

BAÚS O retrato na parede, em preto e branco, de Raimundo Pereira do Vale, os marcos de portas e janelas aparentes sob a parede caiada de branco, as madeiras centenárias pintadas de marrom e dois baús de couro, num dos quartos, são novos convites a descobertas. "Meu pai criava porcos, galinhas e outros animais, todos soltos, enquanto minha mãe fazia doce e lavava roupa. No quintal, tinha engenho para fazer farinha de mandioca e o moinho, para o fubá. Mais acima, havia um açude", recorda-se Gracina, que, curiosamente, diz não ter saudade daquela época: "Eu me sinto bem no tempo em que estou".

Nas décadas de 1940 e 1950, não era tarefa das mais fáceis chegar ao Centro de Belo Horizonte. "Tínhamos que ir a pé, pois não havia ônibus. E como dinheiro era curto, o jeito era caminhar", lembra Gracina. As festas nas cidades vizinhas também requeriam esforço redobrado. "Íamos a Santa Luzia no dia da padroeira, 13 de dezembro, mas também a pé. Como esta região era formada por fazendas, a gente encontrava sempre uma vaca pelo caminho. Aí, a gente tinha de correr", diverte-se a simpática senhora, que nunca trabalhou fora nem quis se casar. Por sorte, acrescenta, às vezes passava uma carona, um caminhão, e a turma subia na carroceria.

Na sede da fazenda de Raimundo, o Natal era muito celebrado, e a família fazia um presépio ocupando grande espaço da sala. Em outras épocas do ano, Gracina gostava especialmente das festas juninas, com destaque para Santo Antônio, que é o padroeiro de Venda Nova.

O NOME DO PADRE Impossível falar sobre Venda Nova sem citar o padre Pedro Pinto Fernandes (1890-1953), titular da Paróquia Santo Antônio entre 1924 e 1953. Na mesa da sala, Gracina conta que o conheceu, e ressalta sua participação na vida comunitária. Conforme registro da paróquia, o religioso foi essencial na evangelização na Arquidiocese de Belo Horizonte, criada em 1921. Padre Pedro Pinto foi um dos primeiros a obter a carteira de habilitação e dirigir, a partir de 1928, pelas ruas da região.

Cercada de muros, a casa centenária que é testemunha de parte dessa história fica entre as duas principais vias públicas de Venda Nova: a Avenida Vilarinho, famosa pelos históricos transbordamentos do córrego de mesmo nome, nas estações de chuva, e a Rua Padre Pedro Pinto. "Felizmente, a enchente nunca veio aqui, porque a construção está numa parte mais alta. Só alaga mesmo lá embaixo", diz, com alívio, Rita de Cássia.

Educação e memória no mesmo endereço

Região mais antiga de BH, com mais de três séculos, Venda Nova tem outra construção que joga mais luz sobre sua história. Trata-se do casarão da Rua Boa Vista, hoje sede da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) de Venda Nova, da Prefeitura de BH, e o Centro de Referência da Memória de Venda Nova.

Destruído pelo fogo em 2007, o sobrado apelidado de Casarão, Casa Grande ou Casa Azul foi reinaugurado em 2013. A trajetória dele começa em 1884, ao ser construído pelo mestre Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira, político, professor e delegado de Curral del-Rei.

Em 1916, com a morte do mestre Luiz Daniel, o casarão teria ficado em poder de suas duas sobrinhas. Depois vendido, teve ao longo do século 20 várias serventias. A importância foi destacada em 2003, com o tombamento pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte.

O professor universitário Bruno Viveiros Martins na Casa Azul, hoje Emei de Venda Nova: história da região gravada em livro e nas construções

■ INSPIRAÇÃO PARA O BATISMO DE BH

O mestre Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira, responsável pela construção do Casarão de Venda Nova, era integrante do Clube Republicano. Assim que chegaram as primeiras notícias da Proclamação da República (15 de novembro de 1889), os integrantes do clube se apressaram em mudar o nome do povoado onde depois se ergueria a nova capital de Minas, relata o historiador e professor Bruno Viveiros Martins, "pois, segundo eles, não pegava nada bem um Curral del-Rei na nova conjuntura republicana". Durante as reuniões do clube, apareceram várias sugestões: Novo Horizonte, Terra Nova, Santa Cruz, Cruzeiro do Sul, Nova Floresta. "Até o mestre Daniel Cornélio pediu a palavra. Argumentou que todas as opções eram insignificantes diante da beleza do lugar e do futuro que lhe aguardava".

Em seguida, Daniel Cornélio sugeriu aquele que, em sua opinião, era o nome mais condizente com a realidade à sua volta: Belo Horizonte. Em 12 de abril de 1890, o presidente do estado (na época, não se usava a palavra governador), João Pinheiro, após ouvir as alternativas apresentadas pelo Clube Republicano, assinou a lei que alterava o nome do antigo Curral del-Rei para Belo Horizonte. Foi assim que o personagem entrou para a história de BH, e a cena foi narrada por Henriqueta Lisboa em 1972 no livro "Belo Horizonte bem querer".

O professor Bruno Viveiros explica que, ao ser inaugurada em 12 de dezembro de 1897, a capital recebe o nome de Cidade de Minas. No entanto, em 1901, volta a ser denominada Belo Horizonte.

VEJA O VÍDEO
Acesse o QR Code acima com a câmera do seu smartphone para ver o vídeo sobre esta reportagem da série especial "Centenárias".

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Corinthians recebe o Cruzeiro hoje, às 16h, no Itaquerão, pela primeira rodada da Série A do Brasileirão. Partida marca o retorno da equipe celeste à Primeira Divisão

RAPOSA DE VOLTA À ELITE

JOSÉ CÂNDIDO JÚNIOR
E LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Depois de três anos amargando a Série B do Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro finalmente volta a disputar uma partida da Primeira Divisão. Às 16h, enfrenta o Corinthians, no Itaquerão, pela primeira rodada da edição 2023 do Nacional, buscando começar a principal competição do país com vitória – a última vez que venceu um jogo da Série A foi em 31 de outubro de 2019, quando fez 2 a 0 no Botafogo, no Engenhão, pela 29ª rodada. A Globo transmitirá o jogo de hoje, assim como o Premiere.

Nesta volta, o time celeste tentará se recuperar da derrota no jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. Na quinta-feira, perdeu por 1 a 0 para o Náutico, no estádio dos Aflitos, no Recife. Assim, precisará vencer a partida de volta por dois gols de diferença para chegar às oitavas de final, ou por um gol para tentar a sorte na disputa de pênaltis.

No Campeonato Mineiro, a Raposa foi eliminada pelo América nas semifinais, com direito a duas derrotas. A primeira foi por 2 a 0 e a segunda, por 2 a 1. A última vitória em jogos oficiais foi em 23 de fevereiro, quando fez 2 a 1 na Caldense, em Poços de Caldas.

CONFIANÇA Apesar desse tempo todo sem triunfo valendo três pontos, a animação é grande entre os cruzeirenses. "Nosso primeiro e claro objetivo é permanecer na primeira divisão. Nós vamos disputar um campeonato duro, com equipes com maior orçamento que o nosso, mas estou bastante confiante que a gente poderá ser forte e superar as expectativas para conseguir uma vaga na Sul- Americana ou, quem sabe, na Libertadores de 2024", disse Ronaldo Nazário, gestor da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro.

Os jogadores acompanham o raciocínio do "patrão". "É muito difícil jogar contra o Corinthians no Itaquerão. Eles têm um elenco muito qualificado, mas vamos em busca dos três pontos, porque começar com o pé direito é sempre importante, ainda mais no Brasileiro, que é um campeonato muito disputado", disse o meia-atacante Mateus Vital.

DESFALQUES Para o jogo de hoje, o técnico Pepa não contará com o zagueiro Reynaldo e com o atacante Matheus Davó, que ficaram em Belo Horizonte, além do volante Ian Luccas, convocado para a Seleção Brasileira Sub-20. As maiores dúvidas do português ficam por conta do lateral-direito William e do volante Richard. Os dois atletas deixaram o jogo contra o Timbu reclamando de dores na parte posterior das coxas. Caso não reúnam condições de jogo, Pepa deve promover as entradas de Igor Formiga e Wallisson no time titular. Também estão fora o volante Fernando Henrique e o lateral Wesley Gasolina. Ambos estão cuidando de problemas físicos.

O ADVERSÁRIO Como o Cruzeiro, o Corinthians não chegou à decisão do Estadual, tendo caído nas quartas de final do Campeonato Paulista para o Ituano, na disputa de pênaltis. Para completar, foi derrotado por 2 a 0 pelo Remo, quarta-feira, em Belém. Assim, precisa da vitória hoje, em casa, para acalmar a ira da torcida.

Heptacampeão brasileiro, o Timão terminou a última edição do Nacional em quarto lugar, garantindo classificação à Copa Libertadores. Em 2023, busca, no mínimo, repetir a campanha. Para o jogo de estreia, o técnico Fernando Lázaro deve mandar a campo praticamente força máxima. Bem diferente do jogo na capital paraense, quando poupou grande parte do time, revoltando parte da torcida.

Assim, o treinador deve promover as voltas do lateral-direito Fágner, do meia Fausto Vera e do atacante Róger Guedes. O zagueiro Balbuena, que ficou fora da última partida por estar desgastado fisicamente, volta a ser relacionado, mas a tendência é que fique no banco de reservas. O zagueiro Caetano (transição física), o lateral-direito Rafael Ramos (incômodo muscular na coxa), o meia Renato Augusto (artroscopia no joelho) e o atacante Júnior Moraes seguem fora.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Ronaldo Nazário se encontrou com o técnico Pepa pela primeira vez em São Paulo, antes da estreia do Cruzeiro contra o Corinthians no Itaquerão

CORINTHIANS	CRUZEIRO
Cássio; Fágner, Bruno Méndez, Gil e Fábio Santos; Roni, Giuliano, Fausto Vera e Adson; Róger Guedes e Yuri Alberto	Rafael Cabral; William (Igor Formiga), Lucas Oliveira, Luciano Castán e Marlon; Richard (Wallisson), Ramiro e Mateus Vital; Wesley, Gilberto e Bruno Rodrigues
TÉCNICO: *Fernando Lázaro*	TÉCNICO: *Pepa*

1ª rodada do Brasileiro

ESTÁDIO: Itaquerão
HORÁRIO: 16h
ÁRBITRO: Anderson Daronco (RS)
ASSISTENTES: Rafael da Silva Alves e Maurício Coelho Silva Penna (RS)
VAR: Wagner Reway (PB)
TRANSMISSÃO: Globo e Premiere

DANTE FERNANDEZ/AFP

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

"Não estivemos bem em nenhuma fase do jogo (contra o Remo). Temos que melhorar tática e competitivamente, tendo mais poder de decisão. Em todos os aspectos temos que melhorar"

■ **Fernando Lázaro,** técnico do Corinthians

"Vai ser o meu primeiro jogo contra o Corinthians após a minha saída. A expectativa é poder ajudar meus companheiros, estou vestindo a camisa do Cruzeiro, e fazer uma boa partida para que a gente possa sair com o resultado positivo"

■ **Mateus Vital,** meio - campista do Cruzeiro

Flamengo quer espantar a crise

Atravessando o maior momento de crise dos últimos anos, o Flamengo estreia hoje no Campeonato Brasileiro. O atual campeão da Copa do Brasil e da Libertadores receberá o Coritiba, no Maracanã, a partir das 16h, e precisa de uma vitória para fazer as pazes com a torcida.

O histórico recente do Flamengo não poderia ser pior. O time da Gávea vem de duas derrotas marcantes, para o Fluminense, por 4 a 1, na final do Campeonato Carioca, e para o Maringá, por 2 a 0, no jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. A primeira derrota resultou na demissão do técnico Vitor Pereira, após uma sequência de fracassos no início desta temporada, que incluiu a Supercopa do Brasil, o Mundial de Clubes, a Recopa Sul-Americana e a Taça Guanabara.

Já o técnico interino Mário Jorge teve apenas dois dias para preparar o grupo, e, no entanto, o time mostrou as mesmas deficiências de antes e caiu diante de uma equipe da Série D. Para o jogo de hoje, o treinador teve apenas um dia para trabalhar com o elenco completo.

Mas a realidade do Rubro-Negro carioca nas próximas semanas será esta, sempre com dois jogos e pouco tempo para treinar. Na próxima quarta-feira, o Flamengo enfrentará o Ñublense, do Chile, pela segunda rodada da fase de grupos da Libertadores, precisando vencer para compensar a derrota para o Aucas, do Equador, na rodada anterior. Na sequência, terá o Internacional pela segunda rodada do Brasileiro, no domingo, no Beira-Rio, e depois o jogo de volta contra o Maringá, no Maracanã.

A história recente do Coritiba também não é das melhores. O Coxa Branca também fracassou no Estadual. Após terminar em terceiro lugar na primeira fase, foi eliminado nas quartas de final pelo FC Cascavel, que viria a conquistar o vice-campeonato. Na Copa do Brasil, a equipe paranaense empatou com o Sport no jogo de ida da terceira fase, por 3 a 3, e decidirá a vaga em duas semanas, em Recife.

NO SUL A última partida que fechará a primeira rodada do Campeonato Brasileiro de 2023 será entre Grêmio e Santos, às 18h30 de hoje, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. O Grêmio tem 100% de aproveitamento como mandante em 2023. Ao todo, são nove vitórias, 24 gols marcados e quatro sofridos dentro de casa na temporada. O atacante Luis Suárez marcou nove gols em nove jogos que disputou com o Grêmio como mandante em 2023.

O Santos vem de duas vitórias consecutivas como mandante, tendo marcado três gols e não sofrido nenhum. A equipe tem apenas três vitórias em nove jogos fora de casa nesta temporada. O clube perdeu quatro vezes e empatou duas como visitante até aqui. Mas o Santos não perde para o Grêmio como visitante há quatro partidas. Foram três empates e uma vitória.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Perdemos quatro meses do ano com os péssimos estaduais, nenhuma equipe teve uma pré-temporada decente e, dessa forma, vai começar um campeonato longo"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Onde chegarão Cruzeiro, América e Atlético no Brasileirão?

O Cruzeiro volta ao Brasileirão da Série A, hoje, às 16h, no Itaquerão, diante do Corinthians. Depois de dois anos no inferno da Série B, 2020, 2021, em 2022 o clube não teve problemas, foi campeão e voltou à elite com campanha brilhante. Muita coisa mudou de lá para cá, inclusive o técnico, já que Pezzolano foi para o outro clube de Ronaldo, o Valladolid. O comandante agora é o desconhecido técnico português, Pepa.

Os jogadores também não são os mesmos, com uma ou outra exceção. Vinte e dois jogadores saíram e outros 14 chegaram, mas ninguém que fizesse o torcedor lotar o aeroporto para buscá-lo. Não há dinheiro, a dívida é grande e a todo momento tem alguém batendo na "porta" da SAF, cobrando aquilo que lhes é devido pelo clube. A Justiça deverá definir se as SAFs têm responsabilidade em pagar a dívida contraída pelo clube.

Sem o Mineirão, já que Ronaldo Fenômeno desistiu das altas taxas cobradas pela Minas Arena, a torcida, que lotava o gigante da Pampulha na temporada passada anda preocupada e tensa, com medo de o time brigar do começo ao fim da competição para não cair. É o que aponta a maioria dos cronistas, justamente pelo fato de o Cruzeiro não ter um time confiável.

O Independência foi o palco escolhido como "casa" para esta temporada, com um acordo com o América. Lá, é possível por 20 mil pessoas por jogo, 1/3 da capacidade do Mineirão. Mas, se o time empolgar e o estádio estiver lotado em todos os jogos, é possível uma campanha digna. Eu me preocupo com a falta de qualidade do time atual. Vimos isso no falido Campeonato Mineiro, quando o time azul sequer chegou às finais. Não que ganhar a taça seria importante, longe disso. Mas a postura da equipe e a falta de bom futebol foi preocupante.

"Papai" Ronaldo está confiante. Em entrevista ao programa "Altas Horas", comandado por Serginho Groizman, ao lado de Zico, declarou: "O Cruzeiro voltará a ser gigante. Vem coisa boa por aí e vamos fazer um ótimo Campeonato Brasileiro". Confio e acredito no Fenômeno, mas vejo a necessidade de contratação urgente! Adoro gente otimista, mas prefiro ser realista.

Grêmio, Vasco e Bahia, que subiram junto com o Cruzeiro, se reforçaram e bem. Dos quatro, somente o Grêmio ainda não é SAF. O Bahia é comandado pelo grupo City. O Vasco pela Partner 777, e o Cruzeiro por Ronaldo Fenômeno. Porém, todos investiram em jogadores de nível, exceto o time azul. Entendo todos os problemas que ele vive, com dívida perto de R$ 1 bilhão, porém, o torcedor não quer saber disso. Ele entende que o Cruzeiro é time de futebol e, como tal, precisa ter uma equipe decente, em condições de fazer campanha digna. Ninguém está exigindo títulos agora, e sim uma campanha que deixe o Cruzeiro entre o quinto e o décimo-segundo lugar. Isso não é pedir muito.

Não há uma equipe referência no futebol brasileiro. Neste momento, o Fluminense, de Fernando Diniz, é quem pratica o melhor futebol, o que não implica dizer que será o campeão. Numa competição de regularidade, quem tem mais time, mais grupo, mais banco e mais treinador, normalmente, ganha. Palmeiras e Flamengo têm monopolizado as conquistas, exceto em 2021, quando o Atlético Mineiro ganhou Brasileiro e Copa do Brasil, mas, nessa temporada, o rubro-negro está péssimo, com um time envelhecido, um presidente vaidoso e um diretor de futebol fraco.

O Palmeiras mantém sua boa base e o competente e vencedor Abel Ferreira. Há quem ainda aponte Fla e Palmeiras como favoritos, mas eu prefiro esperar um pouco mais. Vejo o Grêmio e o Fluminense fortes, o Inter a gente sabe que nunca chega, ainda mais com o fraco Mano Menezes. O Corinthians anda caindo pelas tabelas. Vasco e Botafogo, com certeza, não disputarão a taça, assim como Santos e São Paulo. O Atlético Mineiro não me convenceu com esse grupo e o técnico Coudet, e, sendo assim, realmente não sobra ninguém. Como escrevi acima, não temos uma equipe referência.

Perdemos quatro meses do ano com os péssimos estaduais, nenhuma equipe teve uma pré-temporada decente, como acontece com os clubes europeus, e, dessa forma, vai começar um campeonato longo, com jogos "achatados" e junto com as Copas, que, num determinado momento, vão exigir que os treinadores abram mão de time titulares no Brasileirão.

Entra ano, sai ano, e nada muda. Tivéssemos uma pré-temporada decente de janeiro ao começo de fevereiro, e um Brasileirão começando em meados de fevereiro, terminando em dezembro, com a maioria dos jogos somente nos fins de semana, deixando o meio da semana para as Copas, e nosso futebol estaria em outro patamar. Mas, existem as federações e os estaduais, verdadeiros retrocessos na vida dos clubes. Enfim, é o que temos e vamos torcer para que eu esteja enganado e que surjam umas cinco equipes em condições de brigar pela taça, com qualidade e grandes jogos. Não acredito nisso, mas, torço, veementemente. Dê o seu palpite: Cruzeiro, Atlético e América vão chegar em que lugar no Brasileirão deste ano?

CAMPEONATO BRASILEIRO

O América até começou bem o jogo no Independência na tarde de ontem, mas na etapa final sofreu um apagão e foi dominado pelo Fluminense, que fez três gols em cerca de 20 minutos

Estreia com derrota amarga

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Jogadores do Fluminense vibraram muito com a vitória por 3 a 0 sobre o América na estreia de ambos no Campeonato Brasileiro

A torcida do Coelho compareceu ao Independência e viu o time ser totalmente dominado no segundo tempo, iniciando mal na competição

AMÉRICA 0 X 3 FLUMINENSE

AMÉRICA	FLUMINENSE
Matheus Cavichioli; Nino Paraíba, Iago Maidana (Ricardo Silva, 17 2º), Éder e Marlon; Alê, Juninho e Martinez (Lucas Kal, 28 do 2º); Everaldo (Adyson, 17 do 2º), Henrique Almeida (Wellington Paulista, 17 do 2º) e Felipe Azevedo (Matheusinho, 23 do 2º)	Fábio; Samuel Xavier, Nino (David Braz, 33min do 2º), Vítor Mendes e Alexsander (Guga, intervalo); André, Gabriel Pirani (Lelê, intervalo), Lima e Paulo Henrique Ganso (Thiago Santos, 33min do 2º); John Kennedy e Germán Cano (Keno, 32 do 2º)
TÉCNICO: *Vagner Mancini*	TÉCNICO: *Fernando Diniz*

1ª rodada do Brasileiro

MOTIVO: 1ª rodada do Brasileiro
ESTÁDIO: Independência
GOLS: Cano 6, John Kennedy 14 e Lelê 26min do 2º
ÁRBITRO: Bráulio da Silva Machado (SC)
ASSISTENTES: Thiaggo Americano Labes e Gizeli Casaril (SC)
VAR: Pablo Ramon Gonçalves Pinheiro (RN)
CARTÃO AMARELO: Vítor Mendes, Iago Maidana, John Kennedy, Éder e Nino Paraíba
PÚBLICO: 6.653
RENDA: R$ 112.075

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Nada deu certo para o América na estreia no Campeonato Brasileiro de 2023. Mesmo jogando diante da torcida, ontem, no Independência, a equipe foi completamente dominada pelo Fluminense, que se deu ao luxo de poupar alguns titulares e mesmo assim venceu por 3 a 0, até com alguma facilidade.

Embora tenha tido mais volume de jogo no primeiro tempo, o Coelho viu o adversário imprimir um ritmo frenético na etapa final. German Cano, John Kennedy e Lelê fizeram os gols do confronto, todos na etapa final.

"Foi um castigo duro demais pelo que fizemos no primeiro tempo. O primeiro lance (do jogo) foi do Pirani, com uma defesa boa do Cavichioli, mas depois eles não chegaram mais no nosso gol. Conseguimos chegar bastante no ataque, mas não conseguimos fazer", disse o atacante Wellington Paulista, um dos mais experientes em campo. "O primeiro tempo foi em uma intensidade muito alta, anulamos todas as jogadas deles, mas quando se joga desse jeito temos que fazer os gols. Quando você leva o primeiro gol acaba tendo que correr atrás".

O americano também ressaltou a qualidade do Fluminense, que, para muitos, joga o futebol mais bonito do Brasil atualmente. Segundo ele, o time mineiro sofreu para tentar reverter o placar, tendo em vista a comodidade do time carioca com o placar no jogo.

"Sabemos que, quando pegamos um time de qualidade, se a gente não fizer, eles têm a oportunidade de fazer o gol. Perdendo de 1 a 0 fica mais complicado, porque eles começam a tocar a bola, chamam a gente para o campo deles e a intensidade tem que ser alta", argumentou.

Wellington Paulista deixou a derrota de lado, virou a página e já vislumbra o próximo compromisso do Coelho. O time de Vagner Mancini volta a campo na quarta-feira, às 21h, para enfrentar o Defensa y Justicia-ARG, pela segunda rodada da fase de grupos da Copa Sul-Americana.

"Não queríamos perder esse jogo, mas agora tem um jogo muito difícil na quarta. É continuar trabalhando, porque não tem nada perdido ainda", disse o WP9, que começou no banco de reservas e foi acionado pelo técnico Vagner Mancini aos 17min do segundo tempo, substituindo o também centroavante Henrique Almeida.

Pelo Brasileiro, o próximo jogo do Coelho será diante do São Paulo, que também estreou com derrota: 2 a 1 para o Botafogo, no Engenhão, no Rio. As equipes medirão forças no sábado, às 18h30, no Morumbi, pela segunda rodada.

TEMPOS DISTINTOS Os primeiros minutos no Horto deram mostras de que seria um jogão. O Fluminense quase abriu o placar logo de cara com Gabriel Pirani, que parou em Matheus Cavichioli, como dito por Wellington Paulista. A resposta do América veio com Juninho, que aproveitou o vacilo de Cano, mas chutou a bola em cima de Fábio.

Depois da pressão inicial, o Tricolor das Laranjeiras pouco incomodou no ataque, recuou e preferiu manter a posse de bola. Enquanto isso, o Coelho circundou a área da equipe carioca, porém, sem efetividade. Só no fim do primeiro tempo veio a chance mais perigosa. Henrique Almeida carimbou o travessão de Fábio.

A tônica do jogo mudou no segundo tempo. Fernando Diniz promoveu duas mudanças e lançou o Fluminense ao ataque. Em boa trama pelo lado direito do campo americano, John Kennedy foi derrubado na área. Na cobrança de Cano, Cavichioli conseguiu desviar levemente e a bola pegou no travessão.

O pênalti perdido não desanimou o time carioca, que abriu o marcador aos 6min, com Cano. Oito minutos mais tarde, Lelê ligou o contra-ataque com John Kennedy, que bateu na saída de Cavichioli para fazer 2 a 0. Com amplo domínio, o Flu chegou ao terceiro aos 26min, com Lelê, o grande nome da partida, em chute cruzado.

"No intervalo, me veio à cabeça de voltar com o Ricardo Silva, mas o time vinha jogando bem e às vezes somos pegos de surpresa. Eu me arrependi (de não ter feito as trocas). Acho que isso pode ter pesado no início do segundo tempo"

■ **Vagner Mancini,** técnico do América

Palmeiras vence o Cuiabá no Allianz Parque

O Palmeiras venceu o Cuiabá por 2 a 1 na tarde de ontem, em sua estreia pelo Campeonato Brasileiro, no Allianz Parque, com gols de Endrick, aos 5min da primeira etapa, e Flaco López, aos 19min da segunda. O gol dos visitantes foi de Raniele, nos acréscimos do primeiro tempo.

A equipe paulista passou a maior parte do primeiro tempo sem muitos riscos. Além de abrir o placar cedo, com Endrick, livre, completando cruzamento de Dudu da esquerda, teve chances de ampliar a vantagem com Flaco López, também após cruzamento de Dudu, e em chute de Gabriel Menino, que passou por cima do gol.

Conforme o tempo foi passando, porém, o Cuiabá foi melhorando na partida e começou a frequentar o campo de ataque. Já no fim da primeira etapa, as coisas pioraram para o Palmeiras. Houve sete minutos de acréscimo – uma das novas recomendações da CBF é o maior tempo de reposição de jogo – e, dentro deste período, Abel Ferreira foi expulso após tomar o segundo cartão amarelo, ambos por reclamação. Logo depois, o Cuiabá empatou a partida, com Raniele, de cabeça, completando cruzamento de Jonathan Cafu.

Logo no início do segundo tempo, aos 11 minutos, porém, o Cuiabá ficou com um homem a menos. Filipe Augusto foi expulso – ele, também, levou o primeiro amarelo por reclamação, e o segundo após falta em Zé Rafael. A equipe do Mato Grosso então recuou e o Palmeiras voltou a mandar na partida.

Aos 19min, Flaco López recebeu cruzamento de Vanderlan, dominou e chutou forte para fazer o segundo gol do Palmeiras. Foi o quarto gol do argentino nos quatro últimos jogos. A partir daí, o jogo ficou morno, com o Verdão tendo mais posse de bola, mas sem pressionar tanto. Nos acréscimos, Weverton, que pouco trabalhou na segunda etapa, fez ótima defesa para impedir o empate dos visitantes.

O Palmeiras volta a campo na próxima quinta-feira (20), pela Libertadores, quando recebe o Cerro Porteño, do Paraguai, às 21h. A equipe busca se recuperar na competição após ter perdido para o Bolívar, da Bolívia, por 3 a 1 na estreia, fora de casa. Fora de competições continentais e já eliminado da Copa do Brasil, o Cuiabá tem a semana livre e joga no próximo sábado (21), contra o Bragantino, em casa, às 18h30.

OUTROS JOGOS O São Paulo perdeu para o Botafogo por 2 a 1, ontem, jogando no Rio. Os gols foram de Tiquinho Soares e Eduardo para os donos da casa e de Calleri para os visitantes. O resultado aumenta a pressão sobre a equipe de Rogério Ceni, eliminada precocemente no Campeonato Paulista, pelo Água Santa, nos pênaltis, e que também vem de um mau resultado na Copa do Brasil – empate contra o Ituano, por 0 a 0, no Morumbi.

Internacional e Fortaleza empataram por 1 a 1 no Castelão. Wanderson marcou o gol para o Colorado e Moisés descontou e igualou o placar para os cearenses. O Bragantino recebeu o Bahia, na noite de ontem (15), no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista (SP), e venceu por 2 a 1. Na partida de estreia do Campeonato Brasileiro, Everaldo abriu o placar para os visitantes, e Bruninho e Eduardo Sasha viraram o placar para os donos da casa.

O Athletico-PR começou o Campeonato Brasileiro com uma vitória sobre o Goiás, na noite de ontem, e fechou a sua partida em 2 a 0, assim, conseguindo os seus primeiros pontos no Nacional. O time do técnico Paulo Turra aproveitou o jogo em casa para soltar o grito de felicidade diante a sua torcida. O primeiro gol foi marcado por Pedro Henrique, no primeiro tempo, e o Christian fechou o placar no segundo tempo. (FolhaPress)

ANÁLISE DO JOGO

GALO PRESSIONA BASTANTE, MAS NÃO CONSEGUE EVITAR DERROTA POR 2 A 1 PARA O CRUZ-MALTINO, QUE CONTOU COM GRANDE EXIBIÇÃO DO GOLEIRO LÉO JARDIM NO MINEIRÃO, EM NOITE INSPIRADA

ATLÉTICO TROPEÇA NA LARGADA

JOSÉ CÂNDIDO JÚNIOR

O Atlético estreou com derrota no Campeonato Brasileiro. Na noite de ontem, o Galo recebeu o Vasco no Mineirão, em Belo Horizonte, e acabou derrotado por 2 a 1. Apesar da forte pressão, os mineiros não conseguiram superar a retranca cruz-maltina e a boa atuação do goleiro Léo Jardim. Andrey Santos e Gabriel Pec, aos 4min e 9min do primeiro tempo, marcaram os gols da vitória do Vasco. Maurício Lemos, aos 49min também da primeira etapa, descontou para o Atlético.

O Atlético volta a campo pelo Campeonato Brasileiro no próximo domingo (23/4), contra o Santos, às 16h, na Vila Belmiro. Antes, o Galo tem compromisso diante do Athletico-PR pela Copa Libertadores. O confronto será nesta terça-feira (18/4), às 21h, na Arena da Baixada, em Curitiba, pela segunda rodada do Grupo G do torneio sul-americano. Já o Vasco enfrenta o Palmeiras na rodada seguinte da Série A, também no domingo, às 16h, no Allianz Parque, em São Paulo.

ATUAÇÃO APROVADA Apesar da derrota por 2 a 1 para o Vasco, o técnico Eduardo Coudet aprovou a atuação do Atlético na partida pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro. O treinador argentino considerou que o Galo teve a melhor atuação na temporada e lamentou o resultado.

"É muito difícil falar de erro defensivo. Tomamos os gols, mas não sofremos. Não sofremos com transições e outras jogadas de gol. Acho que fizemos a melhor partida do ano. Acho que é essa a maneira de jogar que precisamos dar continuidade. Gostei muito do que o time fez. Tomamos dois gols em menos de 10 minutos, mas fizemos um grande jogo. Não era um jogo só para ganhar. Era um jogo para ganhar com mais gols de vantagem", declarou Chaco, em entrevista coletiva após a partida.

O time de Coudet pressionou bastante durante todo o segundo tempo, mas parou na retranca do Vasco, que também contou com ótima exibição do goleiro Léo Jardim. O Galo encerrou o jogo com 75% de posse de bola e 26 finalizações, sendo 10 no alvo. Coudet voltou a destacar o desempenho atleticano e disse que a derrota foi inexplicável.

"A derrota dói, mas mostramos o futebol que queríamos. A equipe não estava mal nos primeiros 10 minutos. O jogo estava disputado. Tivemos muita personalidade para jogar e para controlar tempo e espaço de jogo. Foram 26 finalizações e 75% de posse de bola...", concluiu.

O JOGO O Vasco abriu o placar logo aos quatro minutos de jogo. Em cobrança de falta na ponta direita, Gabriel Pec cruzou com muito veneno em direção à segunda trave, e Andrei desviou de cabeça: 1 a 0. O time visitante aproveitou a instabilidade do Atlético e ampliou a vantagem aos nove minutos. Após corte errado da defesa atleticana, Lucas Piton pegou o rebote na esquerda e bateu cruzado. Gabriel Pec, no meio da grande área, desviou de chapa e mandou no canto esquerdo de Everson: 2 a 0.

Aos 31min, uma bomba de Hulk em cobrança de falta levantou a torcida. Léo Jardim, no canto esquerdo, fez essa e outras ótimas defesas.

No entanto, aos 49min, a pressão do Galo deu resultado. Maurício Lemos recebeu de Jemerson na grande área e chutou forte no canto esquerdo de Léo Jardim: 2 a 1. O Atlético dominou amplamente o segundo tempo. Apesar do incentivo da torcida e da forte pressão durante toda a etapa, o Galo não conseguiu criar chances claras de gol. Os cariocas seguiram firmes e garantiram a vitória.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

9 FORAM OS MINUTOS NECESSÁRIOS PARA O VASCO MARCAR DOIS GOLS AINDA NO INÍCIO DO PRIMEIRO TEMPO E DESESTABILIZAR A EQUIPE DO GALO

O QUE ELE FEZ

O goleiro do Vasco, Léo Jardim, foi a grande estrela do jogo, fazendo defesas milagrosas que garantiram a vitória do seu time

INAUGURADA A NOVA CASA DO GALO

Novo estádio do Atlético, a Arena MRV foi inaugurada ontem, no evento "Nascimento do Campo". A casa do Galo recebeu cerca de 9 mil torcedores, além de jornalistas, autoridades e dirigentes. A entrada dos atleticanos no estádio ocorreu de forma tranquila, até que, durante 30 minutos, o fornecimento de energia caiu, e o sistema das catracas ficou fora do ar. Com isso, algumas pessoas entraram sem apresentar ingresso ou documentação. O início oficial do evento ocorreu às 10h30, seguindo com pintura das linhas do gramado e instalação das traves. Foram chamados para o gramado Vavá e Ubaldo, ídolos do Atlético nas décadas de 1950 e 1960. Eles foram os primeiros a marcar, de forma simbólica, os primeiros gols da Arena MRV. Na sequência, diversos ex-jogadores identificados com o clube também foram chamados para o campo. Estiveram presentes os ex-zagueiros Luizinho e Leonardo Silva, o ex-lateral-esquerdo Paulo Roberto Prestes, o ex-meia Paulo Isidoro, além dos ex-atacantes Reinaldo, Marques, Éder Aleixo e Heleno.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS

QUEM FICOU COM A BOLA

75% ATLÉTICO

25% VASCO

QUEM ACERTOU MAIS CHUTES A GOL

ATLETICO **10 vezes**

O QUE ELE DISSE

"Tomamos dois gols em menos de 10 minutos, mas fizemos um grande jogo. Não era um jogo só para ganhar, era um jogo para ganhar com mais gols de vantagem"

● **EDUARDO COUDET**, TÉCNICO DO ATLÉTICO

RECLAMAÇÕES

Como de praxe, o atacante Hulk não poupou o árbitro Raphael Claus, reclamando de faltas não marcadas e cartões não aplicados

FICHA

ATLÉTICO: Everson, Saravia (Mariano, 10 do 2º), Jemerson, Mauricio Lemos e Rubens (Patrick, 27 do 2º); Otávio (Edenílson, 37 do 2º), Zaracho e Hyoran (Pedrinho, 27 do 2º); Pavón (Isaac, 37 do 2º), Hulk e Paulinho **Técnico:** Eduardo Coudet

VASCO: Leo Jardim; Pumita, Robson, Leo e Lucas Piton; Rodrigo, Andrey Santos (Barros, 33 do 2º), Jair (Galarza, 39 do 2º), Gabriel Pec (Figueiredo, 34 do 2º) e Alex Teixeira (Marlon Gomes, 18 do 2ª); Pedro Raul **Técnico:** Maurício Barbieri

MOTIVO: 1ª rodada do Brasileiro ESTÁDIO: Mineirão GOLS: Andrey Santos 4, Gabriel Pec 9 e Maurício Lemos 49 do 1º ÁRBITRO: Raphael Claus (SP) ASSISTENTES: Alex Ang Ribeiro (SP) e Luanderson Lima dos Santos (BA) VAR: Daiane Muniz (SP)

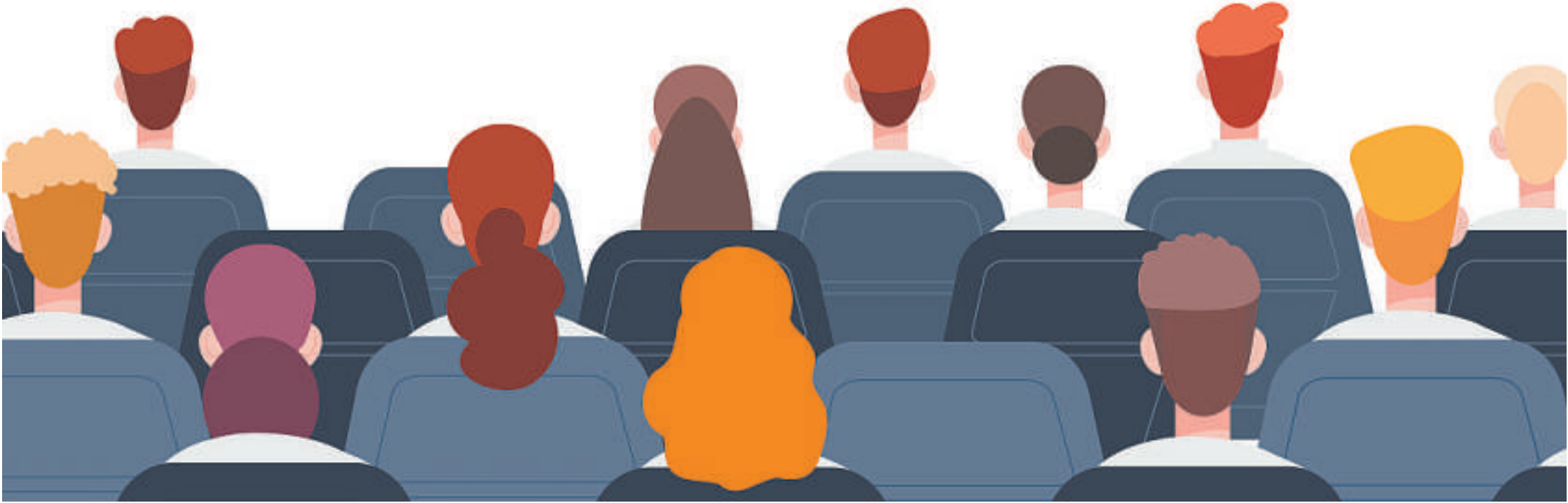
CARTÃO AMARELO: Pavón, Saravia, Otávio, Zaracho, Hulk, Andrey, Pedro Raul, Gabriel Pec e Robson CARTÃO VERMELHO: Maurício Barbieri PÚBLICO: 34.980 RENDA: R$ 1.121.370

degusta

Self-services entregam o máximo de qualidade no combo ambiente, atendimento e comida.

LEONARDO PEDONE/DIVULGAÇÃO

ESGOTADO

Passada a pandemia, agenda de Belo Horizonte passa a conviver com filas para espetáculos e espaços culturais lotados de um público interessado em música, teatro e artes visuais

LUCAS LANNA RESENDE

Na tarde do último dia 18 de março, dezenas de pessoas ignoravam o forte sol e permaneciam obstinadas em duas longas filas que saíam da porta do CCBB-BH, na Praça da Liberdade. Uma seguia em direção ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais e a outra ia na direção do Edifício Niemeyer.

Todos aguardavam para ver a mostra "Os Gêmeos: Nossos segredos", dos irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo. "Essa fila de cá é de quem já tem ingresso. A de lá é fila de espera", explicou um rapaz que estava em frente ao prédio do centro cultural.

A grande quantidade de gente nas filas para ver a mostra não foi uma exclusividade do dia 18, de acordo com a gestora do CCBB, Gislane Tanaka. "Nós estamos vindo de uma (curva) crescente de público. No primeiro trimestre de 2022, tivemos uma média de 114 mil visitantes. No mesmo período deste ano, foram 370 mil", diz.

TEATRO A grande adesão do público não se limita às exposições de artistas visuais - antes da mostra d'Os Gêmeos, estava em cartaz "Sonho de amor", do pintor belarusso-francês Marc Chagall (1887-1985). Peças que estiveram em cartaz no local, como "Carmen Miranda, a grande Pequena Notável", com Laila Garin, e "Molière", com Matheus Nachtergaele, também tiveram casa cheia.

"Ficções", com Vera Holtz, que segue com apresentações das sextas às segundas-feiras até o próximo dia 8 de maio, não teve, até agora, uma única sessão com lugares vazios na plateia. Inclusive, na última quarta-feira (12/4), a plataforma que vende ingressos para o CCBB saiu do ar, devido à grande quantidade de acessos ao mesmo tempo.

"Nós derrubamos a bilheteria dos quatro CCBBs (Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo)", admira-se Gislane.

EDUCAÇÃO Outra atividade cultural de grande sucesso foi o CCBB Educativo, programa permanente de arte e educação promovido pelo centro cultural. No primeiro trimestre do ano passado, cerca de 3 mil pessoas estiveram envolvidas com as atividades do programa. Já nos três primeiros meses deste ano, o total de participantes chegou a 13 mil.

"Para algumas atividades, nós tivemos que arrumar outro espaço, porque a sala do (CCBB) Educativo não estava comportando todo mundo", afirma a gestora.

"Acho que o público está mais confiante, disposto a voltar a frequentar os espaços culturais e sentindo-se mais seguro. Também acho que as produções conseguiram reorganizar a vida depois dessa pandemia", comenta.

"A classe artística, os museus e demais espaços culturais foram muito impactados. Então acho que agora começa um ajuste de quem promove a cultura. Vejo que quem está produzindo está com condições de colocar o bloco na rua, e a plateia está confiante, com vontade de sair de casa. Acredito que seja uma tendência. É o que a gente espera", acrescenta Gislane.

FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS Quem faz coro a ela é o diretor-presidente do Instituto Cultural Filarmônica, Diomar Silveira. Desde que a orquestra estreou a temporada 2023 de concertos, em fevereiro, foram realizadas 13 apresentações, com público total de 14.260 espectadores.

"Isso dá uma média de 1.100 pessoas por concerto", observa Silveira. "A Sala Minas Gerais comporta 1.400 pessoas. Ou seja, se nós tivemos público total de 14.260 pessoas nas 13 apresentações, significa que a média de ocupação da sala por concerto foi de cerca de 80%. Esse indicador é suficiente para mostrar que as pessoas voltaram, sim, a consumir atividades culturais na cidade", afirma.

Além do crescimento na venda de ingressos para as apresentações desta temporada, houve aumento também no número de espectadores dos tradicionais "Concertos para Juventude" e de assinantes do programa de fidelidade da orquestra, que garante uma espécie de cadeira cativa nas apresentações.

"Nos 'Concertos para Juventude', a gente não consegue mais atender todo mundo que quer assistir à apresentação presencialmente. Tem muito mais demanda do que lugar na sala. Por isso, no caso específico dessas apresentações, nós estamos fazendo transmissão pelo Youtube, justamente para atender essas pessoas que não conseguiram ir presencialmente", ressalta Silveira.

Em relação aos assinantes, ele conta que, ao todo, são cerca de 2.500. Desse total, 2.300 são pessoas que renovaram a assinatura de 2022 para 2023, e 200 são pessoas que adquiriram o plano neste ano.

"Estamos muito felizes com esses resultados, porque nós nos esforçamos muito para entregar ao público uma programação constante e de excelência", diz.

> **"NOS 'CONCERTOS PARA JUVENTUDE', A GENTE NÃO CONSEGUE MAIS ATENDER TODO MUNDO QUE QUER ASSISTIR À APRESENTAÇÃO PRESENCIALMENTE. TEM MUITO MAIS DEMANDA DO QUE LUGAR NA SALA. POR ISSO, NO CASO ESPECÍFICO DESSAS APRESENTAÇÕES, NÓS ESTAMOS FAZENDO TRANSMISSÃO PELO YOUTUBE, JUSTAMENTE PARA ATENDER ESSAS PESSOAS QUE NÃO CONSEGUIRAM IR PRESENCIALMENTE"**
>
> ■ **Diomar Silveira,** diretor-presidente do Instituto Cultural Filarmônica

PALÁCIO DAS ARTES A Fundação Clóvis Salgado (FCS) é outra instituição que vê grande adesão de público nas atrações culturais que oferece. Na semana passada, a cantata "Carmina Burana", que inicialmente seria apresentada pelo Coral Lírico de Minas Gerais apenas na quarta-feira, ganhou sessão extra no dia anterior porque os ingressos se esgotaram rapidamente.

Em poucas semanas, os bilhetes para os 1.700 lugares do Grande Teatro do Palácio das Artes foram vendidos sem nenhuma dificuldade. O mesmo ocorreu com o musical "Abba Experience In Concert", que também abriu sessão extra para atender à grande demanda de público. No teatro, as peças "Riobaldo", com Gilson de Barros, e "Eu sempre soube", com Rosane Gofman, atraíram muita gente.

Juntos, os dois espetáculos reuniram cerca de 1.800 espectadores no Teatro João Ceschiatti – vale dizer que o local comporta 140 pessoas.

ESTRATÉGIA Contudo, o diretor de programação do Palácio das Artes, Bruno Hilário, não vê essa adesão de público como comportamento voluntário das pessoas, e sim reflexos de estratégias bem-sucedidas nas programações dos espaços culturais.

"Não acho que nós estejamos vivendo uma efervescência de público, de interesse das pessoas de modo geral. Eu não sei como definir, porque acho que precisaríamos fazer um estudo mais aprofundado sobre isso. O que acho é que a atuação de alguns locais é um grande diferencial. O sucesso está nos espaços que pensam a programação a partir do público", afirma.

Para ele, há ainda grande dificuldade para tirar as pessoas de casa a fim de levá-las aos centros culturais. "Hoje, existem várias alternativas para as pessoas consumirem cultura dentro de casa. Por isso acredito que os espaços que estão tendo sucesso são aqueles que conseguem promover uma programação que seja uma experiência única para o público."

Se a grande adesão das pessoas às atividades culturais é um movimento natural ou não, ainda é cedo para afirmar com certeza. Fato é que há muito tempo não se via grande quantidade de gente enfrentando intempéries do tempo para entrar num museu, ou com dificuldade em comprar ingressos para uma peça em temporada.

Independentemente da motivação, esse movimento é positivo. "Isso beneficia todo o ecossistema da cultura, porque é formação de público para todo mundo. Acho que, realmente, Belo Horizonte vive um momento especial", afirma Gislane, do CCBB.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

>>reginacosta@uai.com.br

Pessoas doentes e perversas ultrapassam os limites da razão e o sentimento de civilidade

Sobre a violência

Vivemos em uma sociedade adoecida. A pandemia trouxe o agravamento das questões existenciais durante e depois do isolamento. Ao mesmo tempo que nos permitiu ficar, de certa maneira, longe do olhar do outro que nos invoca a estar sempre de acordo com os princípios da realidade.

De maneira que, isolados, fica mais fácil se perder nos longos corredores do imaginário, construir castelos de vento, como que para nos consolar da solidão, do vazio, quando fustigados por um vírus que tem supremacia, temporária que seja, sobre tudo mais. A política acrescentou ainda maior reatividade e odiosidade incomum.

De modo que hoje devemos lidar com as consequências e sintomas que derivam deste momento traumático vivido globalmente e que nos apresentam fenômenos indesejáveis e radicais. E de uma disputa acirrada entre extrema direita e esquerda. Devemos falar muito e nos horrorizar mais ainda diante dos sintomas de natureza criminosa que se sucederam, como o assassinato de crianças e as ameaças de ataques a escolas, que se multiplicam. É preciso pensar.

Pessoas doentes e perversas, que ultrapassam os limites da razão e o sentimento de civilidade, respondendo ao momento difícil com a violência contra indefesos, além de prometer episódios funestos e espetaculares com atos aparentemente grandiosos e heroicos de cunho negativo. É preciso ver e escutar que um se segue ao outro como imitações.

Felizmente, a mídia tem se posicionado de modo inteligente, deixando de noticiar ou publicar fotos destas matérias. Daqueles que se deram o direito de escapar dos limites da lei, da repressão na qual nos civilizamos, dando nossa cota de sacrifício de nossos instintos naturais para adentrar na vida comunitária. Escapar a esta repressão significa agir conforme instintos antissociais, que deveriam ter sucumbido à repressão, porém permanecem ativos no inconsciente e podem ser despertados em situações específicas.

Refiro-me a tudo que abandonamos quando somos educados. Por exemplo, quando crianças, fazemos o que queremos, gritamos, mordemos, embirramos, e fazemos qualquer coisa sem medir as consequências ou sentirmos qualquer culpa posterior, mesmo quando castigados. Com o tempo aprendemos a nos submeter, via educação e linguagem, à moralidade e aos ideais de nossa cultura.

Disse Freud que as crianças são perversas polimorfas. Esta polimorfia mostra que não temos, a priori da educação, qualquer noção de certo errado, bem ou mal. Há quem discorde – para dar um exemplo, o filósofo Kant, que acreditava em um bem moral inato. Mas para Freud é através da humanização, a partir da transmissão da linguagem e da educação e convivência familiar, que adquirimos a noção da moralidade e dos princípios da realidade.

Freud afirma ainda que pode haver uma paralisia que vem da relação entre alguém poderoso e um impotente e desamparado (como uma hipnose), no qual este assume o ideal do eu do outro como seu, produzindo uma identificação que justifica a influência e a imitação dos atos perversos que podem se multiplicar. No caso da exposição pública, é notável este fato. Já na identificação em massa, ela se dá também entre os membros que adotam os mesmos ideais e se ligam por isso horizontalmente.

Há como consequência desta ligação a diminuição da racionalidade, da autonomia, a iniciativa individual, desinibição da afetividade, similitude de reações, incapacidade de moderação e tendências a ultrapassar todas as barreiras na expressão dos sentimentos e a descarregá-los inteiramente na ação. E aí salve-se quem puder nesta loucura fanática que estamos vivendo. O cuidado da mídia é bem-vindo na prevenção da propagação da perversão. O problema é que temos por aqui a perversão e corrupção endêmicas...

HORÓSCOPO SEMANAL

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Sinal verde para você: a partir de quinta-feira, o Sol passará a atuar sobre seu setor da matéria e lhe promete êxito. Nessa posição, o Sol aumentará a influência de Mercúrio, também em touro, e favorecerá ainda mais as questões concretas. DICA: sua capacidade de partir da teoria para a prática estará em alta e a fase será frutífera.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Às 5h15 da quinta-feira, o Sol ingressará em seu signo, onde ficará por cerca de um mês, recarregando suas baterias e fazendo com que você sinta-se com a corda toda. DICA: o Sol irá favorecer as questões pessoais e os cuidados com a imagem e anuncia uma fase ótima para você se concentrar em tudo o que lhe diz respeito.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
De quinta em diante, o Sol transitará sobre seu setor espiritual, por isso voltará ainda mais sua atenção para as questões místicas e transcendentais. Meditar e visualizar um mundo melhor lhe fará bem e ajudará a torná-lo realidade. DICA: persevere no pensamento positivo para entrar em um ciclo virtuoso e afortunado.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Nossa estrela, o Sol, começa na quinta a atuar sobre seu setor das amizades, onde irá acentuar seu lado aberto e sociável e fará com que você conheça pessoas interessantes. O Sol voltará sua atenção para o futuro e a fase será ótima para você fazer planos e estabelecer metas. DICA: seja especialmente realista e evite a utopia.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Na quinta, sua estrela-guia, o Sol, passa a magnetizar o ponto culminante de seu céu natal, por isso fará com que nas semanas vindouras o sucesso e a realização estejam ainda mais ao seu alcance. DICA: a fase será de grande projeção para você, que poderá demonstrar seu valor e conquistar uma posição melhor e de maior destaque.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A partir de quinta, os raios solares passarão a incidir harmoniosamente sobre seu Sol natal e farão com que você entre em uma fase de grande vitalização, ótima para abrir seus horizontes e conquistar novos campos de ação. DICA: seus caminhos irão abrir-se e o fator sorte irá atuar de modo ainda mais intenso em sua vida.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O trânsito do Sol por seu setor das transformações começa na quinta e anuncia um período em que será mais fácil para você se libertar de tudo o que já era em sua vida. Você estará em condições de mergulhar fundo dentro de si e tomar maior consciência de seus processos íntimos. DICA: não provoque rompimentos indesejáveis.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O Sol passa na quinta-feira a magnetizar o signo oposto ao seu, por isso irá a acentuar seu interesse pelos outros e movimentará sua vida social. Ele anuncia uma fase favorável às associações e parcerias. Aliar-se aos outros será a melhor pedida. DICA: não se envolva em confrontos e evite a competitividade, que só dificulta tudo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
De quinta em diante, a nova posição do Sol irá reforçar seu lado esforçado e dedicado e acentuará sua capacidade de trabalho. Assim, as próximas semanas serão particularmente produtivas. DICA: você está em excelentes condições de colocar suas ideias em prática com eficiência e pode dar a devida atenção aos detalhes das coisas.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
De quinta em diante, o Sol passará a atuar exatamente sobre seu setor da alegria e da vitalidade. Assim, fará com que você sinta-se mais feliz, vital e de bem com a vida. As atividades de lazer estarão favorecidas e você poderá agir de modo mais firme e decidido. DICA: os raios solares lhe tornarão uma pessoa mais demonstrativa.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
A passagem do Sol por seu signo de concepção começa na quinta e anuncia várias semanas muito favoráveis para você dar atenção aos familiares e aos assuntos domésticos em geral. DICA: sua necessidade de intimidade está em alta e a fase é ótima para você se instalar melhor e mais confortavelmente m sua própria casa.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A partir de quinta-feira, sua capacidade de aprendizado e de comunicação estará reforçada pelo astro-rei Sol, que irá estimular seu lado verbal, capaz de expressar com clareza o que pensa e sente. DICA: também sua necessidade de ação estará em alta, mas esteja alerta para não se dispersar em atividades ou aventuras inconsequentes.

SUDOKU

		9		4	1			
7			8		2			
	2			7		8		
			3				2	
					5	1		4
2	7			8				
	1	5						
			7					
4			5	1	8			3

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	3	9	4	5	7	2	1	8
7	1	2	8	3	9	6	5	4
4	8	5	1	2	6	3	9	7
8	9	4	2	1	5	7	3	6
5	7	6	3	9	8	1	4	2
3	2	1	6	7	4	5	8	9
9	6	7	5	4	3	8	2	1
2	5	8	9	6	1	4	7	3
1	4	3	7	8	2	9	6	5

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

BANCO

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Banco de Brasília sai na frente

Viva! O Banco de Brasília (BRB) saiu na frente. Incomodado com a placa que aparece ao lado dos elevadores, decidiu mudá-la. A razão: o texto está eivado de erros.

Mas, visto tantas vezes, não causa mais estranheza. Parece natural. Mas não é. Nossos olhos é que se acostumaram com ele. As falhas estão comentadas a seguir.

"Aviso aos passageiros
Antes de entrar no elevador verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar."

Valha-nos, Deus, Maria e Divino Espírito Santo! O texto é a receita do cruzcredo. Sem cerimônia, exibe cinco erros – propriedade vocabular, colocação do pronome átono, pontuação, emprego do demonstrativo mesmo e estrutura da frase. Ufa!

Palavra adequada

Vamos combinar? Ônibus, avião, trem, bonde, navio, táxi & cia. transportam passageiros. O elevador sobe e desce com usuários.

Fortões e fracotes

O pronome átono se chama átono porque é fraquiiiiiiinho. Há palavras fortonas que o atraem e o obrigam a ficar antes do verbo. Uma delas é a conjunção subordinativa (que, se, porque). No aviso, aparece "verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar".

Viu? A conjunção *se* (verifique *se*) lá está. Chama o fracote. Ele tem de obedecer: ... verifique se o mesmo se encontra parado neste andar.

Pra lá e pra cá

As orações adverbiais são passageiras. Não param quietas. Parece que têm asas nos pés. Ora aparecem no começo do período, ora no meio, ora no final. Mas elas têm lugar fixo. É no fim. Quando se deslocam, a vírgula denuncia a escapadinha.

Compare:
Não dirija se beber.
Se beber, não dirija.

O texto exibido de norte a sul do país tem uma oração deslocada. Cadê a vírgula? O gato comeu. Que tal devolvê-la? Assim: Antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo se encontra parado neste andar.

Etiqueta pega bem

O pronome mesmo exerce vários papéis. E o faz com dignidade e espírito de colaboração. Ele ajuda o autor a reforçar a declaração ou a dar mais precisão a termos que precisam de destaque. Com funções tão importantes, é natural que tenha exigências. Não são muitas, mas convém conhecê-las para tirar as vantagens que o dissílabo oferece.

1. Às vezes, o pronome aparece antes do substantivo. No caso, tem o sentido de "igual", sem tirar nem pôr. Concorda, então, com o substantivo a que se refere: A mesma campanha teve resultado diferente. As mesmas campanhas tiveram resultados diferentes.

2.Outras vezes, o danadinho vem depois do nome ou do pronome para reforçá-los. Aí concorda com o termo a que se refere.

Compare:
Eu vendi a casa. Eu mesma vendi a casa. Eu mesmo vendi a casa. Ele mesmo vendeu a casa. Ela mesma vendeu a casa. Nós mesmos vendemos a casa. Nós mesmas vendemos a casa. Eles mesmos venderam a casa. Elas mesmas venderam a casa.

3. Eta pronome polivalente! Ele também pode significar *realmente*. Aí, mantém-se invariável – sem feminino e sem plural:O depoente disse mesmo a verdade. Eles saíram mesmo às 18h. Foi bobeira mesmo do Luís.

Nada mais

Viu? O pronome dá destaque e reforço. Mas não ocupa o lugar do substantivo ou do pronome. É proibido usá-lo em frases como estas: Falei com o médico. O mesmo disse que estava de férias. Xô, coisa feia! Vem, belezura: Falei com o médico. Ele disse que estava de férias.

Eureca

Agora está moleza encontrar o erro no aviso do elevador. O dissílabo está usurpando o lugar do pronome ele: Antes de entrar no elevador, verifique se ele se encontra parado neste andar.

Retoque

Que tal dar uns retoques? A forma nota 10 pode ser esta:

Antes de entrar, verifique se o elevador se encontra neste andar.

Melhor ainda é a forma encontrada pelo BRB:

AVISO AOS USUÁRIOS
Antes de entrar, verifique se o elevador está neste andar

Leitor pergunta

Ouço amigos dizerem "será se". Meus ouvidos estranham essa construção. Preferem "será que". Quem está certo?

Tony Peter Floriano, lugar incerto

Tony, seus ouvidos têm razão. A forma "será se" não existe. O correto é "será que": *Será que amanhã vai chover?*

CINEMA

Em "O pastor e o guerrilheiro", militante do movimento estudantil descobre que o pai é torturador. Atriz Julia Dalavia diz que resgate da história é importante para a democracia

DITADURA NUNCA MAIS

Conhecida por viver personagens engajadas, Julia Dalavia, de 25 anos, vai acrescentar outro tipo assim a seu currículo. Ela vive a ativista estudantil Juliana no filme "O pastor e o guerrilheiro", em cartaz em Belo Horizonte. No longa de José Eduardo Belmonte (de "Carcereiros"), ela descobre que o pai era torturador durante a ditadura militar.

Para Dalavia, a produção faz homenagem às pessoas que lutaram "como puderam" durante aquele período. "O registro da nossa história, através da arte e do cinema, é essencial para relembrarmos tudo que nosso país já passou e as pessoas que batalharam para defender a nossa democracia", aponta a atriz.

LIVRO A trama se divide entre a década de 1970 e o começo dos anos 2000, quando o pai de Juliana comete suicídio. Na casa do pai, a jovem se depara com o livro que revela uma história que, até então, ela desconhecia da biografia do coronel.

Durante a Guerrilha do Araguaia, o militar torturou dois homens: um guerrilheiro comunista (vivido por Johnny Massaro) e seu companheiro de cela, Zaqueu (Cesar Mello), cristão evangélico, preso por engano. Os dois combinaram um encontro na virada de 2000 para ir atrás do homem que tanto mal lhes causou.

Boa parte das cenas de Dalavia foram gravadas ao lado de Cassia Kis, que interpreta a avó de Juliana e mãe do militar linha dura. O nome da atriz no elenco não passa despercebido. Afinal, Cassia foi vista em ato bolsonarista e a favor dos militares, na porta de um quartel, em novembro do ano passado.

A curiosidade sobre a convivência com Cassia, que causou polêmica nos bastidores de "Travessia" (Globo), é natural. Mas Dalavia prefere não entrar nesse assunto. Ao ser perguntada sobre a questão, ela evitou o tema.

A atriz chamou a atenção recentemente como a Guta do remake de "Pantanal" (Globo). Em comum, as duas são jovens preocupadas com o futuro, apesar de cada uma ter sua intensidade e foco.

A postura de Guta rendeu críticas à personagem da novela por parte dos internautas. Isso porque, ao mesmo tempo em que se dizia feminista, a moça não comprava as brigas da mãe, Bruaca (Isabel Teixeira), frente à postura machista do pai, Tenório (Murilo Benício).

"Guta chega muito confusa à casa dos pais, depois de descobrir muita coisa sobre a vida dela que sempre omitiram", justifica a atriz. "O direcionamento dessa frustração e raiva cai sobre a mãe também, e ela não percebe que talvez seja quem mais precisa da sua escuta e companhia. Ela tinha muitas contradições, como todo ser humano: erra, acerta, aprende e erra de novo."

Em "O pastor e o guerrilheiro", Juliana acaba se ocupando com outras causas, como a implementação do sistema de cotas nas universidades. Mesmo assim, Juliana e Guta são mulheres contemporâneas, só que em momentos completamente diferentes, na visão da intérprete.

"Juliana e Guta são jovens com ideais latentes e agem como podem para movimentar suas realidades em prol do que acreditam ser mais justo e necessário, mas se deparam com algumas contradições no caminho", avalia JuliA Dalavia.

BISSEXUAL Na vida real, a atriz defende os valores em que acredita e se posiciona sempre que acha necessário. No ano passado, Julia Dalavia revelou que "gosta de pessoas", declarando-se bissexual. Atualmente, ela vive um relacionamento com o ator João Vithor Oliveira, de 27.

"As pessoas têm se sentido mais confortáveis e, com essa abertura, acho incrível, revolucionário. O amor é revolucionário", reforça ela. (**Júlio Boll – Folhapress**)

MERCADO FILMES/DIVULGAÇÃO

Julia Dalavia evita comentar polêmica sobre a posição política de Cassia Kis. Atrizes interpretam neta e avó em "O pastor e o guerrilheiro"

"O PASTOR E O GUERRILHEIRO"
Brasil, 2022. Direção de José Eduardo Belmonte. Com Julia Dalavia, Johnny Massaro, Cesar Mello e Cassia Kis. Em 1968, o jovem João deixa a universidade e vai para a guerrilha na Amazônia. É torturado e enviado para a prisão em Brasília, onde encontra Zaqueu, preso por engano. Eles marcam encontro para 27 anos depois. Em 1999, coronel se mata e a filha descobre livro revelando que o pai torturou João e Zaqueu. Em cartaz na sala 4 do Cineart Cidade, às 21h, e na sala 7 do Cineart Contagem, às 18h40.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

ADRIANO FAGUNDES/DIVULGAÇÃO

Embaixadores Gonçalo Mello Mourão e Francisco Ribeiro Telles, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, com Lauro Moreira, Zacarias da Costa, secretário-executivo da CPLP, Rogério Faria Tavares e Maria Ângela Carrascalao, ex-ministra do Timor-Leste

ALÉM-MAR
BODAS DE PRATA

O lançamento do livro "Nos vinte e cinco anos da CPLP" (Editora Del Rey), na sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em Lisboa, reuniu embaixadores dos países de língua portuguesa, mundo acadêmico, jornalistas e autoridades portuguesas, entre elas o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, embaixador Francisco Ribeiro Telles. Eles foram recebidos pelo secretário-executivo da CPLP, Zacarias da Costa, o anfitrião da sessão, pelo embaixador Lauro Moreira e pelo presidente da Academia Mineira de Letras, Rogério Faria Tavares, organizadores da obra.

●●●

O livro, que reúne 15 textos sobre a história e a atuação da CPLP, faz homenagem aos mineiros José Aparecido de Oliveira e a Ricardo Arnaldo Malheiros Fiuza. Lançada em BH, Rio de Janeiro e Brasília (na Embaixada de Portugal), a obra vai chegar agora a Angola e Moçambique.

APPA/DIVULGAÇÃO

Clícia Di Miceli, secretária de Cultura do Amapá, e Xavier Vieira, presidente da APPA, em visita à Fortaleza de São José

MINAS COM AMAPÁ
HISTÓRIA PRESERVADA

Cartão-postal de Macapá e única edificação do gênero construída pelos portugueses na América do Sul, a Fortaleza de São José (1782) será restaurada pela APPA – Arte e Cultura, organização social com sede em Belo Horizonte. O monumento é candidato a Patrimônio da Humanidade pela Unesco, ao lado de 19 fortificações datadas do período colonial.

●●●

Parceria entre APPA, governo de Amapá e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o projeto prevê recursos de R$ 32 milhões (R$ 27 milhões oriundos do banco e R$ 5 milhões do estado). Na Semana Santa, o presidente da Appa, Xavier Vieira, e a arquiteta responsável pelo projeto técnico, Deise Lustosa, fizeram visita técnica à fortaleza.

●●●

Segundo a APPA, que completou 30 anos em 4 de fevereiro, coincidentemente a mesma data do aniversário da capital amapaense, estão previstas obras de requalificação e modernização do Museu do Forte e da capela, adequações para acessibilidade e equipamentos como reserva técnica, café-restaurante, auditório, salas de exposições temporárias, áreas para feiras e oficinas de artes e loja de artesanato. O prazo para conclusão das obras é 2025.

ENTREVISTA/**MIA COUTO**

ESCRITOR MOÇAMBICANO

JOEL SAGET / AFP

O escritor moçambicano veio ao Brasil na semana passada para participar do Clube de Leitura CCBB, no Rio de Janeiro; conversa ficará disponível no canal no YouTube da instituição

Após a pandemia, Mia Couto sugere uma "parada para repensar" e diz que "é urgente questionar a ideia de que a tecnologia pode ser a salvação da nossa espécie e do planeta"

ASSIM NA TERRA

NAHIMA MACIEL

A pandemia da COVID-19 devia ser um momento para repensarmos não apenas o nosso lugar, mas também uma economia e políticas que são profundamente injustas, predadoras e criadoras de miséria e desequilíbrios. Não se trata de apenas corrigir e recompensar. É urgente questionar a ideia de que a tecnologia pode ser, por si mesma, a salvação da nossa espécie e do planeta.

Mia Couto, que nunca chegou a participar de um clube de livro como leitor, veio ao Brasil na semana passada para participar, no Rio de Janeiro, do Clube de Leitura CCBB 2023, que tem curadoria de Suzana Vargas. Durante o encontro com os leitores, ele falou sobre "Antes de nascer o mundo", originalmente publicado em 2009.

Em Moçambique, o livro ganhou o título de "Jesusalém" e em francês e inglês, "O afinador de silêncios", todos muito queridos e apropriados, segundo o autor. Além de Mia, a escritora Stella Maris Rezende participou a distância, com perguntas dirigidas ao autor. A conversa estará disponível no canal do Banco do Brasil no YouTube a partir desta semana.

No romance "Antes de nascer o mundo", Silvestre é um pai terrível que declara aos filhos que o mundo já não existe e, consequentemente, não há mais mulheres no planeta. É uma invenção problemática, difícil de sustentar e cujo impacto na vida das crianças pode ser desastroso.

"A narrativa fala dessa 'nação' inventada por um homem magoado pelos seus próprios fantasmas. A sua intenção é afastar a ordem mundana e a ordem divina para além das fronteiras que ele toscamente desenhou. Uma dessas fronteiras é uma cruz onde 'Deus virá pedir perdão à humanidade'. A simples visita de uma mulher desmorona aquela construção quixotesca de um pai tirano", explica Mia.

Silvestre é um personagem misógino e autoritário que, involuntariamente, acaba por deixar uma lição em meio ao exercício de tirania ao ser obrigado a olhar para sua própria construção e vê-la desmoronar. De certa forma, o livro também fala da arrogância humana, a mesma que Mia lamenta quando pensa em episódios recentes da história das sociedades, como a pandemia e o aquecimento global.

Formado em Biologia e diretor da Impacto Ltda., empresa que faz estudos e pesquisas na área de impactos ambientais, o escritor é também um diligente observador do sucesso humano em agir de forma a descarrilar o meio ambiente.

A pandemia faz parte da longa lista de consequências da arrogância de uma espécie decidida a ser a dona do planeta. "Existe uma arrogância da maior parte das sociedades humanas em nos acreditarmos os administradores do planeta. Somos o topo e o centro daquilo que nós mesmos chamamos de 'evolução'. A verdade é outra: os verdadeiros donos são organismos invisíveis que desprezamos como 'inferiores'", diz Mia, que fala sobre literatura, leitura, Moçambique e pandemia na entrevista a seguir.

Pode contar um pouco como chegou à história narrada neste livro, à história de Silvestre, Mwanito e Ntunzi?

Eu queria há muito tempo falar da minha própria infância, de como fui uma criança que morava no silêncio e como, por via desse silêncio, eu conversava com o meu pai e os dois viajávamos por mundos desconhecidos. A figura deste Silvestre é o antípoda daquilo que foi o meu pai. Este Silvestre é misógino, tem na sua história um trauma que o leva a declarar que o mundo deixou de existir e, desse modo, as mulheres se extinguiram não apenas como presença, mas como memória coletiva.

Como a pandemia afetou você enquanto autor, mas também enquanto cidadão?

Eu acho que a principal lição deveria ser a da humildade. Existe uma arrogância da maior parte das sociedades humanas em nos acreditarmos os administradores do planeta. Somos o topo e o centro daquilo que nós mesmos chamamos de "evolução". A verdade é outra: os verdadeiros donos são organismos invisíveis que desprezamos como "inferiores". São, contudo, essas bactérias e os vírus que tecem e voltam a tecer a vida em cada instante. Estamos ocupados a descobrir quando se iniciou a epopeia da vida na Terra. A vida nasce todos os dias e nasce não por causa da nossa espécie. Nasce por obra dessa teia de microrganismos que inventaram os mais espantosos mecanismos de converter luz em matéria, o ar em energia e organizaram os grandes ciclos com o cuidado de reciclar os resíduos e transformar em nova vida aquilo que parece ser sobra, excreção ou detrito. A COVID-19 devia ser um momento para repensarmos não apenas o nosso lugar, mas também uma economia e políticas que são profundamente injustas, predadoras e criadoras de miséria e desequilíbrios. Não se trata de apenas corrigir e recompensar. É urgente questionar a ideia de que a tecnologia pode ser, por si mesma, a salvação da nossa espécie e do planeta.

Lembranças e esquecimentos são temas comuns na sua fala e na sua literatura. É possível esquecimento diante do que o mundo viveu com a pandemia?

Acredito que existe uma fabricação do esquecimento tanto como existe uma fabricação do silêncio. Não são lapsos. Existe uma pressa enorme em fazer crer que a salvação da humanidade e do planeta nascerá de tecnologias de ponta cujos programas de investigação são controlados pelo mercado. Por muito que nos custe, é preciso aceitar que a pandemia da covid-19 se desvaneceu não apenas por aquilo que fizemos nós, a humanidade. Mas o vírus ajudou a vencer a crise. Não fossem mutações que conduziram à variante da omicron estaríamos ainda hoje em situação de crise.

Como, na sua opinião, construiremos a lembrança desse período?

É importante pensar que outras pandemias nos atingiram recentemente e já nos esquecemos delas. Apenas para referir a mais recente: a chamada "gripe espanhola". Na maior parte dos critérios, esta gripe que foi vivida pelos nossos avós em todos os países do mundo foi bem mais grave do que a COVID-19. No entanto, nós vivemos esta última pandemia como se fosse a primeira. O meu receio é que se esqueçam as razões e as lições desta crise. A COVID-19 sugeriu, por exemplo, a necessidade de termos uma instituição central forte como a OMS (que tende a ser cada vez marginalizada). A COVID-19 sugeriu que se investisse no reforço dos Serviços Nacionais de Saúde e não tanto na medicina privatizada. Será que aprendemos essas lições?

Você sempre diz que a oralidade faz com que seja impossível não ser escritor em Moçambique. Qual o papel da oralidade na literatura moçambicana?

A oralidade é muitas vezes entendida como um estágio evolutivo que todos devem chegar para chegar ao patamar superior que é da escrita. A oralidade seria uma espécie de património ainda presente nos povos indígenas e nas sociedades primitivas. Mas a oralidade está presente em todos nós, em todas as nações do mundo. Nascemos nela e foi ela o nosso chão até lançarmos as raízes como pessoas. O papel da oralidade não difere muito no Brasil e em Moçambique. O que a escrita faz é reconstituir a ponte entre a letra e a voz, entre a palavra grafada e a palavra falada.

Você e seus irmãos têm uma fundação dedicada a promover a literatura e a arte entre os jovens moçambicanos e também criaram um prêmio anual para primeiros livros. O que tem interessado os jovens autores moçambicanos? Há temas comuns entre eles?

Os jovens de Moçambique querem o que todos os jovens deste mundo ambicionam: serem sujeitos, ter voz, ter acesso, sentarem à mesa onde se faz a cultura e a gestão das sociedades e dos recursos. Esse é o tema comum. Falando em termos da literatura, a poesia continua sendo o gênero mais expressivo e mais procurado no meu país. Talvez a poesia pode traduzir melhor esse sonho de um outro mundo mais humano e mais humanizante. Mas a poesia também é mais veloz e mais plástica e ajusta-se às canções de intervenção que podem ser usadas como arma de mudança.

Enquanto biólogo que é, como tem observado as últimas decisões das reuniões do clima? Tem esperança de que será possível conter a destruição?

É preciso ter noção do limite que essas conferências mundiais podem fazer. O que ali se decide é importante, sim, mas não basta. É preciso ir mais longe. Os políticos que sentam nas conferências estão a falar de um cavalo enfurecido que tomou o freio nos dentes. Eles podem ajustar, ou seja, apertar as rédeas. Mas esse cavalo não lhes pertence. Os donos do cavalo são o mercado, os chefes das grandes corporações e dos grandes bancos. Eles é quem deviam ser responsáveis e, sobretudo, responsabilizados.

FÁBIO ROCHA/GLOBO

INJUSTIÇADO DIEGO

Nicolas Prattes fala sobre seu personagem na segunda parte de "Todas as flores"

Página 4

TV

ROGERIO PALLATTA/SBT

QUE TRIO!

Leticia Cannavale, Thaís Melchior e Daniela Paschoal revelam segredos de "Poliana moça", no SBT/Alterosa

Página 4

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

MARIANA XIMENES SE JOGA EM CENA COMO A MALDOSA GILDA DE "AMOR PERFEITO", NA GLOBO. "GILDA É DIVERTIDA E ABSURDA", AFIRMA A ATRIZ

PÁGINA 3

VILÃ TRANSGRESSORA

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	AMOR PERFEITO GLOBO - 18H20	VAI NA FÉ GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TRAVESSIA GLOBO - 21H40
SEGUNDA	Marê se mobiliza com a história da perda do bebê de Gilda. Verônica incentiva Júlio a namorar Sônia. Orlando diz a Lucília que ainda não contou a verdade sobre ele para Marê. Turíbio reclama de Odilon insistir em ir para o Rio de Janeiro. Marê conta para Orlando sobre Gilda. Marê e Orlando têm o mesmo sonho.	Lumiar se lembra de Ben e se afasta de Theo. Jenifer afirma que não fará um exame de DNA, e Sol reage aliviada. Rafa se incomoda com a obsessão de Theo em querer ser o pai de Jenifer. Ben cogita a ideia de morar em Piedade. Os alunos organizam o Icaes para os Jogos Jurídicos.	Raquel e Brenda avisam a Luca que o androide sumiu e ele fica preocupado. Davi solicita a Zezinho esperar mais tempo para o teste de DNA, porque o Pedro precisa processar toda informação. Celeste e Luca acham que Pinóquio está por trás do sumiço do Luc2. Após encontrar a família, João e Poliana descansam no hotel.	Chiara apresenta Júlia a Vera, como sendo a amiga grávida que pretende dar a criança para adoção. Ari repreende Núbia por ter dado o dinheiro da venda da loja para Guerra. Isa descobre que Karina está se machucando.Monteiro arromba a porta do quarto de Theo, enquanto o fogo se alastra.
TERÇA	Marê e Orlando acordam no meio da noite entristecidos. Antônio não gosta de ver Júlio namorando Sônia. Marcelino pede para trazer os amigos para procurar o saci. Odilon tem alta do hospital. Orlando aluga a antiga casa de sua família. Marê critica Orlando por alugar a casa de Virgílio Lopes.	Ben vai com outros professores falar com o reitor do Icaes. Theo ajuda Lumiar a organizar os objetos de Ben. Os alunos se unem e pintam o muro da faculdade. Lumiar cede às investidas de Theo. Clara se insinua para Helena. Ben vai à delegacia. Marlene exige explicações de Sol sobre Lui.	Poliana e João dançam forró no Ceará. Francisco convida Ruth para dançar e ela aceita. Através da tecnologia do laboratório, Pinóquio consegue levar o Luc2 até a casa de máquinas, mas Sara corta a internet e a comunicação entre os androides é interrompida. Sara fala para o Pinóquio que vai entregá-lo para Otto.	Isa apaga o fogo com o extintor. Stenio aconselha Moretti a procurar a polícia. Chiara fica incomodada quando Júlia envia para Vera o exame com as imagens do ultrassom. Rudá reage ao ouvir Brisa afirmar que acabaram com sua vida ao usar sua foto no cartaz de identificação de uma sequestradora.
QUARTA	Marê discute com Orlando. Júlio é verdadeiro com Sônia, e os dois se beijam. A cabra Sofia pega o boneco do saci de Marcelino, sem que ninguém veja. Sônia estranha o comentário que Gilda faz quando ela a enfrenta. Marcelino se preocupa quando não encontra seu boneco de saci.	Sol não consegue se explicar para Marlene. Jenifer e Tatá passam a noite juntos. Ben decide alugar o quarto na casa de Bruna. Os pais de Tatá, Isabel e Leonardo, vão almoçar com a família de Jenifer. Hugo observa Rafa chegar à casa de Kate. Jenifer questiona Tatá sobre sua bolsa de estudos.	Luca acusa Brenda e Raquel sobre o desaparecimento do androide e as amigas se ofendem. Luísa conta para Joana e Claudia que ela beijou o Otto. Otto faz uma proposta de emprego para Sérgio e pede para ele conversar com Joana antes de dar a resposta. Para surpresa de Roger, Celeste visita o pai na cadeia.	Rudá fica atordoado ao perceber que é o responsável por Brisa estar sendo acusada de sequestradora, e tenta achar o cartaz original que foi manipulado por ele. Guerra perde a paciência e agride Ari diante da recusa do filho de Núbia em assinar um contrato da empresa.
QUINTA	Gaspar pede a Gilda a quantia exigida por Mirtes. Marcelino não consegue prestar atenção à aula. Gilda exige que o promotor Sílvio arrume a quantia pedida por Mirtes. Marcelino reza com Frei Leão para encontrar seu boneco saci. Orlando fica tenso quando Marê o questiona sobre a relação entre Virgílio e seu pai.	Tatá tenta se aproximar de Jenifer, que o repele. Leonardo e Isabel questionam o filho sobre o comportamento da namorada. Sol avisa que Ben pode chamar Vitinho para testemunhar na audiência de paternidade. Lui e Sol namoram escondidos. Vitinho insinua que Ben e Sol estão juntos, e Lui fica arrasado.	Tânia manda Celeste abordar Glória em busca de informações. Brenda e Raquel desejam ir embora da Luc4Tech por conta das grosserias de Luca. O jovem pede desculpas e implora para elas ficarem. Na Escola Ruth Goulart, Otto e Jefferson procuram por Luc2, assim como as crianças do Yupecho.	Oto afirma a Bia que deseja seguir com o casamento. Cotinha sente que Rudá está diferente. Ari conta a Núbia que Chiara se mudará do apartamento de Guerra. Zezinho diz a Helô que foi Ari quem mandou colocar a bomba no carro de Guerra. Helô decide pela prisão preventiva de Ari.
SEXTA	Orlando desconversa e beija Marê. Elza desmaia quando Fabiano flagra uma conversa sua com Verônica. Gaspar recebe o dinheiro enviado por Gilda e avisa à cúmplice no Grande Hotel. Gilda se faz de vítima para Cândida. Os padres recebem uma carta do palhaço Benjamim.	Vitinho tenta explicar o desespero de Lui para Wilma. Sol marca de se encontrar com Ben para falar sobre a audiência. Jenifer decide ir à escola que Tatá estudou. Ben simula o interrogatório com Sol e se emociona com seu relato. Ben se surpreende com Sol e Lui juntos.	Chloe implora para Pedro aceitar a realização do teste de DNA e ele dá resposta. Lorena não quer ir para escola e fala para o pai que está doente. Otto diz a Poliana que está preocupado com as atitudes de Pinóquio e que cogita desligá-lo para sempre. Poliana pensa em uma solução.	Stenio deduz que Moretti pagou a Zezinho para culpar Ari. Isa avisa a Laís que mandou uma carta para a produção de uma série com Bruna Shuller, contando que a suposta atriz está promovendo testes pela internet. Rudá confessa ao delegado que foi ele quem colocou a foto de Brisa no cartaz
SÁBADO	Orlando e Marê se beijam. Elza repreende Fabiano. Frei Leão lê a carta do palhaço Benjamim com os padres e conta para Marcelino. Odilon arromba a porta para libertar Elza. Orlando e Marê convidam Marcelino para um piquenique. Gilda beija Gaspar e Érico observa os dois	Sol e Lui pedem para Ben não contar que os viu juntos. Yuri tira satisfações com Guiga. A diretora da escola de Tatá não passa as informações do rapaz para Jenifer. Guiga se desculpa com Yuri. Duda convida Ben para ir a sua apresentação. Sol sorri ao ver Ben conversar com Jenifer. Jenifer confronta Tatá.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Oto acolhe Rudá. Rudá conta que Stenio viu a foto quando ele a colocou no cartaz. Guerra pede a Chiara para esquecer a mudança. Pilar e seus comparsas batem no carro estacionado de Stenio, para forçar Helô e o advogado a descerem do prédio e serem recebidos por explosões de bombas.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd BH
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas Cap
10:00 Achamos em Minas
10:15 Pica Pau
11:00 Todo mundo odeia o Chris
13:15 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago fire
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
12:00 São Paulo de Prêmios
13:00 Fórmula Truck
14:30 Igreja Cristã Maranata
15:00 Ultrafarma
16:05 A hora e a vez da pequena empresa
16:20 Educação na TV – Apeoesp
16:30 Selfie
17:00 Festival RedeTVplus
18:00 João Kleber show
19:30 Encrenca
21:00 O Céu é o limite – Reprise
22:15 É notícia – Reprise
23:00 Na grelha com Netão – Reprise
00:00 João Kleber show – Reprise
01:00 Encrenca – Reprise
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn nine-nine: Lei & Desordem
01:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Band kids
08:25 Você melhor
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
12:30 Porsche Cup
14:00 Show do esporte
15:00 Campeonato Brasileiro Série B

SBT/DIVULGAÇÃO

Celso Portiolli comanda o "Domingo legal", destaque no SBT/Alterosa

20:00 Perrengue na Band
22:30 3º tempo
00:00 Canal livre
01:00 Show business
01:45 Gestão com identidade
02:15 Amistoso internacional de futsal – Brasil x Espanha

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Minas rural
11:00 Harmonia
12:00 #Partiu!
12:30 Sotaques do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Conversações
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Caminhos da reportagem
22:30 Palavra cruzada
23:00 Mulhere-se
23:30 Favela versa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:20 The voice kids
15:40 Futebol – Corinthians x Cruzeiro
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 BBB 23
00:40 Circuito sertanejo – Melhores momentos
03:10 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Mariana Ximenes vive Gilda na novela "Amor perfeito", mulher sem limite e ética. Atriz conta que parceria com Thiago Lacerda dá ainda mais destaque à crueldade de sua personagem

"As vilãs têm sabor interessante"

Mariana Ximenes se joga em cena ao interpretar a maldosa Gilda de "Amor perfeito", novela das 18h da Globo. A vilã é mulher ambiciosa, que fez o possível para se livrar da enteada Marê (Camila Queiroz) e tomar o comando do Grupo Rubião.

Porém, a herdeira de Leonel (Paulo Gorgulho) consegue recuperar a presidência da empresa e coloca a madrasta para trabalhar na recepção do hotel. As duas, então, travam embates pelo poder.

"As vilãs têm um sabor interessante. Gilda é divertida e absurda. Tem um tom que aproveito para brincar em cena e um passado bem duro. Era prostituta e isso reverbera na conduta dela. É alguém que vai fazendo maldades, sem nenhum limite. Não tem ética e nem moral", afirma.

Depois de investigar Gilda, Marê descobre a longa ficha criminal da antagonista e constata que a madrasta sempre teve a intenção de dar um golpe em Leonel.

A mocinha também fica sabendo que a rival conta com o apoio de alguém, mas ainda sem desconfiar da aliança entre Gilda e Gaspar (Thiago Lacerda).

IMPULSOS "Gilda é uma vilã transgressora e imperfeita. Tenho uma parceria deliciosa com o Thiago. O que define a dupla é a ambição. Também há um tesão. É o tempo inteiro eles jogando, se complementando no crime e no desejo de querer sempre mais. São cúmplices", avalia.

Mais adiante, Marcelino (Levi Asaf) se tornará um alvo de Gilda na tentativa de atingir Marê. No começo da história, a víbora queria criar o menino, até por ser herdeiro de Leonel. Mas a criança desapareceu após a tentativa de fuga da protagonista. E o público pode esperar por uma surpresa.

"Gilda faz o que tem de fazer para permanecer no topo. Eleva tudo às últimas consequências. Às vezes, tem ações por impulso, mas vai premeditando os crimes de acordo com a necessidade. Ela vai se encantar pelo Marcelino. Ficará envolvida por aquela criança tão linda", entrega.

VICTOR POLLAK/GLOBO

FOTOS: PAULO BELOTE/GLOBO

Gilda (Mariana Ximenes) e Gaspar (Thiago Lacerda) formam a ambiciosa dupla que despreza a moral

Marê (Camila Queiroz), Gilda (Mariana Ximenes) e Leonel (Paulo Gorgulho): poder e ambição em família

REPRISE Mariana também pode ser vista na reprise de "Chocolate com pimenta" (Globo, 2003/2004), no "Vale a pena ver de novo". Além disso, recentemente, "Uga uga" (Globo, 2000 a 2001) chegou ao catálogo do Globoplay. A atriz acha interessante revisitar esses momentos da carreira, mesmo que se critique ao rever os projetos.

"Eu tinha 18 anos quando fiz a Bionda em 'Uga uga'. Quando olho, me critico um pouco, mas é normal. Vejo que estava começando. Faz parte da minha história e me orgulho disso. E 'Chocolate com pimenta' tem 20 anos. Fui muito feliz interpretando a Ana Francisca. Até hoje, as pessoas me dão uma palavra sobre como o enredo se conectou com elas", diz. (Estadão Conteúdo)

> "(Gilda) tem um tom que aproveito para brincar em cena e um passado bem duro. Era prostituta e isso reverbera na conduta dela. É alguém que vai fazendo maldades, sem nenhum limite. Não tem ética e nem moral"
>
> "Tenho uma parceria deliciosa com o Thiago. O que define a dupla é a ambição. Também há um tesão. É o tempo inteiro eles jogando, se complementando no crime e no desejo de querer sempre mais. São cúmplices"
>
> "Eu tinha 18 anos quando fiz a Bionda em 'Uga uga'. Quando olho, me critico um pouco, mas é normal. Vejo que estava começando. Faz parte da minha história e me orgulho disso"
>
> "'Chocolate com pimenta' tem 20 anos. Fui muito feliz interpretando a Ana Francisca. Até hoje, as pessoas me dão uma palavra sobre como o enredo se conectou com elas"
>
> **Mariana Ximenes**, atriz

PODCAST

Leticia Cannavale, Thaís Melchior e Daniela Paschoal revelam bastidores de "Poliana moça", exibida no SBT/Alterosa. Convivência das atrizes transpõe os estúdios da emissora paulista

Amizade além das telas

Amigas na trama e na vida real, Leticia Cannavale, Thaís Melchior e Daniela Paschoal, que interpretam, respectivamente, Cláudia, Luísa e Joana em "Poliana moça", sucesso exibido no SBT/Alterosa, marcam presença também no "PoliCast".

No podcast da novela teen, disponível no canal de "Poliana moça" no YouTube e nas plataformas de áudio, o trio de amigas fala sobre a amizade, que transcende as telas e também sobre a relação das personagens no folhetim de Íris Abravanel.

Thaís afirma que dois pontos foram cruciais para a aproximação das três. "Elas sempre foram próximas, mas dois momentos de que me lembro foram a crise no casamento da Joana e do Sérgio, e a morte do Marcelo", diz.

Na vida real, as atrizes gostam de sair para "fofocar", dançar e, principalmente, se reunir na casa de alguma delas para jantar.

As amigas aproveitam para eleger Leticia como a melhor conselheira do grupo. "Ela tem uma sacada de coisas que, às vezes, a gente não percebe, ela fala para ficar ligada nisso e naquilo. É bem certeira", afirma Daniela.

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

Leticia Cannavale, Thaís Melchior e Daniela Paschoal participaram do "Policast", podcast de "Poliana moça"

DEU MATCH Thaís elege uma cena marcante, que mostra o entrosamento das três: "A gente estava arrumando a mesa para almoçar, cada uma pegando alguma coisa. A cena não tinha nada demais, mas foi especial porque vimos ali o quanto temos sintonia na vida mesmo, foi a cena que provou para gente o como a amizade ficou." Leticia e Daniela concordam.

Questionadas se a relação foi sempre boa, Leticia afirma que deu match logo de cara.

"Cena é jogo. Então, quando você está com boas jogadoras, quando as jogadoras estão absolutamente disponíveis para cena e para o jogo, é muito legal e muito difícil de dar errado", afirma.

Sobre o futuro de "Poliana Moça", Thaís afirma que a relação de Luísa e Otto (Dalton Vigh) ainda terá frutos, mas prefere deixar o mistério no ar.

Em clima de despedida da novela, Daniela afirma que chorou ao desmontar os cenários. As três declaram que a despedida da produção foi emocionante.

PROJETOS Com o fim das gravações, Leticia vai estrear uma peça, Thaís usará o tempo para descansar e Daniela pretende viajar e trabalhar em um curta-metragem, do qual é diretora.

O podcast "Policast" vai ao ar às terças, logo após a exibição da novela, e fica disponível no canal de "Poliana moça" no YouTube e nas plataformas de áudio.

STREAMING

Ator Nicolas Prattes elogia Diego de "Todas as flores"

Se há um personagem que sabe o que é sofrer sem descanso em "Todas as flores", certamente é o injustiçado Diego, papel de Nicolas Prattes. Agora, na segunda parte da novela do Globoplay, no entanto, o jovem passa por transformações intensas. Porém, ainda carregadas de extrema aflição.

A carga imensa de emoções em cena faz com que o ator tenha certeza de que, até o momento, trata-se do trabalho mais marcante de sua carreira.

"É dor o tempo inteiro ali. Quando as mudanças acontecem, é por um sentimento muito bonito. Tudo que Diego faz é por conta do amor que sente pela família. Eu também saí transformado. Na segunda parte, pude contracenar mais com o resto do elenco, porque na primeira era quase outra trama", conta.

Apesar de dura, Nicolas encara a trajetória de Diego como bonita. Nesta nova leva de capítulos da obra de João Emanuel Carneiro, o ex-garçom se dá conta das escolhas erradas que fez ao cair na lábia de Samsa (Ângelo Antônio) e Débora (Barbara Reis). Na busca por recuperar a mãe e os irmãos, ele se envolveu com os responsáveis por um esquema de tráfico humano.

"São sentimentos muito controversos. Logo no início, a gente tem a personalidade do Diego bem descrita. É aquele cara criado pela mãe, que é como um pai para os irmãos e de origem humilde. Foi-lhe ensinado que tudo o que tinha era o caráter. Depois, a gente o vê fazer coisas para as quais não foi criado", analisa.

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Na segunda parte de "Todas as flores", Diego (Nicolas Prattes) se arrependerá de acreditar em Débora (Barbara Reis)

Nos primeiros 45 episódios, Diego foi parar na rua ao ser despejado com a mãe, Dequinha (Kelzy Ecard), e os irmãos, Jéssica (Duda Batsow) e Biel (Rodrigo Vidal). Então, aceitou uma proposta do promotor Luís Felipe (Cassio Gabus Mendes): assumir o crime que não cometeu em troca de dinheiro.

VINGANÇA Nada saiu como o esperado. Além de ficar sem a grana, sofreu com o desaparecimento dos parentes. Na continuação da história, ele quer concluir seu plano de vingança e se alia a Rafael (Humberto Carrão), que se esforça para desmantelar a quadrilha. "As piores coisas acontecem de repente. Nessa nova fase, Diego traça um objetivo, sabe o que quer e logo vê que estava indo por um caminho completamente errado. A prioridade dele muda", garante o ator. (Estadão Conteúdo)

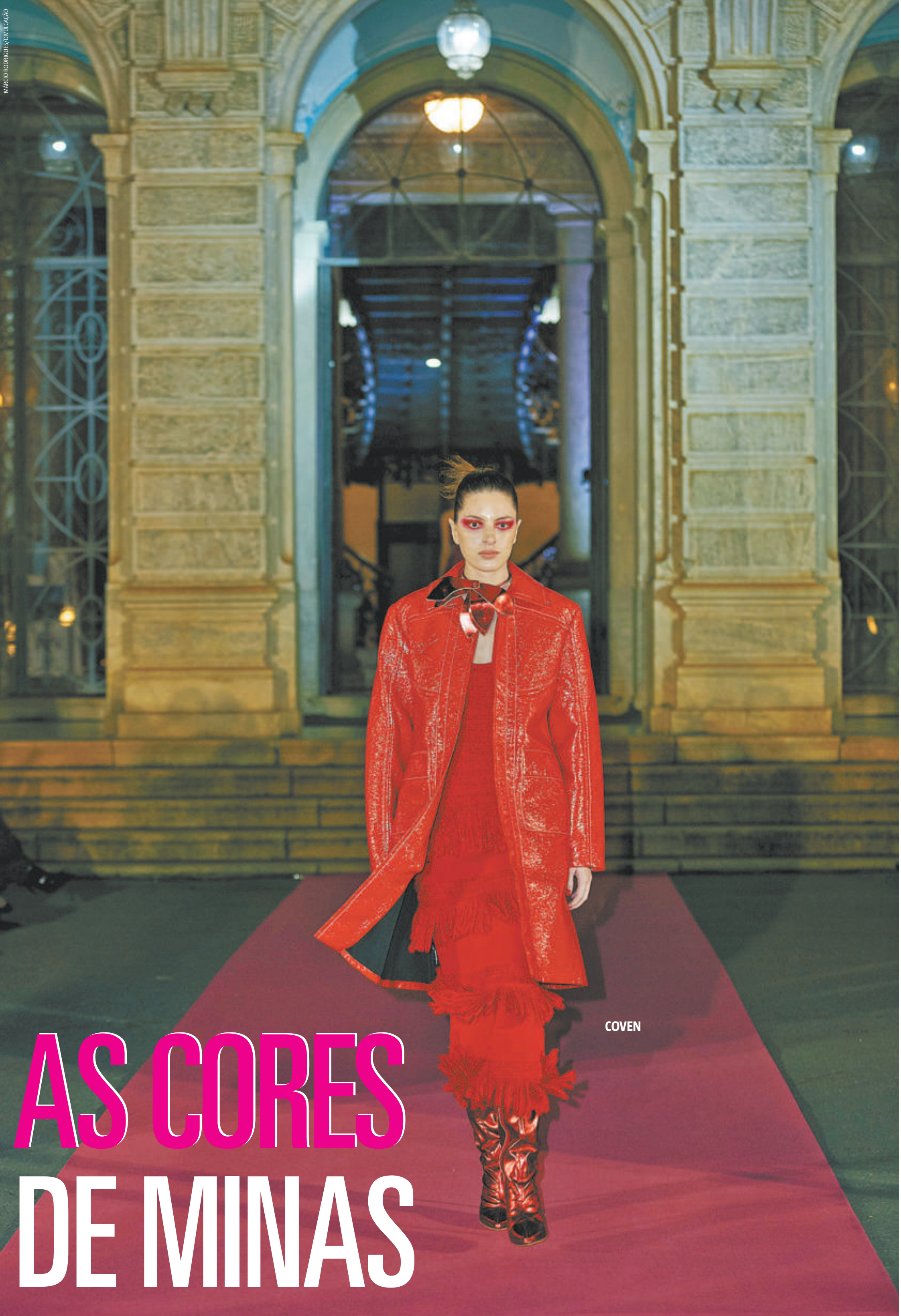
GABRIEL TELLES/DIVULGAÇÃO

ROBERTA VASCONCELLOS

Conheça a história da mineira à frente de startup que acaba de desembarcar no México

PAGINA 8

MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

COVEN

AS CORES DE MINAS

EM SUA 29ª EDIÇÃO, MINAS TREND MOSTRA QUE A MODA MINEIRA CONTINUA FIRME E CRIATIVA. EM TRÊS DIAS, O SALÃO DE NEGÓCIOS REUNIU 126 MARCAS DE VESTUÁRIO, BOLSAS, CALÇADOS, JOIAS E BIJUTERIAS, SENDO 33 ESTREANTES

Páginas 4, 5 e 6

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

"Agarrados pelo sentimento de gratidão,decidiram ficar

Paulinho Miranda

O amor liberta

O amor liberta. Verdade, mas difícil de concretizar. Temos muita dificuldade em deixar ir, permitir que partam aqueles a quem amamos. Queremos nossos amores ao nosso lado, à vista, nem sempre percebemos nosso desejo camuflado de domínio, mas a necessidade de ver como estão e saber com certeza como vão.

Se isso é amor? Digamos que sim, um tanto pouco imaturo, mas ainda assim amor. Mas o que seria de fato libertar no que tange ao amor?

Outro dia uma amiga me atualizava sobre a situação de uma família de órfãos que havia sido acolhida por um casal vários anos atrás. Os três irmãos resgatados da miséria e do abandono estavam demonstrando o desejo de ganhar o mundo, conhecer novas paragens, sair de casa. Mexendo os pauzinhos estavam a um passo de conseguir um intercâmbio internacional para os três. Até que tudo foi por água abaixo.

Abalados pelo que consideraram ingratidão, o casal de pais adotivos não se conformou. Como poderiam eles, os três órfãos, partirem assim?

Resultado, agarrados ao sentimento de gratidão, decidiram ficar, mesmo sabendo todos que se fossem não seria um desligamento para sempre. A experiência estava longe de ser definitiva. Tinha data de início, meio e fim. Mas ...

E se no final não quisessem voltar?, temiam os pais. Por que se tem comumente essa dúvida quanto aos filhos adotivos e não também quanto aos naturais? Por que acreditamos que quem um dia foi abandonado tem a tendência de um dia abandonar? Como se tivéssemos o desejo natural de pagar nossos desgostos com a mesma moeda sempre.

A conclusão de minha amiga era que a gratidão pode ter também um lado sombrio. "Ela aprisiona", disse. Caberia aos pais adotivos libertá-los da obrigação de demonstrar o amor pela presença física, muitas vezes camuflada como servidão. Por que o amor maduro não exige nada. Simplesmente atua.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

LECA NOVO/DIVULGAÇÃO

Lançamento

Carlos Penna abriu seu estúdio na Serra, ontem, para lançamento de coleção e apresentação das marcas Anacê e AR. Esta é sua linha principal de acessórios do semestre, com 58 peças — entre brincos, ear cuffs, colares, pulseiras de mão e anéis. Mas a marca terá outros drops e collabs planejados para os próximos meses. A nova coleção, batizada de "Novos mínimos", é sequência de uma história que começou há um ano, da criação livre.

Kids

Inspirada no puro amor, a Mixed apresentou coleção infantil inverno 2023 com desfile imersivo no tema Jardim das Emoções. As peças retratam o universo infantil de forma lúdica, romântica e clássica. Cada detalhe foi inspirado no puro amor, desde as estampas até os acessórios. Na passarela, famosas com suas filhas como Ticiane Pinheiro com Rafaella e Manuella, Maria Rudge Piva de Albuquerque com Maria do Rosário, Jessica Neuhaus e Ella.

Relógios

Para os apaixonados por relógios, a Vivara apostou em diferentes modelos que possibilitam diversas combinações com as joias da marca, que é conhecida pelo seu mix diverso e completo. Os relógios têm como matéria-prima a prata 925 com banho em ouro amarelo, banho em ouro rosé, ródio, petro e o aço inoxidável e tem design slim e pulseira mesh.

De volta

O Eyebrow Fix Gloss, um dos produtos queridinhos da Sóbrancelhas, rede de estética facial com produtos próprios, que, para tristeza das clientes, ficou fora de linha durante alguns anos, voltou com tudo e com nova formulação. Com filas de pedidos, mesmo antes de ser lançado oficialmente, o produto tem as funções de corrigir, uniformizar, colorir e nutrir as sobrancelhas. Ele é vegano e não é testado em animais. A nova formulação contém propileno gylcol, que é uma base hidratante que promove umectação e hidratação dos fios, proporcionando um tratamento mais intenso, e veio agora em duas tonalidades: escuro e médio.

VIDA INTEGRAL

Mantras para acessar todo seu ser

A professora Dilma Silva acaba de lançar um livro e enviou um relato interessante que decidimos publicar aqui. Ela é formada em filosofia e teologia em universidades da Espanha e Itália, professora universitária, é palestrante na área de inteligência emocional e inteligência espiritual.

"Minha vivência e início de uma busca aprofundada de conhecimento e prática das técnicas associadas aos mantras surgiu após um anúncio de morte: o médico me disse que eu iria morrer. O profissional da saúde não sabia o que mais fazer após a segunda intervenção cirúrgica em apenas 15 dias, com altas doses de medicação.

De repente, a vida me obrigou a fazer uma parada inesperada e abrupta, que me assustou, acordou e sacudiu em meio a agenda cheia, reuniões, tarefas, aulas na universidade, projetos, pesquisas, trabalhos, compromissos até então inadiáveis, muito estresse e ansiedade, situações vividas e não assimiladas, não agradecidas, desagrados, situações não esquecidas.

"Mantra é como uma reza que penetra você mesmo. Um som que carrega vibração e é capaz de romper as densas estruturas da mente"

Foi nesse redemoinho que arrastava minha mente para os sentimentos e emoções mais sombrias e desesperadoras, que me lembrei de uma técnica que haviam me ensinado. Antes, tinha lido muito a respeito, porém, a mente racional de quem se aplicou por muitos anos sobre os estudos de filosofia, me impediu de crer que palavras tão singelas pudessem levar a níveis de transformações tão profundas. Estava equivocada.

Naquele momento de ceticismo, meus argumentos cederam lugar a essa técnica que até então era uma incógnita, e me debrucei sobre ela como uma tábua de salvação. Recitava aquele mantra ao longo do dia e nos longos períodos de insônia, e foi assim que a surpresa positiva sobreveio à minha vida.

Conto essa história em meu livro recém-lançado "33 Mantras para cocriar", no qual indico mantras para diferentes contextos do cotidiano. O que há em mim que provocou esse estado? Que memórias e pensamentos repetitivos criaram essa realidade? Essas eram as perguntas que sempre fazia antes de recitar o mantra. Em um primeiro momento, tive muita dificuldade de me concentrar e repetir aquelas simples e poucas palavras. Insisti e persisti.

Como não tinha outra ocupação além de ser medicada no quarto do hospital, fui repetindo mentalmente as palavras, muitas vezes acompanhadas de um choro compulsivo, sofrido, mas, seguia em frente com confiança. E me surpreendi e deparei em poucos dias com uma profunda sensação de paz e com uma serena certeza de que havia mais possibilidades.

A memorável técnica em questão se chama mantra, palavras de poder. Sou profundamente grata, pois, me permitiu acessar um lugar em mim mesma de mais paz, poder e brilho que até então, eram praticamente desconhecidos.

Deixo aqui algumas dicas: Dissolva a dor emocional causada pela raiva, medos, culpa ou ressentimento. Encontre a certeza em momentos de incerteza. Sinta-se protegido, seguro e apoiado quando confrontado com um desafio. Encontre o perdão para si mesmo e outros. Perceba-se conectado à sua essência para seguir o teu verdadeiro propósito. Crie uma vida que reverbere o teu potencial interior. Inclua os mantras em sua vida."

CONTATOS

Projeciologia – O IIPC - BH – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia promove Laboratório de Técnicas Assistenciais, em formato presencial, aqui em Belo Horizonte, de amanhã, 17 até o dia 26, com aulas às segundas e quartas, das 19h30 às 22h. No laboratório serão abordados os temas auto - assistencialidade; assistência grupocármica; policármica e tática da assistência policármica. Local: Av. do Contorno, 2090, sala 901, Floresta.

Tecnicas orientais – A professora e mestra Maria José Marinho apresenta técnicas orientais aprendidas em 58 anos de estudos e práticas: reiki; laya ioga; várias tipos de meditação e Chama Violeta. Todas as terças - feiras, às 19h30, entrada franca. As sessões e atendimentos acontecem de segunda a sexta - feira, de 7h às 17h, e aos sábados, de 8h às 12h. Agendamentos pelo WhatsApp (31) 99145 - 7178 ou 3225 - 4222.

Equilíbrio energético – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções on - line e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597 - 8885.

Tarô e radiônicas – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza áurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on - line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509 - 2732.

Mapa de arquétipos – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional onde responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) 99947 - 4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

Terapias holísticas – O Espaço Holístico BH, referência na área de desenvolvimento do ser humano e na formação de terapeutas holísticos conscientes, oferece cursos para se tornar profissional de diversas técnicas. Informações pelo telefone (31)3412 - 5336 ou WhatsApp (31)99945 - 5450 ou e - mail contato@espacoholisticobh.com.br

Equilíbrio físico e energético – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal - estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a Energia Vital, restaurando autoestima, vitalidade, saúde e bem - estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato (31) 99971 - 6552

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

FILARMÔNICA
TEMPORADA 2023

A Filarmônica de Minas Gerais começou o ano celebrando seus 15 anos com uma calorosa recepção do público e muita procura para a aquisição de assinaturas da Temporada 2023. O prazo terminou e a procura continuou, por isso foi criada uma segunda oportunidade para que mais pessoas possam selecionar suas séries favoritas na Sala Minas Gerais, com benefícios especiais e a opção de combinar diferentes séries. Os novos assinantes poderão escolher entre a programação das séries Allegro, Vivace, Presto e Veloce, realizadas às quintas e sextas-feiras, e a série Fora de Série, realizada aos sábados, garantir seus ingressos antecipadamente e assistir aos concertos, de maio a dezembro, em seus assentos marcados. As assinaturas podem ser adquiridas pelo telefone (31) 3219-9000 ou na bilheteria da Sala Minas Gerais até o dia 23 de abril. Mais informações pelo site filarmonica.art.br

LITERATURA
NO PALCO

Maria Helena Chira chega a Belo Horizonte para a temporada do espetáculo "A Desumanização", inspirado no livro homônimo de Valter Hugo Mãe. A atriz conseguiu o aval do escritor português para a adaptação da obra, trazendo o texto para o palco pela primeira vez no Brasil. Maria Helena divide o palco com Fernanda Nobre para retratar a história de uma gêmea que perdeu sua irmã na infância. A direção é de José Roberto Jardim e adaptação de Fernando Paz. A montagem faz temporada no CCBB BH de 21 de abril a 15 de maio, sempre de sexta a segunda, às 19h, no Teatro II.

FESTIVAL
FILMELIER

Já estão à venda os ingressos para o Festival Filmelier no Cinema, que começa nesta quarta-feira e vai até 10 de maio. Serão exibidos 20 filmes inéditos, que têm potencial para dialogar com diferentes públicos. O circuito será exibido em 24 cidades do país e Belo Horizonte é uma delas. A programação reúne filmes premiados sobre as mais diversas temáticas, como Primeira e Segunda Guerra Mundial, dramas pessoais e familiares, romance erótico e biografias. Há produções de 18 países dos cinco continentes, que estrearam em festivais internacionais como Sundance, Toronto, Cannes e Veneza. Entre os destaques, estão "Herói de Sangue", protagonizado e produzido por Omar Sy, que, até o momento, é uma das maiores bilheterias de 2023 na França; "Blue Jean", vencedor do prêmio do público no Festival de Veneza 2022; "Tesla - O Homem Elétrico"; "Sem Ursos"; e "Uma Noite em Haifa".

ROYAL SALUTE
EDIÇÃO ESPECIAL

Criado pela primeira vez como um presente para a Rainha Elizabeth II no dia de sua coroação, em 1953, Royal Salute, excepcional whisky escocês envelhecido, marca o início de uma nova era da monarquia contemporânea com uma preciosa garrafa de edição limitada, a Royal Salute Coronation of King Charles III Edition. Desde a sua criação, Royal Salute homenageia a monarquia britânica com rótulos significativos. A edição especial é uma expressão rica e complexa com notas de groselha fresca, praliné de chocolate amargo e castanhas torradas. No paladar, um sabor de figos doces e gengibre fresco levam a um final longo e rico com um tom espirituoso de especiarias. A garrafa é um decantador Dartington Crystal, de um tom profundo de azul safira, reminiscente das pedras preciosas incrustadas na Coroa do Estado Imperial. Apenas 500 garrafas estão disponíveis em todo o mundo, ao custo de US$ 25 mil. Para o Brasil, serão trazidas apenas duas garrafas, uma delas já vendida, e a outra, muito possivelmente, prevista para ser leiloada em benefício de entidade filantrópica.

Claudinha Pimenta, Marco Antônio Malzoni, Bárbara Maciel, Clea Gontijo e Gissa Bicalho

PROJETOS
LIDERANÇA JOVEM

O Instituto Elos, organização de educação social que fortalece a capacidade das pessoas de transformar a realidade, completa 25 anos e tem como propósito impulsionar a mobilização de indivíduos em prol de causas sociais específicas. O objetivo é formar potenciais ativistas engajados em causas específicas da sociedade. Já são mais de três mil lideranças jovens formadas. O instituto oferece diversos programas e o principal deles é o Guerreiro sem Armas, um programa com mais de 500 horas de formação aberto a participantes do mundo todo. A iniciativa atende a pessoas em idade universitária, lideranças de territórios como favelas, quilombolas e indígenas, e aqueles que estão em momentos de transição de carreira e buscam outras ações relevantes para fazerem a diferença no mundo.

LANÇAMENTO DE LIVRO
SOBRE LINA BO BARDI

Dia 26, quarta-feira, às 18h, a Pé Palito será cenário para o lançamento do livro "Lina Bo Bardi Designer, O Mobiliário dos Tempos Pioneiros 1947-1958", escrito pelo curador e galerista Sergio Campos, com o apoio do Instituto Bardi. A obra retrata o pioneirismo conceitual da rica produção de design do mobiliário modernista assinado pela multifacetada arquiteta Lina Bo Bardi. O local para o lançamento não poderia ser melhor, a loja especializada em mobiliário de design, situada no icônico edifício projeto por Oscar Niemeyer, o Condomínio JK, localizada na Rua dos Timbiras. O livro tem 356 páginas e é fruto de uma pesquisa que teve seu início em 2013, durante os preparativos para a exposição homônima no Instituto Bardi/Casa de Vidro, que integrou as comemorações do centenário de nascimento de Lina em 2014, com curadoria do autor.

JANTAR
MUSICAL

Lilian Furman marcou para o dia 4 de maio, às 20h30, a próxima edição do seu jantar italiano, que tem como tema "La Dolce Vitta". Dessa vez, a comemoração será dupla: brindar a amizade e o sucesso do transplante de rim de seu filho Marquinhos. O menu degustação é assinado por Bruno Peluso e a música está a cargo de Paola Giannini e Claudio Giovanni.

Manoel Bernardes e Vera, Francesca Perissunotto e Lourival Silvestre

BEBEDOURO
BAR E FOGO

A Pampulha ganhou ontem um bar especializado em carnes e que valoriza drinks e cervejas artesanais. Com vista panorâmica para a Igrejinha da Pampulha, o espaço tem projeto assinado pelo proprietário Diogo Manfredini, que também idealizou a parrilla, que é destaque. O "Bebedouro" de BH foi inspirado no homônimo de Curitiba.

ECOLOGIA
ÁRVORE VITAMINADA

Qualquer curioso sabe que as árvores de regiões frias precisam (em média) de cinco vezes mais tempo do que em regiões tropicais para alcançarem sua maturidade. Isso traz vantagem, por exemplo, para o Brasil na produção de celulose e madeira. Mas, parece, isso acaba de ir para o brejo. É que os europeus levaram da Ásia uma planta chamada polônia que, em apenas um ano, alcança diâmetro acima de um metro. O nosso consolo é que, com isso, a preservação da Amazônia ficou mais fácil.

Sandro e Katia Gonzalez e Alessandra Valente Mattar

EXPOSIÇÕES
AUTISMO, SP ARTE E COLETIVA

No mês da conscientização sobre autismo, BH recebe, de 25 a 30 de abril, a exposição "Natureza Viva: a arte por trás da memória", que incentiva a inclusão de artistas neurodiversos na cena cultural da capital mineira. A mostra apresenta obras de Lucas Ksenhuk, que retrata, por meio de pinceladas marcantes e precisas, histórias e memórias sob seu olhar. A entrada é gratuita e pode ser visitada, das 8h às 18h, na FIEMG, em uma iniciativa da Empresa 1, Consulado do Canadá no Brasil e Clínica Floresce.

●●●

Artistas expostos na SP-Arte estão em cartaz em BH na Mostra Maa, na Mitre Galeria, entre eles: Alice Ricci, Davi de Jesus Nascimento, Isa do Rosário, Éder Oliveira, Hariel Revignet, Sebastião Januário, Wallace Pato, Marcos Siqueira, Jess Vieira e Marcos Siqueira. Obras dos mesmos artistas fizeram parte do stand da galeria no SP-Arte, que aconteceu no início do mês. A curadoria é de Luly Lage e Marcel Diogo e a mostra começa nesta terça-feira, 18, e pode ser vista de terça a sexta, das 10h às 19h. A Mitre Galeria fica na Rua Tenente Brito Melo, 1217, Barro Preto.

●●●

Lúcia Castanheira abre hoje exposição coletiva com trabalho dos artistas de seu ateliê. Intitulada "Pequenos formatos", a mostra estará de hoje até 15 de maio, na galeria do Minas Tênis Clube. Participam: Ana Verona, Alexandre Capuano, Carol Verona, Cecília Rubinger, Evelyne Caristo, Gládina Procópio, Jussara Matta, Kátia Gonzalez, Lenice Pitanguy, Letícia Moretzsohn, Lílian Rebehy, Luiza Lauria, Marina Gallerano, Margareth de Sá, Mônica Matta, Myrian Osório, Rafael Castro, Regina Rohlfs, Rogério Gois, Samira Jorge, Tereza Aguilar e Titita Gontijo

Taciana Scalon, Jânio e Junia Gomes

CORRIDA DE RUA
PARA CELEBRAR

O Grupo Patrimar promove corrida de rua, hoje, para celebrar seus 60 anos. O evento é uma das ações que serão realizadas ao longo de 2023 em comemoração ao aniversário da empresa. A "Grupo Patrimar Run" é para toda a família e tem corrida de 5km e 10km, além das opções que podem incluir toda a família, como caminhada de 2km, cãorrida e caminhada infantil. O evento acontecerá entre 7h e 10h, hoje, na Lagoa Seca, no Belvedere. Nesta primeira edição, o Grupo Patrimar Run terá diversas atividades, como show, aulas coletivas de alongamento e funcional em parceria com a BodyTech, degustações de produtos, recreação infantil, espaço pet, uma área de gastronomia, além de outras experiências.

PRONTA-ENTREGA
AVANÇO SALUTAR

A moda vendida em pronta-entrega para o atacado (da confecção para a loja e com entrega imediata do produto comprado), em BH, durante muito tempo, foi considerada (pelos esnobes, claro) como o patinho feio do assunto. Depois, a realidade do mercado foi abrindo o caminho para essas marcas. Atualmente, a pronta-entrega puxa as vendas do setor na capital. Por isso mesmo, nesse Minas Trend teve espaço amplo e bonito, desfile interno com as grifes desse sistema (TD e SClub) e os consultores de moda (que agenciam as vendas e são link essencial nessa cadeia da moda mineira) foram convidados para a feira & eventos paralelos. Um avanço e tanto.

PICASSO
FESTA POST-MORTEM

Os cinquenta anos de morte de Pablo Picasso está movimentando as artes no mundo inteiro. Na terra do pintor, o único museu em sua homenagem inaugurado com sua presença, em Barcelona, vai estender o assunto até o final do ano. Na França, onde se estabeleceu durante quase toda a vida, idem. Já na Alemanha e na Suíça, as homenagens foram convulsionadas pelo debate sobre a 'toxicidade de Picasso para as mulheres', levantadas por feministas. Isso porque ele as amava, homenageava e pintava. Imaginou se ele, realmente, as odiasse? Estaria cancelado – no além-túmulo.

MARGARIDAS
CHORAM

Nas últimas semanas, as notícias sobre avanços da Inteligência Artificial (IA) falaram até da capacidade desses robôs detectarem uma gripe pelo tom da voz do paciente ou seu grau de depressão ao analisarem o teor de suas conversas nas redes sociais. Inacreditável. Mas o momento ternura foi a criação de aparelho que descobriu a linguagem das plantas, detectadas em ondas subsônicas. Elas choram, se alegram e até se estressam.

E-COMMERCE
PEGADINHA DA BLUSA

Acuado pelas intensas manifestações do varejo nacional, o governo acabou anunciando medidas para minimizar os efeitos das vendas, sem impostos, feitas principalmente pelos aplicativos asiáticos em território brasileiro. A pegadinha é que a base desse controle será a fiscalização – e todo mundo sabe como a sonegação é combatida por aqui. Sem contar que a medida provisória para regular o assunto nem tem data para entrar na pauta (já conturbada) do Congresso Nacional.

ARGENTINA
MORANDO NO SAGUÃO

Quem chega da Argentina conta horrores da miséria do país – visível em todos os lugares, inclusive no aeroporto. Centenas de sem-teto acampados por lá, famílias inteiras e alguns há mais de quatro anos. Moram no saguão. Os turistas, às vezes, tem que ficar entre eles até a abertura da sala de embarque. E retornam com um medo danado daqui ficar assim também, caso a inflação se descontrole.

POR AÍ...

>> O presidente da Fiemg, Flávio Róscoe, chegou mais cedo ao Minascentro para a abertura da Minas Trend e foi ver como estavam correndo as coisas por lá. Dinâmico como sempre, visitou alguns estandes e conversou com expositores. Estava acompanhado do presidente do Sindivest - MG, Rogério Vasconcellos, e da presidente da Câmara da Moda, Mariângela Marcon. À tardinha, voltou para o Imersão Indústria, mas foi ausência sentida na coletiva de abertura.

>> **A movimentação do circuito da moda foi intensa em razão da Minas Trend. Além das novas iniciativas para o setor, a coletiva de imprensa no Minascentro teve momento-homenagem para Marcelo Souza e Silva (leia-se CDL e Sebrae), que fez aniversário na terça-feira. Com direito a aplausos da turma.**

>> A Fuliban assinou convênio com a Associação Médica de MG/Betim para atendimento gratuito nas áreas carentes da cidade. Serão feitos através de adesões voluntárias dentro do Programa Clube da Saúde. As assinaturas foram firmadas por Frederico Aburachid (Fuliban) e pelo médico José Saliba (AMM\Betim).

>> **Um dos estandes mais bacanas da Minas Trend abrigou as bolsas assinadas por Celso Afonso e Priscila Torres – que herdou o talento da mãe, Monica Baptista (ex-Torres), no assunto. Ela agora se dedica à panificação natural caseira.**

>> Beth Curi deu rasante em Cabo Frio, aproveitando o feriadão de Semana Santa, e acabou dando uma esticada por lá com a família. Junto com eles, o ator Carlos Nunes – dando um tempo na sua apertada agenda de espetáculos teatrais.

>> **Renata Araújo apresenta seu show Vivências, dia 4 de maio, no Cine Theatro Brasil Vallourec. Os ingressos já estão à venda.**

LANÇAMENTOS

29ª EDIÇÃO DO MINAS TREND REFLETE UNIÃO E FORTALECIMENTO DA MODA MINEIRA PÓS-PANDEMIA. MARCAS SE REUNIRAM NO SALÃO DE NEGÓCIOS PARA APRESENTAR NOVIDADES PARA O VERÃO 2024

TODOS POR UM

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CELINA AQUINO

São 15 anos lançando tendências, e dessa vez não seria diferente. Em sua 29ª edição, o Minas Trend mostra que a moda mineira continua firme e criativa pós-pandemia. Em três dias, o salão de negócios reuniu 126 marcas de vestuário, bolsas, calçados, joias e bijuterias, sendo 33 estreantes. A grande novidade é a ala voltada para a pronta-entrega. Na abertura do evento, representantes do governo estadual apresentaram ações do programa Passarela Liberdade para alavancar o setor.

As irmãs Carolina e Marcela Malloy, da Arte Sacra, consideram esta edição o renascimento da semana de moda mineira pós-pandemia. Elas nunca deixaram de acreditar no evento, por ser um momento de união das marcas em prol do setor. “Mineiro não pode ir para São Paulo entregar o ouro. O que estiver ao nosso alcance para fortalecer a moda em Minas vamos fazer”, disse Carolina. Em todo lançamento, 80% das vendas são em BH e 20% em São Paulo.

A marca estendeu o tapete vermelho, literalmente, para receber os clientes em um auditório do Minascentro com uma coleção bem completa (na pandemia, eram pequenas cápsulas). As estilistas escolheram como ícone o laço, que se impõe como símbolo do glamour, do feminino e da sensualidade, mas também carrega o significado de um abraço. “Todo mundo está precisando de amor e carinho e tudo isso você encontra em um abraço.”

Os laços aparecem na frente, nas costas, grandes, em detalhes, intencionalmente tortos, repetidos de cima abaixo, como uma cascata. Um vestido curto tem a modelagem que faz parecer que a mulher está vestindo um laço. A coleção Em laços chega com pouquíssimo bordado, o luxo está mais no design, estampas e texturas. Para garantir o brilho, a marca traz um trabalho que chama de tapeçaria luxuosa (rolotês entrelaçados em uma tela de cristal). O azul-marinho surge como alternativa ao preto.

Victor Dzenk é outra marca que não deixa de participar do salão de negócios. Para o verão 2024, o estilista mineiro apresenta a coleção Milagres. A campanha foi fotografada na Praia do Patacho, em Alagoas, estado conhecido como “Caribe brasileiro”, pelas suas praias exuberantes. Inspirado por essa paisagem, ele criou uma cartela de cores que passa por um degradê de azul do mar e tons iluminados do nascer do sol, incluindo amarelo, laranja e vermelho.

Como não poderia deixar de ser, os vestidos esvoaçantes são o must have da marca. Um modelo, em especial, é a aposta para o verão. “Esse vestido tem uma capa que pode virar cauda, manga ou amarração na cintura”, explica Victor. Além disso, chegam com tudo os conjuntos de duas peças que, no corpo, parecem ser uma só. Tem calça e blusa que viram macacão e saia e blusa que parecem vestido. As camisas de tafetá bem volumosas e glamourosas embelezam qualquer look.

Na categoria roupas, a grande novidade foi a ala exclusiva para pronta-entrega, chamada de Minas Trend Now. No total, 13 marcas participaram dessa iniciativa inédita, quase todas de Belo Horizonte. Os estandes, na verdade, funcionaram como uma vitrine, já que os clientes interessados em comprar eram direcionados para os showrooms, a maioria no Prado.

Já dava para sentir o clima esfriar nessa ala do evento. Por trabalhar com pronta-entrega, as marcas lançaram suas coleções de inverno, logo havia muitos casacos e manga comprida nas araras. Mas não era só isso, afinal, o período de frio aqui no Brasil não é nada rigoroso. No estande da Rogério Costa, que veste mulheres do 40 ao 50 com jovialidade, as peças eram bem leves e fluidas.

Pela primeira vez no Minas Trend, a marca produziu 1800 peças para atender seus clientes de venda imediata. “Planejamos as coleções com antecedência para que a compra seja rápida: viu, gostou, levou”, comenta a diretora de marketing Marina Costa. Entre as tendências, ela destaca assimetria, bordados tecnológicos e a combinação de roxo e amarelo em estampas exclusivas.

A venda imediata é uma aposta e tanto da semana da moda mineira, que promoveu um desfile SClub + TD, marcas que levaram para a passarela do Minascentro as linhas “see now buy now” da Skazi e da Tufi Dueki, respectivamente, assinadas pela diretora-criativa Paolinha Murta.

Desde a última edição, o salão de negócios tem uma ala dedicada a marcas de moda praia, fitness, lingerie e sleepwear. Olhando para a arara da Feriado Nacional, você nem imagina que está diante de saídas de praia. Isso porque a marca de Divinópolis, na Região Oeste de Minas, veste as mulheres com peças que transitam entre a areia e o asfalto.

Os conjuntos podem muito bem ser usados no dia a dia, e não apenas por cima de biquínis e maiôs. Destaque para o de calça e cropped em linho verde. “Estamos apostando muito no linho. É um tecido que deixa a mulher elegante e não sai de moda”, destaca o vendedor Alex Santiago, avisando que a marca, com 32 anos de história, vai abrir um showroom no mês que vem no Prado, em BH.

QUIMONO Outras propostas no linho são o quimono branco com bordados em preto e acabamento em corda bicolor, o vestido midi de alças rosa e as chemises, que podem compor o look com um short, no mesmo tecido. Fora o linho, a marca aposta em vestidos longos de tule transparente estampado e em conjuntos de calça e camisa em laise de malha.

A moda esportiva e o prêt-à-porter se uniram no estande da Vitt, que lançou uma collab com a marca Rita Cassini. Desse encontro, surgiu um casaco de tecido maquinetado que combina a sofisticação da alfaiataria com o conforto e a leveza de uma saída de praia. A estilista Rita Cassini trabalhou com moulage para chegar a uma modelagem ousada, que permite usos variados.

Por baixo do casaco, está um conjunto de top e hot pant em malha canelada preta dupla-face (o avesso é amarelo) da Vitt. Na pandemia, a marca de BH, que só fazia moda praia, direcionou sua criação para o universo dos esportes. “Estou inserida no mundo esportivo, porque sou montanhista, então sei que as pessoas buscam conforto, liberdade de movimento e proteção UV”, destaca a estilista Luciana Miranda, que atende muitos ciclistas e surfistas.

Representante de Juruaia, no Sul do estado, considerada a capital mineira da lingerie, a Lindelucy trouxe para BH uma coleção que tem como destaque o cetim. Segundo a diretora, Lúcia Iório, o tecido é tendência no mundo da moda e leva sofisticação e brilho para a roupa íntima, sem deixar de lado o conforto, já que tem elastano. “Mais que beleza e sensualidade, as mulheres de hoje querem peças confortáveis e que se adequem a todos os momentos”, aponta.

Por esse motivo, peças como body, cropped, hot pant e macaquinho estão em alta. Independentemente da modelagem, as rendas continuam a ser indispensáveis nas lingeries. Lúcia aproveitou a movimentação da feira para apresentar seu lançamento-conceito, que é um conjunto rosa (cor ícone da marca) de cetim com renda guipir. Um pequeno, mas valioso detalhe, faz dele uma joia: o pingente no sutiã de pérola com ouro.

Victor Dzenk

Vitt + Rita Cassini

Arte Sacra

Isa Paes

Couro trançado

No setor de bolsas e calçados, chamou a atenção o trabalho artesanal com o couro. Debora Germani explorou o material de formas surpreendentes em seus sapatos. Em uma sandália, pedaços de couro, com cores diferentes, são cortados em formato de concha e formam uma flor. Outro modelo enfeita o peito do pé com uma folha de couro metalizado no tom cobre. A marca também conseguiu um efeito de escamas com a matéria-prima.

Mas nada superou, em vendas, o tênis de couro cortado a mão e tramado com a técnica de tressê. A construção dele, com um pequeno salto vermelho, sempre faz sucesso por aliar estilo e conforto, que é uma das propostas da marca. “Sempre fazemos o lançamento aqui no Minas Trend para sentir a aceitação dos produtos e esse tênis já é campeão”, conta a estilista, que participa desde a primeira edição e aprovou a mudança para o Minascentro, por ser um ponto central.

Há três coleções, a marca, que não é do salto alto, vem apostando em uma meia pata com salto médio tratorado, que fica ainda mais confortável.

Anna Barroso também se rendeu ao handmade com couro na nova coleção. De volta ao Minas Trend, ela lançou uma versão em tressê de couro da sandália Aurora, modelo ícone da marca, que muitas clientes colecionam, inclusive. Outra novidade é o uso de um tecido sustentável de algodão reciclado com garrafa pet. Por cima, os broches de pedraria e franjas, que fazem parte da identidade da marca.

Como a proposta é fazer joias para os pés, Anna não economiza nos detalhes. Inspirada no mood praiano, ela levou para os enfeites conchas pintadas a mão. Também criou o broche Coral Vivo, que é o queridinho da coleção. Mais de 150 fios de miçangas e cristais criam um efeito brilhante único. As tiras onde eles se encaixam são transparentes para que o enfeite pareça flutuar nos pés ao caminhar.

O handmade continua a direcionar a criatividade da Isla, que, desde a pandemia, faz bolsas casuais, mas não menos luxuosas. Fora o tressê no couro, que é uma novidade, a fundadora Silvia Monteiro aponta outra tendência, o metalizado com uma proposta artesanal. Isso pode ser visto na peça de crochê com lamê, material que tem brilho. Com a mesma técnica, as artesãs parceiras da marca misturam resíduos de jeans e fios metalizados. Resultado: uma bolsa sustentável que não deixa de ser sofisticada.

Outro lançamento que promete fazer sucesso nas ruas são as microbolsas. Micro mesmo. Silvia brinca: só cabe o batom, nada mais, mas fica um charme. Um dos modelos, com alça de corrente metálica, pode ter os usos mais inusitados, além de ser a tiracolo. A marca sugere incluí-la no look como cinto, colar e até bracelete. Na linha festa, que tem bolsas com o luxo de uma joia, as plumas continuam a dar o ar da graça, assim como o brilho.

Estreante no Minas Trend, Priscila Torres lançou para o atacado sua marca de bolsas, que chegou ao mercado no ano passado. Filha da conhecida designer de calçados Monica Baptista, que hoje faz pães artesanais saudáveis, ela se especializou na Itália e passou por marcas como Arezzo, Mara Mac e Mr. Cat antes de decidir desenvolver coleções autorais.

Sempre muito ligada ao couro, Priscila mostrou um trabalho manual expressivo nas alças das bolsas. Uma delas, vendida à parte, formada com tiras coloridas trançadas, pode ser usada em quase todos os modelos da coleção. A proposta é transformar o look com uma simples mudança. Em outra bolsa, a parte da alça apoiada no ombro ganha charme com uma espiral de couro.

A marca já tem uma bolsa best-seller, o Ana (os nomes são de mulheres italianas). Compacta, mas com muito espaço interno, tem alça regulável e removível, então pode ser usada como bolsa de mão ou a tiracolo. Novidade, o modelo Carmela é grande o suficiente para transportar um laptop. “Crio produtos atemporais e com muitas funções para que a mulher queira usar sempre e em qualquer lugar”, diz Priscila, que mora no Rio de Janeiro e concentra sua produção em São Gonçalo, cidade vizinha.

Debora Germani

Priscila Torres

Isla

JacDesign

Anna Barroso

Toni Barros

Passarela Liberdade

Minas terá um plano para fortalecer a moda. O programa Passarela Liberdade, que envolve cinco secretarias estaduais, foi apresentado durante a abertura do salão de negócios da 29ª edição do Minas Trend. Na prática, é um conjunto de ações (algumas já existentes e outras novas) que vão se somar ao evento para que o setor não se movimente apenas duas vezes por ano, mas de uma forma contínua.

“Temos que sair de trás das montanhas para mostrar para todos a beleza que é a moda de Minas Gerais”, resume a secretária-adjunta de cultura e turismo, Milena Pedrosa.

Há mais de um ano, esse projeto vem sendo discutido no conselho de políticas culturais do estado e foi construído de forma coletiva. Agora, o governo vai traçar um plano detalhado de ações para cada secretaria. Segundo Milena, o objetivo é que a moda vire política pública, ou seja, deixe de ser vista apenas pelo olhar do glamour para ser parte da cultura, do turismo e do desenvolvimento socioeconômico.

“Mas isso não depende só do governo, queremos incluir empresários e criativos. Esse é um programa vivo, que está só começando”, acrescentou.

Entre as ações previstas, estão a criação do dia da moda mineira e de um selo de origem para identificar produtos feitos em Minas. O governo também planeja, através do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), salvaguardar saberes e fazeres da moda mineira e iniciar o processo de reconhecimento como patrimônio imaterial, como o queijo.

A Secretaria de Fazenda também está envolvida no projeto para analisar a viabilidade de oferecer um regime tarifário especial para atrair mais empresas para o setor.

Algumas ações já estão em andamento, como o projeto Trajeto Moda, que começou no Aglomerado da Serra, em BH, e já chegou a 38 municípios, com um trabalho de capacitação de mulheres vítimas de violência doméstica e em vulnerabilidade social. “A nossa intenção é dar oportunidade para que essas mulheres se tornem profissionais da moda e atendam a indústria de Minas Gerais”, destaca a secretária de desenvolvimento social, Elizabeth Jucá.

Entre os planos do governo, estão criar o dia da moda mineira e um selo de origem para identificar produtos feitos em Minas

Flores de crochê

No terceiro andar do Minascentro, só com estandes de joias e bijuterias, as vitrines da Toni Barros se destacavam. O designer pernambucano, que vive em São Paulo há décadas, desenvolve um trabalho de crochê com fios de cobre. Brincos, colares, anéis e pulseiras são tecidos e modelados, um a um, depois ganham banho de ouro e se complementam com pedras da República Tcheca.

“Tudo começou quando uma marca dos Estados Unidos me pediu para desenvolver joias com uma pegada brasileira e bem original. Pensei logo no crochê, que a minha avó fazia”, conta o criador, que sempre busca inspiração nas flores, que nunca saem de moda. Para ele, não tem nada mais fascinante do que reproduzir as formas da natureza no crochê.

Toni participa de feiras em todo o mundo, mas não abre mão do Minas Trend, a segunda mais importante do Brasil para ele em volume de vendas. Como observa o designer, as mineiras buscam mais peças para festa, grandes, com bastante brilho e glamour. Para essas mulheres, o must have da coleção Blooming (em português, florescendo) é um conjunto em tons terrosos. Nos colares, as flores se apoiam em uma estrutura rígida de metal.

Apesar de ter ocupado um pequeno espaço em um estande coletivo, a marca JacDesign atraiu olhares com uma proposta diferente. À primeira vista, o que causava impacto era o design moderno e ousado das peças, que unem formas geométricas. Depois o ineditismo de trabalhar com pó de serragem. “Esse material sempre me encantou. Acho lindas as cores”, comenta a publicitária e designer Jacqueline Chaves, que realizou o sonho de participar do Minas Trend.

Jacqueline acredita muito na moda circular. Tanto que trabalha com um material que iria para o lixo. Para criar os colares, ela tinge o pó de serragem de preto, que fica encapsulado em uma resina transparente. Por fim, essa peça se mistura ao metal para virar pingente.

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Fernando Silva

M.Rodarte

Bárbara Bela

Patrícia Motta

MODA CONCEITUAL

APRESENTAÇÃO DE MARCAS CONSOLIDADAS E NOVOS ESTILISTAS SINALIZA OTIMISMO PARA O SETOR NO ESTADO

CRIATIVIDADE MINEIRA

Liana Atelier

Wagner Penna

Após o sofrido período de pandemia da Covid-19, o mundo mudou e a moda também. Os desfiles presenciais são a prova mais óbvia disso. Eles também mudaram e agora lutam para (novamente) catalisar as atenções. É assim no mundo inteiro.

No caso da moda mineira, essa ferramenta de divulgação & marketing fashion envolve esforços ainda maiores, por diversas razões. Uma delas é a notória dissolução das energias que, a certa altura, condensou a ideia de que somos um polo importante de moda.

É nesse contexto que ganha importância significativa o desfile promovido pela Associação dos Criadores e Estilistas de Minas (A.Criem), que abriu a 29ª edição da feira Minas Trend e foi realizado com apoio da Secult, Cemig e Fiemg, dentro da agenda do programa Passarela Liberdade. A começar pela sua proposta restauradora, seguida pela boa curadoria (feita pelos estilistas Renato Loureiro, Victor Dzenk e Antônio Diniz – também presidente da A.Criem), inspirada pelo tema "Barroco Tecnológico" (tradicional + modernidade) e materializada no vaivém dos looks pelos jardins do Palácio da Liberdade – agora um espaço (ocasionalmente) aberto ao público.

DNA & DIGITAIS A entrada das 40 produções apresentadas refletiu em cores & formas o que se pretendia. A cartela cromática começou pelo vermelho, seguidos de rosa, prata, branco e alaranjados. Como explica Antônio Diniz, o vermelho remete ao triângulo escarlate centrado na bandeira de Minas, enquanto o fúcsia das vestes episcopais homenageia nossa religiosidade e o branco ilumina os caminhos das Gerais – sempre abertos ao novo e à criatividade. O laranja ferruginoso saiu das nossas entranhas mineradas, enquanto o brilho do prata refletiu a riqueza dos metais preciosos – base de nossa história e economia.

Observando um pouco além das cores, os detalhes nas roupas revelaram o DNA de cada marca e/ou estilista ali desfilado. Como ressalta Renato Loureiro, "a criação foi livre, demos apenas o tema e a cartela e deixamos que suas vontades se realizassem, independentemente do comercial. O propósito era só para fixar o conceito, tão esquecido nos dias de hoje", observou.

Para Victor Dzenk, essa identidade é vital para uma grife de moda, pois é a sua assinatura. A começar pelo próprio Dzenk, que levou ao desfile sua sensualidade referencial e modernizada. Os traços reconhecíveis, também, estavam na modelagem exata da Alphorria, nos detalhes em volumes da Arte Sacra, na elegância sutil e cada vez mais refinada da Anne Fernandes, na irreverência de Martielo Toledo, na alfaiataria da Apto 03, na transparência diluída em plumarias da Fleche d'Or, nas formas sinuosas e recortes precisos da Caos ou na dissimulada da oscilação holográfica da B. Bouclé. Impossível citar todos. Mas vale registrar, ainda, os bordados inconfundíveis de Fernando Silva aplicados sobre o inusitado degradê (branco ao laranja), marcando uma bonita transição entre os blocos de cores do desfile.

Na turma de novos estilistas, a tendência puffer de Valéria D'Valéeria e seu look astronauta, as pastilhas metálicas à la Paco Rabanne da Nui Nui, as pastilhas + tramas teladas da Rochelle Gonçalves, a profusão volumosa de Norberto Andrade ou os volants flutuantes e prateados da Fernanda Santos reforçaram a poderosa atitude criativa, porém realista, desses novos talentos.

DESFILES & RECOMEÇOS Tudo isso revela que, mesmo com a força das redes sociais e seus infindáveis posts de looks instantâneos, os desfiles mantêm a sua potente irradiação midiática inalterada. Na verdade, foi até potencializada. Em recente matéria sobre esse fenômeno global, o jornal 'The New York Times' lembrou que grandes marcas – como Dior – estão investindo cada vez mais em megadesfiles pelo mundo afora a cada 45 dias, isso mesmo. Outra publicação especializada apurou que são investimentos médio, em cada um deles, em torno de US$ 3 milhões. Marcas um pouco menores desembolsam US$ 1,5 milhão a cada temporada. Os desfiles 'normais' na Semana de Moda de Nova York custam, em média, 250 mil dólares – cada um. Os faturamentos bilionários das tops fashion justificam.

Por aqui, estamos em fase de recomeço, algo bem mais penoso – e com recursos infinitamente menores. Um esforçado rehab fashion que, inclusive, autoriza a minimização de sobressaltos ou incidentes eventuais – dentro e fora da passarela da moda. A cena dos representantes das marcas consolidadas e dos novos estilistas, ao final do desfile, sob as arcadas de cantaria da antiga sede do governo estadual, indicou que seguiremos em frente na medida em que simbolizou a integração entre presente/futuro da nossa moda – a partir da criatividade.

Para fechar, vale dizer que a sequência de mensagens dos oradores oficiais naquele mesmo ambiente renova a esperanças de que o setor, realmente, voltará a ter apoio governamental e das entidades fomentadoras do comércio & indústria locais e, assim, dar mais um passo na tarefa de consolidação da cadeia da moda made in Minas – que, com seus altos e baixos, vem se arrastando há anos.

Sônia Pinto

MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Chiara Lacerda

MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Victor Dzenk

Renata Campos

Liana Leão Design

Alphorria

RG

Fleche D'Or

DESFILE

>> *Styling: Pedro Moura*
>> *Beauty: Luiz Bicalho*
>> *Sapatos: Junia Gomes*
>> *Trilha: Carline*

MARCAS & ESTILISTAS

Alphorria \ Arte Sacra \ Anne Fernandes \ B.Bouclé \ Fleche d'Or \Fatima Scofield \ Caos \ Eliane Matos \ Elisabeth Marcos \ Essenciale \ Plural \ Condotti \ Fernando Silva \ Barbara Bela \ Graça Ottoni \ Marrô \ Maracujá \ Liana Athelier \ Liana Leão Design \ Apto 03 \ Martielo Toledo \ Patricia Motta \ Plural \ Rafael Motta \ M.Rodarte \ Renata Campos \ End \ Ronaldo Silvestre \ Cleo \ Sonia Pinto \ Victor Dzenk \ Valéria Mansur Atelier \ Kalandra

NOVOS TALENTOS

Fernanda Santos \ Norberto Rezende \ Valéria Duarte \ Júnior Gusmão \ Bia \ Alê \ Eric

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

Arena MRV anuncia novos tempos no setor publicitário dos estádios

O Atlético deu início a uma nova era com o início da série de eventos de inauguração de seu estádio, a Arena MRV. Anunciado como mais tecnológico da América do Sul, além das novidades para o futebol, os gestores do estádio entendem que sua arena será um marco também para o mercado publicitário. Com investimentos da ordem de R$100 milhões em tecnologia, a Arena MRV passa a oferecer um "plano robusto" de mídias exclusivas no país, novidades que trazidas das mais modernas arenas de futebol, futebol americano, basquete, beisebol, entre outras referências nos Estados Unidos e na Europa. As novidades deverão impactar o setor, mas prospecção de faturamento com a comercialização de publicidade não é revelada. A Arena MRV, no entanto, já teria faturado cerca de R$300 milhões com as primeiras ativações. Nesta entrevista à Coluna Arte Final, o Gerente de Marketing da MRV, João Marcio Coelho Jr., e Rivelle Nunes, Gerente de Comunicação, falam sobre os negócios já gerados e o que esperam alcançar quando o estádio estiver funcionando em sua plenitude, o que deverá acontecer no segundo semestre deste ano.

DIFERENCIAIS PARA O MERCADO "A Arena MRV tem um universo a ser explorado. Uma confirmação é que o estádio está sendo inaugurado com 'naming rigths' (da MRV Engenharia) e todos os níveis de cadeiras também comercializados, com a Brahma, a ArcelorMittal e com o Banco Inter. E há várias possibilidades de ativações para as marcas: nome para os lounges, para a rede wi-fi, outros setores. Já há negociações em andamento para espaços da Arena MRV e podemos explorar também toda a tecnologia que o estádio disponibilizará. A Fassa Bortolo, empresa italiana de argamassas, chegou recentemente ao Brasil e apostou na Arena MRV para ficar conhecida no mercado. Eles foram fornecedores oficiais de argamassa para a obra e ampliaram o contrato para o estádio finalizado."

FOTOS: ARTHUR WILLIAM/AGÊNCIA ESPACIAL DE COMUNICAÇÃO

Como o estádio mais tecnológica do país, a Arena MRV apresenta novas opções de mídias para anunciantes

A Arena MRV buscou no exterior o que tinha de mais moderno em programação de mídias para aplicar em seu estádio

TECNOLOCIAS "Teremos telões de 144 metros², todo o anel superior será feito com telas de leds, as áreas por onde os torcedores chegam às arquibancadas também serão em led. Até mesmo as telas que estarão disponíveis nas catracas podem ser um espaço de divulgação para anunciantes".

CENTRO DE GRAVIDADE "O plano de tecnologia da Arena MRV é muito robusto. Impensável inaugurar um estádio de primeiro mundo com sem uma tecnologia de ponta. O investimento em tecnologia foi de aproximadamente R$100 milhões, mas entendemos que várias oportunidades podem ser geradas com toda a tecnologia da Arena MRV. O Atlético e a Arena MRV acabaram de lançar um super app que é o centro de gravidade do estádio, ou seja, o torcedor poderá fazer tudo pelo aplicativo. Desde a compra de ingressos ao consumo nos bares. Para que o torcedor consiga utilizar o aplicativo para consumir, é necessário um wi-fi que atenda em todos os locais da arena. Então, o investimento em tecnologia não foi somente para o torcedor fazer uma selfie, postar um vídeo. Entendemos que a tecnologia pode potencializar a arrecadação na casa do Galo, que até mesmo o aluguel de powerbanks estará no cardápio da possibilidade de ativações da Arena MRV."

PROPRIEDADES JÁ NEGOCIADAS "O nível inferior de cadeiras, mais próximo do campo, foi negociado com a Brahma; o nível dos camarotes e lounges com a ArcelorMittal e o nível superior de cadeiras com o Banco Inter. O valor total arrecadado com todas as ativações, patrocínios, venda de ativos como cadeiras e camarotes ultrapassa R$300 milhões".

PROJEÇÃO DE FATURAMENTO "Esses números não vamos divulgar neste momento".

ENGAJAMENTO "Na área de Marketing, o estádio irá receber inúmeros eventos que ajudarão a engajar melhor os torcedores com patrocinadores. Um exemplo desse engajamento é que já no primeiro evento inaugural, os patrocinadores ativaram as suas marcas junto aos torcedores. A ArcelorMittal distribui brindes para o público, a Brahma realizou uma ativação do seu chopp e o Inter (banco) disponibilizou um stand com ativações do InterShop. Como falamos no início da entrevista, o universo para exploração das marcas na Arena MRV é muito grande, acreditamos que está surgindo uma nova era não só no futebol e entretenimento em Belo Horizonte, mas também no mercado de publicidade".

Brasileiro não é leal às marcas de bens de consumo

A maior parte dos brasileiros não é leal às marcas quando se trata de produtos do segmento de bens de consumo. É o que mostra a pesquisa encomendada pelo Google para a empresa Offerwise. Segundo o estudo, 64% das pessoas não mantêm fidelidade na compra de itens do dia a dia, como alimentos e artigos de higiene.

GENÉRICO Entre os entrevistados da geração Z, o índice é ainda ligeiramente maior: 65%. Outro comportamento revelado no estudo é o quanto as pessoas estão desconectadas de marcas na hora de fazer uma busca no Google: 93% fazem consultas sem citar empresas. Ou seja, fazem busca genérica.

PREÇO A infidelidade dos consumidores tem como principal fator o preço: 37% dos entrevistados afirmam que se decidem por um item se houver uma boa oferta comparado aos concorrentes. Na visão do Google, deve ser considerado o quadro econômico que o país vem atravessando nos últimos anos e o impacto do custo de insumos e matéria-prima sobre os produtos (afetados pela pandemia e depois pela guerra na Ucrânia), que encareceram as compras, deixando as famílias mais endividadas.

Segundo a pesquisa, 21% dos consumidores fazem escolhas por atributos da marca que estejam em conexão com seus valores pessoais. E, nesse quesito, a sustentabilidade está na frente (43%), seguida por diversidade e igualdade (38%). O movimento dos consumidores quanto à lealdade de marca já vinha sendo percebido, embora nenhum estudo específico tivesse sido realizado antes. Tanto que, no início do ano, o Google teve encontros com diversas empresas para discutirem seus desafios, que chamaram de "caminhos do crescimento".

PROPÓSITO O resultado mostrou que é "urgente que a indústria repense o desenvolvimento de produtos e a comunicação com os brasileiros e busque uma nova relação baseada em propósito e valores comuns", explica Marco Bebiano, diretor de negócios para o segmento de bens de consumo do Google Brasil.

Além da sustentabilidade, outros atributos que ganham destaque na preferência do consumidor, de acordo com a pesquisa, são: produtos desenvolvidos sob medida (65%); itens de pequenos produtores (54%); e produtos feitos no Brasil (48%). Na maioria dos casos, as mulheres dão mais valor a esses atributos do que os homens.

MENOS É MAIS O estudo verificou de que forma as marcas podem se conectar melhor com os brasileiros. Os entrevistados apontam que a oferta de descontos ou benefícios é muito importante (65%). Experiências de compras mais personalizadas são indicadas por 45% das pessoas consultadas. E falar menos e agir mais, quando se trata de propósito, é um comportamento destacado por 29% do público ouvido. Outros dados apresentados são: 84% dos entrevistados esperam que o papel das marcas vá além de vender; 75% desconfiam do uso dos dados primários coletados pelas empresas; 82% se tornam mais dispostos a comprar de marca que usam conteúdo explicativo no YouTube.

GERAÇÃO Z Quando questionados se a escolha de grandes marcas é determinante para a decisão de compra, 10% dos entrevistados responderam que não. Na média, o percentual é de 7%. Pelos resultados da pesquisa, as pessoas nascidas entre 1995 a 2010 estão em busca de experiências e produtos personalizados.

A Offerwise entrevistou mais de dois mil brasileiros de todas as idades, classes sociais e regiões do país. Os resultados foram apresentados no evento Think Consumer Goods, promovido pelo Google, que reuniu empresas e agências.

"Segunda casa" compartilhada chega ao mercado brasileiro

A vida moderna pede respiros, soluções descomplicadas e uma busca constante pelo bem-estar físico e mental. Aliar essas demandas à gestão imobiliária inteligente com custos reduzidos é a proposta da empresa Doiz, que chega ao mercado com um conceito inovador, tornando mais agradável a experiência de ter uma casa de férias. Com formato disruptivo, a empresa atua no ecossistema de compartilhamento de casas de luxo, apresentando uma solução completa, desde a escolha para comprar ou vender frações de imóveis no Marketplace da empresa, passando pela administração e manutenção das propriedades, até o gerenciamento e locação dos dias que o proprietário não quiser usar.

COPROPRIETÁRIOS A compra da "segunda casa" pode ter a participação de até 8 coproprietários, que podem usufruir por cerca de seis períodos por ano (40 dias). A Doiz oferece também serviço de concierge e atendimento de demandas, como manutenção do imóvel, agendamento por aplicativo, limpeza, entre outros.

"Estamos ressignificando o conceito da segunda casa. Ao invés de um bem passivo, gerador de despesas, ela pode ser um ativo valorizado, que vai muito além da diversão e boas memórias. Ela vai proporcionar valorização patrimonial e geração de caixa", conta o co-fundador e CEO da Doiz, Bruno Vereza.

MENOR RISCO A solução oferecida torna-se uma opção de investimento ainda mais interessante em tempos de incerteza, juros altos e instabilidade bancária, como o momento vivido atualmente em todo o mundo. A compra de um imóvel, além da alta possibilidade de valorização, representa solidez e estabilidade. Com melhor desempenho que o mercado de ações, esse segmento oferece algo tangível, além dos inúmeros benefícios para o bem-estar dos proprietários, que podem garantir dias de descanso, com custos otimizados.

Este formato de operação já está consolidado nos Estados Unidos. Uma das pioneiras no setor, a americana Pacaso, foi a empresa mais rápida a conquistar o status de Unicórnio no país, tendo sua avaliação superior a 1 bilhão de dólares em apenas cinco meses de existência.

NO BRASIL A proposta no mercado brasileiro é ir além da realização do sonho da casa de campo ou de praia. A empresa conta com imóveis em locais paradisíacos no sul da Bahia, em Santo André, Trancoso e Arraial e em regiões mais ao norte, como Itacaré, além de condomínios de luxo no litoral de Salvador. Já em Minas Gerais, possui propriedades na beira de empresas e lagos e em cidades turísticas como Tiradentes. E é oferecido uma série de serviços para tornar o processo descomplicado e prazeroso para os proprietários.

O agendamento flexível ainda possibilita àquele morador que não vai usufruir das datas disponíveis, rentabilizar com o aluguel da casa. Um App próprio em fase final de testes permitirá ao morador controlar todo o imóvel, desde os períodos de agendamento até os serviços que deseja em sua estadia.

BRIEFING

■ JOSÉ LUIZ ASSUME COMUNICAÇÃO DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
O experiente publicitário José Luiz da Silva Marthias assume a Comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte. Mineiro de Carmo da Mata, com carreira sólida no mercado desde 1978, o publicitário passou por grandes e importantes agências de propaganda, veículos de comunicação, universidades e instituições classistas do seguimento. Presidente da Associação Mineira de Propaganda, José Luiz tem participação ativa nos processos decisórios no mercado da publicidade mineira. Recentemente, comandou a comunicação da Prefeitura de Contagem. A divulgação de sua nomeação partiu do próprio prefeito Fuad Noman: "A partir de hoje, o publicitário José Luís da Silva Mathias será o novo responsável pela Comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte. Com sua vasta experiência e reconhecimento profissional, fará um grande trabalho à frente da área. Seja bem-vindo à nossa equipe", desejou o prefeito em sua rede social.

GERDAU/DIVULGAÇÃO

■ TROFÉU GERDAU
O Campeonato Mineiro de Futebol 2023 chegou ao seu final com o Atlético levantando a taça de campeão. Mas a Gerdau, patrocinadora da competição, deu um brilho especial ao esporte mineiro. A empresa criou um troféu todo cheio de simbolismo para premiar o jogador eleito melhor em campo nas fases finais do torneio. Criado pelo artista plástico e designer mineiro Ricardo Horta, o troféu traz o aço Gerdau produzido em Minas Gerais, representando força e, ao mesmo tempo, leveza. O troféu também reverencia Minas Gerais, com formas triangulares. E, como grande destaque, presta homenagem ao maior jogador de futebol de todos os tempos, o atleta do século, o mineiro de Três Corações: Pelé. O troféu, em sua homenagem, tem o formato estilizado de uma coroa de três pontas. Os jogos das semifinais e finais contaram com a ação. Na partida final, na vitória do Atlético por 2 a 0 sobre o América, o melhor foi o atacante Hulk, do Galo, autor dos dois gols da partida. O troféu foi entregue a ele por Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.

■ REDE SOCIAIS
A empresa, com mais de 112 anos de Brasil e mais de 36 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as suas operações, mostra também ser eficiente em sua comunicação. Ela acaba de atingir a expressiva marca de 2 milhões de seguidores no LinkedIn. A companhia está entre as 10 maiores páginas de empresas em número de seguidores da rede social profissional no Brasil, consolidando sua posição como a maior indústria do aço na plataforma no mundo. Este marco reflete a jornada de transformação da Gerdau, que, aos 122 anos de história, busca se conectar cada vez mais com a sociedade em geral, por meio do fortalecimento de um diálogo ético, transparente e contínuo com os seus stakeholders. "Somos uma indústria B2B, que produz o aço, um produto essencial para o nosso dia a dia. Mas buscamos ser uma marca B2P (Business to People), uma vez que somos uma empresa focada em pessoas e que vive diariamente seu propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro", afirma Pedro Torres, líder global de Comunicação Corporativa e Marca da Gerdau.

■ FEIRÃO DE EMPREGABILIDADE
O Feirão de Empregabilidade para a juventude, promovido pelo ItaúPower Power Shopping em parceria com a Secretária de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança de Contagem, tem como proposta fazer a mediação entre instituições de qualificação profissional e jovens que estejam em busca da sua primeira oportunidade de trabalho. É também uma oportunidade para os jovens participantes vivenciarem um dia repleto de atividades voltadas para o mundo do trabalho e da cultura. Durante o evento, os jovens puderam acompanhar, no Espaço Cultural do ItaúPower, palestras com o foco em empregabilidade. Os jovens puderam conhecer as políticas de contratação de aprendizes e como se dá a relação do trabalho com os estudos. Durante o processo de inscrição, profissionais de RH das instituições parceira fizeram uma pré-seleção de candidatos, que passaram a integrar o banco de talentos para futuras vagas.

■ THE GHOSTED BAR
A campanha "The Ghosted Bar", criada pela Le Pub, sob o conceito do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, defende que um amigo preso no escritório é um "fantasma no bar". Assim, um vídeo teaser postado na conta do instagram do famoso ator coreano Park Hyung Sik mostra ele "provocado" algumas "atividades paranormais" em um bar - copos de cerveja se movendo sozinhos, cadeiras deslizando pela sala. Mais de 15 "influenciadores" de Singapura e Malásia ampliaram o conteúdo, compartilhando-o em seus perfis sociais. Alguns dias depois, revelou-se que os movimentos "fantasmagóricos" faziam parte da nova campanha da Heineken. A campanha incluirá uma experiência "Ghosted Bar" em Cingapura no próximo dia 19, enquanto 40 ações "paranormais" acontecerão na Malásia, encorajando as pessoas para que trabalhem com responsabilidade, para que não sejam os "amigos fantasmas" nos bares. Veja o ótimo comercial em https://www.youtube.com/watch?v=bhNu3934VUA

■ MULHERES EM CONSELHOS
De acordo com levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), as mulheres compõem 15,2% dos profissionais em conselhos de administração, fiscais e nas diretorias das companhias de capital aberto. A terceira edição da pesquisa "Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias das empresas de capital aberto" indica um crescimento do percentual feminino: em 2021, eram 12,8% e passando para 14,3% em 2022. O texto indica que "apesar de pequenos avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido". Ao todo, foram 389 companhias analisadas, das quais 17,5% não apresentaram nenhuma mulher atuando no conselho de administração, no conselho fiscal ou na diretoria. A amostra ainda revelou a existência de 251 mulheres atuando como diretoras frente a 1.625 homens na mesma posição.

■ CONCENTRAÇÃO
O estudo ainda ressalta que as 938 posições de liderança ocupadas por mulheres não se referem a profissionais diferentes, visto que algumas profissionais atuam em mais de uma empresa. "Por exemplo, a profissional que atua em mais posições de liderança ocupa a posição de conselheira fiscal em dez companhias, enquanto a segunda nessa lista atua em sete conselhos fiscais e em um conselho de administração", explica a pesquisa. Desse modo, entende-se que a participação feminina em conselhos está concentrada nas mãos de poucas e das mesmas profissionais. Além disso, 25% das companhias têm mulheres atuando no conselho de administração e na diretoria concomitantemente. Das 432 profissionais que pertencem apenas ao conselho de administração, 28 são presidentes e cinco vice-presidentes. Ao passo que nos conselhos de administração independentes, uma ocupa a posição de presidente e seis são vice-presidentes.

ENTREVISTA/**ROBERTA VASCONCELLOS**

cofundadora da Woba
34 anos

Conheça a história da mineira à frente de startup que acaba de desembarcar no México

EMPREENDEDORA NATA

CELINA AQUINO

Ela estava na hora certa, no lugar certo e com a ideia certa. Mas não tem como resumir a trajetória de Roberta Vasconcellos a isso. Cofundadora da plataforma Woba, que conecta empresas a espaços de trabalho, a mineira de Belo Horizonte tem múltiplos talentos. É comunicativa, dinâmica e inventiva. Sempre levou jeito para vendas, habilidade que herdou dos dois lados da família. Sua história também envolve coragem. Recém-formada, ela foi trabalhar em uma startup sem nunca ter ouvido falar nessa palavra em inglês. Já empreendedora, sempre ao lado do seu irmão e sócio, Pedro Vasconcellos, teve flexibilidade para se adaptar ao que o mercado demandava, tanto que a plataforma é uma evolução de duas ideias anteriores. Há três meses, Roberta vive no México para acompanhar o primeiro passo da expansão da empresa, que quer chegar a outras capitais da América Latina, Europa e Estados Unidos em dois anos. Nesta entrevista, ela relembra o primeiro negócio que abriu com a mãe, fala sobre os desafios de empreender e conta sobre a mudança para a Cidade do México, onde nascerá seu filho, Daniel.

GABRIEL TELLES/DIVULGAÇÃO

De onde vem essa sua vontade de empreender?
Venho de uma família empreendedora pelos dois lados. Por parte de mãe, meu avô criou a Casas da Banha, a maior rede de hipermercados do Brasil da época. Meu avô por parte de pai teve banco, empresa de ônibus e fundou a holding que inclui a CNR e outros negócios da área de construção civil. Sempre tive muito exemplo de trabalho em casa e cresci em um lar de muito amor. Sou a mais velha de quatro filhos. Meus pais nos incentivaram e nos deram muita coragem para fazer o que acreditávamos. Desde nova, sempre fui uma pessoa bem comunicativa. No primeiro dia de aula, já levantava a mão para contar uma história. Fiz jazz e balé por uns 12 anos, então vivia no palco. Tudo foi me ajudando a ser mais desinibida. Meu pai é um comerciante nato, super negociador, e sempre gostei muito de vendas. Com 11 anos, comecei a vender trufas no colégio e a brincadeira virou negócio. Eu e minha mãe montamos uma fabriquinha em casa. Chegamos a vender para restaurantes. Aos 16 anos, tive a oportunidade de fazer intercâmbio no Canadá. Meus pais sempre me incentivaram muito nos estudos. Meu avô falava: podem tirar tudo de você, mas conhecimento ninguém tira, então acumule o máximo que conseguir ao longo da vida. Nesse tipo de intercâmbio, não podia trabalhar, mas acabei trabalhando em uma carrocinha de cachorro-quente. Juntei o dinheiro e comprei o meu primeiro laptop. Quando voltei, tinha mais um ano para fazer vestibular e fui dar aula de inglês para crianças. Depois escolhi estudar publicidade e propaganda e direito.

Nessa época, você já sabia o que queria da vida?
Sabia que queria ter o meu negócio ou trabalhar no negócio da família. Achei que comunicação fosse me ajudar e sempre tive curiosidade com direto (a minha mãe é advogada e tinha um escritório com a minha avó). Meu pai sempre me incentivou a aprender com os outros. Não existia a pressão de ter que ir para os negócios da família, então queria explorar o mundo corporativo. Durante a faculdade, trabalhei em loja de roupas. Sempre amei esse movimento, comércio, negociação, gosto de moda também. Era para ficar só no Natal, acabei ficando mais seis meses. Depois comecei a fazer estágio em agência de publicidade e fui estagiária da CNR na área de marketing. Seis meses antes de me formar, vi que direito era mais curiosidade como cidadã, então larguei o curso e preferi fazer pós-graduação.

Como você foi parar no mundo das startups
Nessa época, estava participando de vários processos seletivos de trainees. Queria adquirir conhecimento para depois empreender. Aí um grande amigo, que é meu mentor, trabalhava em um fundo de investimentos e falou comigo: por que você não vai trabalhar em startups? Isso era em 2009 e nunca tinha ouvido falar em startups. Ele me explicou que eram empresas com base tecnológica, que cresciam exponencialmente e disse que aqui tinha a Samba Tech, que é uma plataforma de vídeo. Mandei currículo e comecei como estagiária comercial. Uma vez que entrei nesse mundo, me encantei e fiquei lá por três anos. A Samba Tech foi uma escola e o Gustavo Caetano, o fundador, foi um grande mestre. Tinha 21 anos na época, era uma pessoa super jovem que tinha que vender tecnologia e não era da área de tecnologia. Não é como hoje em dia, que as empresas estão procurando soluções de startup. Na época, tínhamos que fazer um trabalho muito mais educativo, bater de porta em porta, ir atrás das empresas. Aprendi muito sobre como me relacionar com grandes empresas, sobre o valor de construir, de forma genuína, uma rede de relacionamento.

E como se deu o salto para abrir o seu negócio?
Na época, falava com o meu irmão Pedro, que estava se formando em engenharia civil, que esse mundo das startups era a cara dele. Ele sempre foi a pessoa da família mais interessada em tecnologia. Já estava há três anos na Samba Tech, com ideias para empreender e precisava de ajuda. Abria e fechava um negócio por dia nas ideias. Um amigo nos apresentou uma dupla de desenvolvedor e designer e, em 2013, nós quatro iniciamos o Tysdo (things you should do). Era um aplicativo social em que as pessoas organizavam listas de metas e se conectavam a outras pessoas para ajudá-las a realizar seus objetivos. Todo mundo trabalhava com esse projeto nas horas vagas, até que eu resolvi sair da Samba Tech e ficar dedicada 100% do tempo a ele. O negócio começou a ganhar volume (acabou tendo 200 mil usuários) e, na época, recebeu um investimento-anjo. Foi o nosso melhor MBA, o que nos levou ao Woba, mas o modelo não era sustentável. Estava virando mais agência de marketing do que empresa de tecnologia. Um aprendizado muito importante para o empreendedor é se atentar aos problemas reais que está resolvendo e, se for preciso, mudar de rota. Não pode ficar apegado ao sonho, afinal, ninguém acerta de primeira. No mundo das startups, chamamos de pivotar, mudar a jogada. Fizemos parcerias com grandes marcas, ganhamos vários prêmios, mas não adianta olhar para as métricas de vaidade, temos que olhar para as métricas reais. Vimos a necessidade de pivotar e esse aplicativo virou a primeira versão do BeerOrCoffee.

Como funcionava esse segundo aplicativo?
Vimos que o que gerava maior engajamento no Tysdo era a conexão entre as pessoas. Então, transformamos isso em um aplicativo, como se fosse o Tinder de negócios. Isso foi em 2016. Você se conectava com pessoas que falavam de assuntos que te interessavam e marcava uma cerveja ou um café. As pessoas se encontravam e faziam negócios. O BeerOrCoffee era uma rede que só crescia através de convites e, no primeiro ano, geramos 30 mil conexões. Até que percebemos que as melhores conexões começavam em ambientes de coworking. Outros coworkings começaram a pedir para participar do aplicativo, querendo vender espaço para os usuários. Aí começamos a estudar esse mercado de coworking e entender que, assim como existe Airbnb e Uber, poderia existir um marketplace global que conectasse pessoas a escritórios. A gente estava sentindo essa dor, sendo uma empresa remota, que aceitava o modelo híbrido, e acreditava que a tendência seria ter tudo compartilhado e não ser dono de nada. Mais uma vez, olhando para os números, pivotamos e começamos a cadastrar espaços de coworking e levar as pessoas para esses espaços. Depois passamos a vender planos no site. No início, vendíamos muito para empreendedores, nômades digitais, profissionais autônomos, até que começamos a vender para empresas.

> Meus pais sempre me incentivaram muito nos estudos. Meu avô falava: podem tirar tudo de você, mas conhecimento ninguém tira, então acumule o máximo que conseguir ao longo da vida

Em que momento o BeerOrCoffee virou Woba?
Foi no início de 2018. Fizemos o movimento de vender só para as empresas e foi o momento em que mais crescemos, porque acertamos o modelo de negócio. Na época, vendemos a ideia para o Banco Inter, que tinha escritório em BH, mas estava abrindo rapidamente regionais no Brasil. As pessoas precisavam se mover, mas paravam de tempos em tempos. Em vez de ter uma sala tradicional, com secretária e tudo, que ia ficar parada muito tempo, o banco tinha vários escritórios pelo país. Era uma forma mais eficiente e inteligente de ter um espaço. Ajudamos o Inter a economizar mais de R$ 1 milhão por ano. Outra vantagem é ter um contrato muito mais flexível. Você pode pagar um espaço por mês. Hoje reunimos coworkings, escritórios ociosos de outras empresas e até construtoras que montam escritórios sob demanda para as empresas. O cliente fica feliz porque, além de ter um escritório no formato certo, pode usar toda a nossa rede quando precisar. No início de 2019, recebemos um investimento-semente de R$ 8 milhões do fundador do Booking.com, um holandês, que até hoje é nosso sócio. O nome BeerOrCoffee já não comunicava mais o que fazíamos e, em novembro do ano passado, mudamos para Woba. Woba deriva do termo "work-life balance" (equilíbrio entre vidas pessoal e profissional), que é o nosso propósito.

Como a pandemia impactou o negócio?
Estávamos em um excelente momento quando veio a pandemia, tínhamos fechado o melhor trimestre. Sabíamos que estávamos antecipando a tendência de trabalho híbrido, mas, num primeiro momento, os espaços físicos estavam fechados. Ajudamos a nossa rede e flexibilizamos contratos. Como éramos uma empresa muito "leve", com 40 pessoas no time, e tínhamos dinheiro no caixa, conseguimos passar pela pandemia. Logo depois que passou o primeiro período de lockdown, começamos a ajudar as empresas a ter escritórios com mais eficiência. No fim de 2021, recebemos R$ 10 milhões de dólares de dois fundos de investimentos, um argentino (dos fundadores do Mercado Livre) e outro norte-americano, os maiores da América Latina. É muito bom estar rodeado de pessoas como eles, com muito mais experiência que a gente, nos apoiando para conseguirmos crescer mais rapidamente. O conhecimento que eles trazem pra gente é incrível. Hoje somos uma rede com 140 colaboradores, mais de dois mil espaços de trabalho em 240 cidades e mais de 500 clientes.

Vocês acabaram de abrir uma operação no México. Por que foram para lá e quais são os planos de expansão?
Há três meses, fui morar na Cidade do México com o meu marido, que é um empreendedor da Guatemala. Conheci o Manuel em um coworking em São Paulo, sou case do meu próprio produto. O negócio dele é maior lá e o nosso filho vai ser mexicano. Depois do Brasil, o México é o melhor mercado da América Latina para estarmos. A Woba tem uma visão global, atende muitas empresas multinacionais e a nossa grande proposta de valor é centralizar tudo na mesma plataforma. Vimos clientes do Brasil precisando de escritório no México. A Cidade do México tem 25 milhões de habitantes e as mesmas características de São Paulo, longas distâncias e trânsito caótico. Em três meses, temos mais de 80 espaços cadastrados e agora estamos começando a captação de clientes mexicanos (já temos clientes do Brasil). Esse é o primeiro passo da expansão. O nosso plano, nos próximos dois anos, é continuar crescendo no México, chegar a outras capitais da América Latina, como Santiago, Lima e Bogotá, para depois irmos para Europa (já temos uma operação bem pequena em Lisboa) e Estados Unidos.

Como é para você poder oferecer soluções para grandes empresas e no mundo todo?
É muito gratificante. Por natureza, o empreendedor gosta de resolver problemas, é isso que me move todos os dias. Quando vejo os depoimentos dos nossos parceiros, entendo o impacto que geramos na vida deles. Faço o que faço porque tem sentido e propósito. Vivo muitos desafios todo dia, a minha vida é uma montanha-russa, mas no fim do dia é isso que me move, que me faz seguir em frente.

O que significou para você entrar, em 2015, na lista da Forbes Brasil de pessoas influentes com menos de 30 anos?
Foi uma grata surpresa. Às vezes, tenho a síndrome da impostora, de achar que tem um monte de empreendedores fazendo muito mais do que eu. Mas fiquei muito feliz. Estava ali representando toda uma história, o sonho de várias pessoas. Claro que isso traz muita visibilidade e renome para a marca, abriu muitas portas, mas, no fim do dia, o mais importante é ver os números crescendo e os clientes felizes. Esse é um ponto na minha carreira, mas não o mais importante.

Como é a sua rotina? Você é workaholic?
Já fui e não recomendo. Gostava tanto do que estava fazendo que nem percebia, mas hoje me policio. Chega uma hora em que a gente precisa ter equilíbrio. Hoje priorizo de outra forma o meu dia a dia. Tenho horário para fazer exercício, tenho mais tempo para ficar com a família e os amigos. Ainda mais agora que estou grávida, vou ser mãe. Isso vai me tornar uma profissional melhor.

A Woba é o negócio da sua vida?
Pelos próximos anos, sim. Temos a mentalidade de principiante: ainda falta muito para fazer.

Ser mulher faz diferença nesse mercado de startups?
Quando comecei lá na Samba Tech, eram eu e mais duas mulheres. O mercado evolui muito, existem mais mulheres fundadoras de startups e em cargos de liderança e fico muito feliz de ver isso. Não sei se foi pela forma como fui criada, mas nunca me senti diferente ou inferior. Sempre tive incentivo dentro de casa para seguir o que queria.

O que você falaria para os jovens que querem seguir o seu exemplo?
Antes de mais nada, procure conhecimento com pessoas ou na internet. Comece pequeno, mesmo sonhando grande, e valide sua ideia. Isso vai te ajudar a não desperdiçar tempo e dinheiro. Use a tecnologia a seu favor. Existem muitas ferramentas que ajudam a saber se você está no caminho certo. Conecte-se com outras pessoas. Faça o básico bem-feito, não fique deslumbrado e construa um modelo para ser sustentável. Tenha coragem.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 16 de abril de 2023

SABOR NO QUILO

SELF-SERVICES SURPREENDEM COM RECEITAS QUE VÃO ALÉM DO BÁSICO

PÁGINAS 2 E 3

Nhoque de abóbora ao molho de cogumelos e sálvia (Beggiato)

LEONARDO PEDONE/DIVULGAÇÃO

MAIS QUE SERVIR PRATOS DIFERENTES E SABOROSOS, TRÊS RESTAURANTES SELF - SERVICES DA CIDADE OFERECEM AMBIENTE AGRADÁVEL E ATENDIMENTO ACOLHEDOR PARA SURPREENDER O PÚBLICO

NÃO É SÓ A COMIDA

CELINA AQUINO

Você entra em uma casa muito bem-decorada, espaçosa e cheia de plantas. Logo, é recebido com simpatia e sorrisos. A comida perfuma o ambiente. Ser um self-service é um mero detalhe na descrição do Beggiato, que acaba de completar 10 anos. Instalado no Prado, Região Oeste de Belo Horizonte, ele é um dos exemplos de restaurantes de comida a quilo que entregam o máximo de qualidade no combo ambiente, atendimento e comida.

"Queria oferecer um ambiente acolhedor e uma comida que fosse tão gostosa como a do la carte", diz a sócia Fernanda Beggiato, que é formada em gastronomia, já fez curso na Itália e sempre sonhou em ter um restaurante. O que ela não imaginava, nem nos sonhos, é que o Beggiato seria eleito o melhor self-service do Brasil na última edição do concurso nacional "O quilo é nosso".

O restaurante ocupa a casa que era da matriarca da família, dona Maria de Lourdes. Um dos filhos, o arquiteto José Eduardo Beggiato, que cresceu nessa casa, fez o projeto da reforma, valorizando detalhes originais, como a parede de lambri instalada pelo pai. Partiu dele o desejo de montar um negócio com a sobrinha, que já teve outro restaurante self-service. Aos sábados, ele fica no caixa. A mãe de Fernanda, Rosângela Chiari, cuida da parte financeira.

Juntou-se ao negócio Antônio Tenuta, que já foi gerente de joalheria e sabe como ninguém receber e acolher os clientes. Ícone da casa, ele se encaixa bem na definição de gentleman. Educado, sorridente, solícito e muito alto-astral. Como brinca com todo mundo, o ambiente fica mais alegre e descontraído. Falta carregar os idosos no colo de tanto carinho.

Muitas receitas servidas no bufê são da vovó Lourdes, entre elas a bacalhoada, bem diferente do tradicional. O peixe é empanado em farinha de trigo e frito antes de ser coberto por uma camada de pimentão e cebola.

Outro prato ícone do restaurante, que a dona da casa fazia sempre, é o rosbife de filé-mignon servido frio com azeite, vinagre e bastante cebola. Fernanda sugere como opção para complementar as saladas. Entre os destaques, a de cogumelos com alho-poró e tomate-cereja, que não pode faltar nem um dia, de tão desejada, e a de beterraba ao molho pesto.

Como a família é de origem italiana, e a chef estudou na Itália, as massas são itens indispensáveis no cardápio. O restaurante, inclusive, venceu o concurso no ano passado com o nhoque de abóbora, feito com farinha de arroz e leite de amêndoas, ao molho de cogumelos e sálvia.

Sem carne, sem glúten e sem lactose, esse prato demonstra a preocupação de Fernanda em servir bem quem tem alguma restrição alimentar. "Quero agradar a todos, e isso consigo fazer em um self-service, ter opções para todos os gostos." Pensando nesse público, Fernanda criou as almôndegas de lentilha com chutney de abacaxi, que rendeu o terceiro lugar nacional na competição em 2021.

Para quem gosta de carne, vai salivar ao conhecer algumas das opções: filé em crosta de ervas com molho de vinho tinto, costelinha ao molho de goiabada, linguado ao molho de limão siciliano e frango ao molho de tomate seco e ervilhas frescas.

Como um bom self-service, o Beggiato tem variedade. Todos os dias, são 23 pratos quentes, sendo seis carnes, seis saladas montadas e 10 itens frios separados. Ainda tem o apetitoso bufê de sobremesas. Arroz-doce, cocada assada e tiramisu (receita que aprendeu com os italianos) já viraram tradição. A chef também destaca a torta crocante de chocolate, que faz muito sucesso.

Fernanda nunca deixa de alimentar a sua criatividade. Pesquisa, faz muitos cursos, visita outros restaurantes e está sempre procurando alguma receita nova para incluir no cardápio. Vai todos os dias para o restaurante determinada a surpreender os clientes.

Carolina Moretzsohn abriu o Magnólia sem nunca ter trabalhado com self-service. Sua experiência era com o la carte à frente do Café do Museu. Mas ela nem quis pesquisar muito esse mercado. Seguiu com a mesma equipe, adaptou os pratos, mantendo o conceito de comida saudável, e se propôs a oferecer um serviço diferenciado.

MÚSICA Você já percebe a diferença no ambiente, que tem tratamento acústico e música de fundo. Não se ouve burburinho. A equipe oferece um atendimento bem próximo dos clientes. As pessoas que vão todos os dias nem precisam pedir a bebida: os funcionários sabem do que elas gostam e já levam à mesa.

"Enquanto muitos self-services oferecem o café em pé, nós fazemos o contrário. Mantivemos o serviço pós-almoço de cafezinho coado na mesa para fugir da correria", conta Carolina. Todos esses pontos contribuem para que a experiência seja mais agradável, tanto que os clientes acabam ficando mais tempo que o habitual. E tem gente que almoça lá todos os dias e leva a família aos fins de semana.

Sobre a comida, ela define: "Não digo que é uma comida sofisticada, mas tem seu requinte. Cada preparação tem seu sabor, não é aquele self-service em que você sente o mesmo gosto em tudo." O cardápio tem uma pegada saudável, sem frituras, a não ser a couve crisp da feijoada. As saladas são pensadas para aguçar o paladar, entre elas palmito pupunha refogado com cogumelos.

Alguns pratos do a la carte foram adaptados para o bufê, como, acreditem, risoto. Um clássico, desde a época do Café do Museu, é o de queijo brie com alho-poró. Como ela consegue? "Todos os itens são preparados em panelas pequenas, por mais que tenhamos um público grande, como se fosse uma refeição em família, mas temos reposição frequente. Isso mantém a qualidade e o frescor da comida."

Outros queridinhos são bufê são filé com molho de jabuticaba, atum curado com creme de wasabi e purê de banana-da-terra. De sobremesa, torta três leites, pudim sem furinhos, cheesecake, tiramisu e brigadeiro com cacau 100% e o melhor granulado.

Para quem ainda tem preconceito em relação à comida a quilo, Carolina diz: "Dê uma chance. Já vi isso acontecer muitas vezes, de uma pessoa que torcia o nariz para o self-service vir aqui e virar meu cliente." Pode ter certeza de que lá você vai comer bem e ser bem-atendido.

JAIRAMARAL/EM/D.A PRESS

"Estamos sempre disponíveis para fazer alguma adaptação", avisa Filipe Assis, que comanda o Couve&Flor ao lado da mãe, Alice

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

"Já vi isso acontecer muitas vezes, de uma pessoa que torcia o nariz para o self-service vir aqui e virar meu cliente", conta a sócia do Magnólia, Carolina Moretzsohn

LEONARDO PEDONE/DIVULGAÇÃO

Almôndegas de lentilha com chutney de abacaxi (Beggiato)

Empadão de frango

COUVE&FLOR

✔ INGREDIENTES

200g de gordura hidrogenada em temperatura ambiente; 1/2kg de farinha de trigo; 2 gemas; ½ lata de Guaraná; 1 colher cheia de café de fermento; 1 colher rasa de café de sal; 50g de azeitonas verdes; 1kg de peito de frango desafiado e cozido com sal; 2 batatas médias cozidas e cortadas em cubos pequenos; 1 cebola média cortada batidinha; 2 tomates médios sem pele, sem sementes e cortados em cubos; 1 lata (500g) de palmitos cortados em rodelas; 100g de ervilhas verdes; 2 dentes de alho amassados; 1 copo de requeijão cremoso; ½ colher de sobremesa de colorau; ½ lata de milho; ½ xícara de chá de azeite; sal e cheiro verde a gosto

✔ MODO DE FAZER

Em uma vasilha, misture com a ponta dos dedos, sem sovar, a farinha de trigo, a gordura, uma gema, o sal e o fermento. Acrescente o Guaraná e misture até que a massa fique homogênea. Deixe descansar por 30 minutos. Em uma panela, aqueça o azeite e refogue o alho até dourar. Em seguida, coloque a cebola, o tomate e o colorau. Acrescente o frango desafiado e misture o restante dos ingredientes, deixando por último o requeijão e o cheiro verde. Abra metade da massa em uma bancada polvilhada com farinha de trigo. Em um pirex refratário, coloque a massa aberta e pré - asse. Acrescente o recheio, tampe com a outra metade da massa e pincele com a gema. Leve ao forno pré - aquecido a 180 graus por 20 minutos ou até dourar a massa.

SERVIÇO

Beggiato
Rua Cura D'Ars, 722, Prado
(31) 2555-0722

Magnólia
Rua Sergipe, 314, Boa Viagem
(31) 3291-5320

Couve&Flor
Rua Alvarenga Peixoto, 1000, Lourdes
(31) 3337-2681

LEONARDO PEDONE/DIVULGAÇÃO

Beterraba ao pesto (Beggiato)

Até canja tem

Em 1991, Alice Assis abriu o Couve&Flor com uma sócia. O modelo de self-service já estava consolidado em São Paulo (onde elas foram buscar referências), mas ainda era novidade em BH. Filipe, seu filho, cresceu no restaurante e sempre se interessou pelo negócio. Dezoito anos depois, ele entrou no lugar da antiga sócia e formou com a mãe uma dupla que esbanja simpatia.

Mãe e filho estão lá todo santo dia para receber os clientes. Subindo as escadas do casarão da década de 1950, na Rua Alvarenga Peixoto, Lourdes, você já encontra um sorriso e, se quiser, um abraço. Eles não têm função fixa justamente para que possam ficar livres para ir às mesas, conferir o bufê, "vender" os pratos e até bater papo.

"A experiência não envolve só a comida. Você tem que ver a casa bem-cuidada, com flores, bufê limpo, a comida não pode estar seca nem revirada. Acho que o segredo está no cuidado com o cliente e a casa", aponta Filipe, revelando que o imóvel está em processo de tombamento. Self-service, sim, mas sem ser fast food, muito menos impessoal.

Durante a semana, o bufê tem comida do dia a dia e no domingo o cardápio é festivo, com mais molhos e preparos. Seja qual for o dia, tudo é feito com muito capricho e sabor. "Aqui fazemos tudo com muito cuidado e carinho, desde comprar ingredientes de qualidade, que são a base de tudo, até cortar os legumes certinho para ficar tudo padronizado."

Algumas receitas são das antigas, como o empadão de frango da avó de Filipe, que leva refrigerante na massa para ficar crocante. Servido toda sexta-feira, atrai famintos de longe. Tem também o escondidinho de carne de sol, uma junção deliciosa de purê de mandioca com pedaços molhadinhos de carne e requeijão cremoso. Quando tem rabada, dobradinha, língua e outros pratos no estilo amo ou odeio, lá vai ele ligar para a lista dos apaixonados.

Em dia de bife à parmegiana, tem que ter purê de batata. Tutu de feijão pede costelinha e estrogonofe não vive sem batata sauté. Assim, eles vão propondo as combinações, mesmo sabendo que, no fim das contas, as pessoas não resistem a servir um pouquinho de cada.

Alice e Filipe não deixam ninguém sair insatisfeito. Quando percebem que alguém não está se sentindo bem, aproximam-se e oferecem canja ou caldo de legumes e fazem na hora. A canja, aliás, é um dos grandes sucessos no delivery. Se veem uma criança resistente para comer, oferecem ovo frito ou omelete. "Estamos sempre disponíveis para fazer alguma adaptação. Só não podemos perder venda."

Com esse jeitinho, mãe e filho conquistam clientes fiéis. Muitos vão de longe para comer no Couve&Flor. Filipe dá o exemplo de uma turma que come lá todos os dias, mesmo depois que a empresa se mudou para a Praça Sete. Dizem que não conseguem almoçar em outro lugar.

O cardápio vem evoluindo ao longo desses 32 anos. Entre as receitas mais recentes, estão o purê de cará com manjericão e a novíssima lasanha de banana-da-terra gratinada com espinafre e requeijão, que fez um sucesso "estrondoso". Outra boa pedida é a manga à bolonhesa. "Fazemos um molho bem seco para misturar com a manga, que tem que estar madura, jogamos parmesão por cima e levamos ao forno. Fica parecido com lasanha", descreve Filipe, que é formado em administração e gastronomia.

O bufê também tem um espaço reservado para as sobremesas. Pudim, tiramisu e salada de frutas têm todos os dias, mas os bolos e tortas variam. A torta Maninha (apelido da funcionária mais antiga), a mais amada, tem camadas de bolo, recheio e cobertura de chocolate.

Recentemente, o restaurante inaugurou um totem de autoatendimento para agilizar a fila do caixa em horários de pico. Mas não pense que a máquina vai substituir as pessoas. Lá eles fazem questão de manter uma relação próxima com os clientes. Ao sair, você vai ouvir um tchau, obrigado e volte sempre.

NOVIDADES *na cozinha*

LOJA NO MERCADO NOVO TEM FÁBRICA ABERTA AO PÚBLICO, ONDE PRODUZ SABORES INUSITADOS

DAI-ME UM PICOLÉ

Celina Aquino

Três publicitários se uniram para trazer de volta a Belo Horizonte a cultura do picolé artesanal. Há um ano e meio, eles abriram loja e fábrica em uma das esquinas mais movimentadas do segundo andar do Mercado Novo, no Centro. Além dos sabores inusitados, a marca Picolé atrai curiosos pela movimentação nos bastidores. Todos os dias, a equipe produz gelados no palito em uma cozinha com paredes de vidro.

"Como viemos da publicidade, gostamos de contar histórias, e é muito mágico contar a história de um produto que fez parte da nossa infância e foi ficando para trás", comenta Pablo Gomide, que já era sócio de Diogo Salomão na galeria de arte Espaço Corda, também no mercado. Eduardo Pinheiro levou para o negócio toda a sua experiência com sorvetes. É ele quem cria as receitas e coloca a mão na massa.

Pelas paredes de vidro, você enxerga toda a fábrica, com os equipamentos e os ingredientes das receitas. Muitos visitantes, curiosos, param para acompanhar a produção, 100% artesanal. "Acho que o mais legal da história é você saber que os picolés estão sendo feitos ali e da fruta mesmo. Desmistificamos essa história de fórmula secreta (isso é coisa de indústria) e transformamos a experiência de quem vai comprar um picolé."

Nada de gelato italiano ou paleta mexicana. Os sócios deixam de lado os estrangeirismos para reafirmar que fazem picolé brasileiro, como antigamente. E do jeito mais simples possível. Misturam fruta, água (ou leite), açúcar (cada vez menos) e emulsificante (para não virar raspadinha) e congelam.

A surpresa fica por conta dos sabores, nada convencionais. Muitas combinações são impensáveis e até improváveis, mas é o que eles querem: buscar o diferente.

Só de ler o letreiro já dá para sentir a curiosidade aguçada. Melancia com morango? Pois é, quem imaginaria que a combinação dessas duas frutas vermelhas daria certo. Pode parecer estranho juntar melão com hortelã, mas o resultado, muito refrescante, surpreende. Pelo mesmo motivo, dê uma chance para o de uva "temperado" com manjericão, você não vai se arrepender. Manga com maracujá e maracujá com chocolate também estão na lista.

Fotos: Picolé/Divulgação

Com uma cor rosa chamativa, o picolé de pitaia com limão é um dos sabores sazonais

Milho com canela: muitos clientes falam que parece curau e se lembram da infância

Entre tantos sabores inesperados, o de limão capeta com rapadura é o mais amado. Não tem erro mesmo a mistura gelada do doce com o azedinho. Outro que atrai muita curiosidade é o de pipoca. Foi criado em uma época de festa junina, mas agradou tanto que não saiu mais do cardápio. "Esse tem um quê exótico, dá um nó na cabeça das pessoas. É doce, mas tem a base de pipoca salgada", explica.

O saudoso picolé de groselha, que andava sumido, surge com um toque de limão. "Todo mundo do interior já tomou picolé de groselha, só que é super doce. Nós nos inspiramos no suco pink lemonade para fazer a base de limão e groselha, que faz muito sucesso", conta. Outro picolé que aciona memórias é o de milho polvilhado com canela. É comum ouvir dizer do balcão lembra curau, logo remete à infância.

Quase todos os picolés são à base de frutas. Pablo conta que eles vão ao sacolão diariamente e selecionam o que tem de melhor no dia. Só o limão capeta que vem da roça da sua família. Por isso, alguns sabores são sazonais, como mexerica e pitaia (esse tem na loja agora) e as cores e os sabores podem sofrer pequenas variações.

ACEROLA "O picolé de laranja com acerola, por exemplo, fica rosado com a acerola está madura e alaranjado quando ela está mais verde. Fazemos questão de explicar isso para os clientes para que eles entendam que somos uma fábrica artesanal e as frutas são as nossas bases."

Pablo brinca que picolé saindo da fábrica é igual a pão: viu, achou bonito, sentiu o geladinho, a pessoa compra. E é exatamente isso que eles querem proporcionar aos clientes, a experiência de comer um picolé "fresco", antes mesmo de ir para o freezer da loja. O bom é que a primeira mordida já vem cheia de sabor, sem nenhum cristal de gelo, e na consistência perfeita.

Esse é um dos motivos do sucesso da marca, aponta o publicitário. Nesse tempo, já deu para perceber que muitos clientes vão ao mercado só para comprar picolé. "Não imaginávamos que teríamos clientes fixos, achávamos que íamos vender só para quem estivesse passando pela loja, tanto que tivemos resistência de fazer entregas. Hoje 30% das vendas são no isopor", destaca.

Felizes com a boa aceitação dos picolés artesanais, os sócios planejam, para este ano, abrir uma loja de rua em outro ponto da cidade. Mantendo, claro, o conceito de unir loja e fábrica no mesmo lugar para aproximar o público da fabricação. Pampulha e Savassi estão no radar.

SERVIÇO
Picolé
Avenida Olegário Maciel, 742 – loja 2082, Centro
(31) 98488-2387

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

MELHOR ANTES OU DEPOIS?

Alongamentos são benéficos tanto antes quanto após os treinos, mas depende dos objetivos de cada pessoa.

PÁGINA 6

SAMIR SHAH/PIXABAY

O amor romântico ainda existe?

A monogamia ainda é, para muitos, sinônimo de amor verdadeiro, mas não a única forma de amar

O romantismo definiu a sociedade até o século 20, mas aos poucos outras maneiras de amar têm surgido como possibilidade para encontros mais leves, sem regras contratuais

Lilian Monteiro

A história do príncipe encantado. O universo das princesas. E os finais de filmes e novelas com a indefectível frase "e foram felizes para sempre". A mocinha "salva" pelo mocinho, o passo em direção à igreja, ao casamento e à formação da família. Roteiro perfeito, intacto. O amor romântico é o grande pilar dessa cena, ainda que seja uma invenção do Estado, Religião e Família e, até então, o instrumento para a construção de uma sociedade duradoura sustentada pelo amor dos contos e "estórias" mágicas e de fadas. Até então era apontado como único caminho para criar raízes afetivas, seguras e, enfim, encontrar a felicidade e se sentir completa.

Mas tudo muda, se adapta, se transforma junto com o ser humano inserido na sociedade. Assim, no século 21, o amor romântico é cada vez mais questionado, posto em xeque. O sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1927-2017), pensador com uma das vozes mais críticas da sociedade contemporânea, definiu que vivemos na era do "amor líquido", um tipo de apego instável, um sentimento superficial e condenado à rápida dissolução.

No entanto, nem somente de amor líquido, detectado por Bauman, o mundo vive. Mudanças de comportamento levaram ao surgimento de várias outras formas de amar, de amor e de se relacionar. São pactos de relações abertas, sem a garantia da monogamia, o poliamor, as pessoas que se reconhecem como sapiossexual, que sentem atração sexual pela inteligência, como a apresentadora Bela Gil e a cantora Karol Conká, a discussão do ser assexual, que é quem tem pouco ou nenhum interesse por atividades sexuais humanas, tema retratado em "Travessia", atual novela de Glória Perez, no personagem do ator Thiago Fragoso, Caíque namorava a personagem Leonor (Vanessa Giácomo), mas apesar de estar no relacionamento e gostar, as investidas sexuais da namorada sempre eram evitadas por ele.

E tem ainda o demissexual, em que a atração sexual só existe com envolvimento ou conexão emocional ou afetiva com essas pessoas, como se definiu a cantora Iza e a atriz, apresentadora e influencer, Giovanna Ewbank. E tantos outros termos que, na verdade, só confirmam a diversidade da sociedade de se relacionar e amar. Portanto, o atual momento convida e se impõe a desfazer as grandes idealizações românticas. Chegou a hora de reinventar o amor, a partir de elementos concretos, a vida real e os amores possíveis. A vivência do desejo de cada um.

A professora Patrícia Regina dos Santos, de 46 anos, graduada em pedagogia e artes, com habilitação em música e especialização em práticas educativas inclusivas, define o amor "como um sentimento profundo de afeto que desenvolvemos por algumas pessoas, que demanda ações para que consigamos demonstrá-lo às pessoas que amamos e para que nos sintamos amados de volta, não apenas em relações afetivo-sexuais, mas familiares ou de amizade".

Ela diz que não acredita em amor incondicional e automático. "Ele é construído e nutrido ao longo do tempo. Para mim, amar é uma decisão. Quando decidimos amar em um relacionamento, nos movimentamos para que essa relação seja mantida e amamos de maneiras diversas. Somos capazes de inúmeras formas de amor." Para Patrícia, amar é deixar que a outra pessoa tenha sua individualidade e autonomia preservadas, por mais que possa ser difícil às vezes.

EXPECTATIVAS Embora não acredite mais no amor romântico, isso não significa que não crê no romance, carinho, companheirismo, lealdade, relações a dois, namoro, noivado e casamento. "Quando digo que não acredito mais no amor romântico, me refiro às relações compulsórias associadas ao sentimento de amor e a expectativas criadas sobre o sentimento. Termos como monogamia, exclusividade, fidelidade incondicional são idealizações de um modelo de relação que foi colado ao amor como se só dessa forma fosse possível amar verdadeiramente. Será que as pessoas estão realmente vivendo felizes para sempre nessas relações?", questiona.

"As relações que pressupõem exclusividade podem existir fora da monogamia. Há relações poliafetivas em que pessoas são exclusivistas dentro daquele grupo. Pessoas não-monogâmicas que decidem manter-se exclusivas em algumas relações pelo tempo que essa exclusividade faça sentido. A diferença é que fora da monogamia com essa ideia de 'fidelidade incondicional compulsória', as pessoas podem assumir que estão se envolvendo com outras pessoas sem precisarem deixar de amar a quem já amam. Podemos amar alguém profundamente e não ter necessidade da presença constante ou de coabitar com ela. Podemos amar alguém e não ter ciúmes das outras relações (familiares, amigos e romances) que possam fazer parte da vida dela, e podemos amar alguém e ser amados de volta e ainda assim ser honestos e dizer que estamos envolvidos com outras pessoas."

Patrícia confessa que já perseguiu o ideal romântico, incluindo príncipe encantado como a única forma legítima de amor verdadeiro. "Namorei, noivei, casei e tive filhos maravilhosos, casa, cachorros, viagens e fotos de casal em perfil de redes sociais, mas um dia descobri que a vida não era um conto de fadas. E que à medida que o tempo passava, nos tornamos pessoas diferentes com necessidades distintas. Sentia que havia um descompasso de vontades", conta.

"Talvez não houvesse ausência de amor, mas havia maneiras diferentes de encarar a vida, um abismo no jeito de perceber o mundo e de lidar com as inseguranças e limites um do outro. Relações longas e antigas, como a que eu vivi, são construídas sobre pilares que classificam e categorizam o amor e que não nos permite sequer pensar que alguém a quem amamos pode ser capaz de ouvir que nós nos apaixonamos por outra pessoa também. É difícil ter coragem de falar, é difícil ouvir e é difícil mudar a dinâmica da relação para que isso dê certo e essa não era uma opção para a maioria das pessoas."

Com a relação se modificando, Patrícia revela que mesmo com diversas tentativas de não abandonarem um relacionamento de mais de 20 anos, lidando com conversas, acordos, combinados, ela e seu parceiro terminaram sempre mais machucados. "Então, depois dos 40, resolvi recomeçar. Comecei a me interessar por outras dinâmicas relacionais. Desconstruída a expectativa de que havia um príncipe encantado à minha espera, me deparei com a ideia de que me relacionaria com pessoas normais, com inseguranças, desejos, incoerências, e que o fato de existir amor na relação não anularia desejos por outras pessoas", explica.

MAIS NATURAL Hoje em dia, Patrícia conta que se considera uma "pessoa solo" e que se sente envolvida em relações fluidas. Sem exigência de exclusividade, sem expectativa de que a pessoa se encaixe em um perfil para uma relação já estabelecida antes mesmo de a pessoa ser conhecida. "Não quero encaixar as pessoas em relações formatadas e idealizadas. Quero construir com as pessoas que são importantes para mim os caminhos que nossas vontades conduzam, de um jeito mais orgânico e natural. Ao me dizer solo e não solteira faço uma demarcação de que não me encontro em um estado de espera de uma relação. Sou solo, estou como quero estar, sozinha em alguns momentos e ao mesmo tempo cercada por pessoas pelas quais tenho um profundo afeto e que não têm comigo essas relações marcadas pelas expectativas do romantismo idealizado. Não vejo necessidade de criar contratos, regras, estabelecer limites para o outro, ter poder de veto sobre as ações da pessoa. Hoje, há mulheres que são independentes, fortes, conhecedoras do corpo, donas de seus desejos. As relações não são mais um imperativo, são uma escolha."

A professora diz que em suas relações atuais se sente ela mesma. "Também acho fantástico me redescobrir no olhar de cada pessoa que convive comigo. O ponto negativo é que a maioria das referências afetivas que temos vem dessa idealização de amor romântico, então, vez por outra, aparece aquela sensação de que eu deveria estar procurando pela minha outra metade por aí, mesmo me sentindo tão inteira quanto me sinto. Por isso, participo de grupos, de fóruns de discussão, de encontros nos quais podemos debater sobre esses modelos relacionais diferentes do que aprendemos desde crianças, e, aos poucos, vamos construindo outras referências de felicidade possível".

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"Não vejo necessidade de criar contratos, regras, estabelecer limites para o outro, ter poder de veto sobre as ações da pessoa"

■ **Patrícia Regina dos Santos**, professora, graduada em pedagogia e artes

LEIA MAIS SOBRE REINVENTAR O AMOR
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Respostas às questões da existência humana

Obra mistura poesia, filosofia e misticismo, envolvendo temas como a busca da verdade, a natureza divina do homem e a relação entre o mundo espiritual e o físico

REPRODUÇÃO

Livro: "A Mensagem Reencontrada – ou o Relógio da Noite e do Dia de Deus"
Publicação: Edições Barca do Sol/Attar Editorial
Autor: Louis Cattiaux (presença de Pere Sánchez Ferré no lançamento)
Preço: R$ 80
Venda: Livraria Quixote (Rua Fernandes Tourinho, 274 - Savassi)

BARCA DO SOL/ATTAR EDITORIAL

Escritor e professor catalão Pere Sánchez Ferré fará palestra no lançamento da obra de Louis Cattiaux

SAILE JENIFFER*

O escritor e professor catalão Pere Sánchez Ferré estará em Belo Horizonte, na quarta-feira (19), para o lançamento do livro, em português, "A Mensagem Reencontrada ou o Relógio da Noite e do Dia de Deus", do pintor francês e alquimista Louis Cattiaux (1904-1953).

A obra é definida como um livro-oráculo que pode ser aberto ao acaso e responder às perguntas que lhe são feitas. É uma obra que se harmoniza com as grandes tradições cristãs e traz a sabedoria universal de onde vieram todas as escolas iniciáticas e religiões. Louis Cattiaux foi um artista, poeta e místico francês, que escreveu o livro em 1946.

A obra é uma mistura de poesia, filosofia e misticismo, envolvendo temas como a busca da verdade, a natureza divina do homem e a relação entre o mundo espiritual e o físico. É considerado um clássico da literatura esotérica e tem sido uma influência para muitos artistas e pensadores ao longo dos anos.

"Trata-se de uma doutrina que está na raiz e no fundamento do qual nascem todas as religiões, como uma atualização da sabedoria universal, que é atemporal", comenta Ferré.

VISÃO SOBRE SI Pere Sánchez Ferré afirma que os ensinamentos da obra foram reveladores para ele e mudaram a visão sobre si mesmo, sobre a humanidade e sobre o destino que nos espera. Ele também destaca que "A Mensagem Reencontrada" é profundamente ecumênica e compatível com todas as religiões e crenças, já que surge da raiz espiritual comum a todos os povos. "Eu vivia um período de muitas inquietudes espirituais, e não havia muitas obras traduzidas para o espanhol. Foi quando tive contato com essa publicação singular, nova, lançada pela primeira vez em espanhol, em 1978", relata.

Com a nova edição do livro no Brasil, Pere Sánchez Ferré espera que a obra seja mais conhecida no país, pois traz uma visão muito similar ao espírito do Brasil - ecumênico e acolhedor. "Uma amiga brasileira que me visitava em Barcelona pegou uma versão em espanhol e achou incrível o livro não estar publicado em português. A partir daí, ocorreu um processo fácil e harmonioso até que ele foi traduzido e lançado no Brasil."

O lançamento será em Belo Horizonte no dia 19, na Livraria Quixote, com a presença do escritor e professor catalão Pere Sánchez Ferré. O prefácio do livro foi escrito pelo filósofo e poeta Lanza del Vasto (1901-1981), amigo de Ghandi e ativista da não-violência.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

AGÊNCIA SOROCABA/DIVULGAÇÃO

ALERTA: DOENÇAS DA ESTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) alerta para os cuidados com as doenças típicas do outono. Gripe (Influenza), resfriado, otite, sinusite e pneumonia são algumas das mais frequentes e acometem, na maioria, idosos e crianças, principalmente aqueles com baixa imunidade. "Para diminuir as complicações dessas doenças virais que afetam o sistema respiratório, ofertamos as vacinas contra a influenza e a COVID-19. Ressaltamos a importância da imunização. Apesar das temperaturas ainda estarem mais altas, a tendência é que haja uma mudança", alertou o secretário de Estado da Saúde, César Neves. Hábitos como uma alimentação equilibrada, frequentar locais arejados e manter exames de rotina em dia auxiliam no aumento da imunidade, podendo evitar sintomas indesejáveis.

BELA RUSSA/DIVULGAÇÃO

UNHAS FORTES E BELAS

Ter unhas bonitas e bem cuidadas não é apenas uma questão de estética. Quando elas estão fracas ou quebradiças, é sinal de que faltam nutrientes e autocuidado. Segundo a dermatologista Caroline Pereira, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, hidratantes de boa aderência que penetram na cutícula auxiliam no fortalecimento e na boa aparência das unhas. Além disso, evitar sapatos fechados faz com que ocorra menos proliferação de fungos e bactérias. Por fim, uma boa alimentação e realizar as tarefas diárias com luvas ou proteção para evitar o contato direto das unhas com produtos químicos e água recorrente evitam que elas fiquem fracas e quebradiças.

TEMPERATURA CAPILAR

Lavar o cabelo corretamente no outono é essencial para manter os fios saudáveis durante a temporada de clima mais seco. Para isso, é importante escolher shampoo e condicionador adequados para o seu tipo de cabelo e evitar lavar com água muito quente, pois isso pode ressecar ainda mais os fios. Além disso, é recomendado evitar lavar o cabelo todos os dias, para não remover os óleos naturais do couro cabeludo, que ajudam a manter o cabelo hidratado. E, por fim, é importante usar produtos para proteger o cabelo dos danos causados pelo vento e pela poluição.

NATURA/DIVULGAÇÃO

KALOS SKINCARE/UNSPLASH

PRESERVE A SAÚDE DA PELE

A partir dos 30 anos, a saúde e a aparência da pele tornam-se preocupações constantes para a maioria das mulheres, sendo a alimentação adequada fundamental para manter o corpo em dia. Consumir alimentos ricos em antioxidantes, como as vitaminas C e E, selênio, silício e betacaroteno, encontrados em frutas, legumes, verduras e oleaginosas, pode ajudar na manutenção da beleza, prevenindo danos às células e retardando o envelhecimento. DHA e EPA, encontrados em peixes, também são aliados importantes para manter a pele saudável. O colágeno e a coenzima Q10 são importantes para a manutenção da firmeza e elasticidade da pele, podendo ser supridos com alimentação ou suplementação.

MONKEY BUSINESS IMAGES/CLÍNICA FB/REPRODUÇÃO

CONGRESSO DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica realiza, de 20 a 23 deste mês, o 33º Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica, no Hotel Windsor Oceânico, no Rio de Janeiro, com aulas práticas e expositivas, simpósios, conferências e uma exposição comercial. Os profissionais demonstrarão métodos de cirurgia perioral, lábios e nariz, periorbital roof, sulco nasojugal, e terço inferior e pescoço. Serão mais de 100 palestrantes nacionais e três internacionais. Para mais informações: https://rio23.com.br/ ou secretaria@sbcd.org.

REPORTAGEM DA CAPA

Casal vive relação liberal há 14 anos, mas com regras. Além da cumplicidade e do respeito, os dois sempre se comunicam com antecedência, para evitar armadilhas, como desconfiança e ciúmes

ADINA VOICU/PIXABAY

Abertos e cúmplices

LILIAN MONTEIRO

A identidade deste casal será preservada. Para eles, o mito do amor romântico tem mesmo de sair de cena. Para eles, o significado do amor não está preso a tal conceito, mas se define para ambos como "cumplicidade e respeito". Eles compartilham da ideia de que "todo relacionamento ao meu ver começa com o amor romântico e, com o tempo, vamos construindo o amor genuíno, ficamos felizes com a felicidade do outro. Sem posse ou algo tóxico".

Há mais de uma década este casal revela que passou a viver um relacionamento aberto. "Decidimos em 2009, depois de algumas fantasias entre o casal. São 14 anos de vivência numa relação liberal e aberta. A nossa regra é comunicar com antecedência quando for sair. Não me vejo num relacionamento monogâmico e cheio de cobranças por pouca coisa".

Ao pensar sobre a ilusão do amor romântico, o casal deixa claro que, antes de mais nada, é importante definir dois conceitos que são, muitas vezes, confundidos. "Amor é diferente de paixão. Gosto de exemplificar os dois conceitos de forma simples e objetiva. Paixão é algo excitante, porém, nos apaixonamos milhares de vezes no decorrer da vida e ela tem início, meio e fim. Tem como características marcantes a intensidade e, algumas vezes, a irracionalidade. Já o amor é uma 'construção social' em que dois indivíduos se doam e se propõem a mudar, evoluir para gerar uma unidade. Amor demanda tempo e, por justamente ter essa característica, de demandar tempo, dedicação e confiança não é tão fácil de ser replicado quanto a paixão. As pessoas confundem muito porque não têm amor próprio. Se o indivíduo não sabe se amar, é impossível amar o outro, o que sobra é pura dependência emocional."

Para o casal, a relação aberta tem pontos positivos, o que não significa se livrar das armadilhas. "Há diversos benefícios. O primeiro é a desconstrução do ciúme que, ao nosso ver, é a maior fonte de desgaste em um relacionamento. Somos mais sinceros com o que queremos e sentimos. Não precisamos fazer rodeios para falar a um homem ou mulher se eles são bonitos e que dão tesão. Como todo relacionamento, corremos o risco da perda, mas isso ocorre em qualquer forma de relacionamento. A perda ocorre se o casal deixar o cuidado das rotinas do amor de lado e, com isso, a relação se torna uma parceria pura e simplesmente".

Depois de 14 anos, eles contam que estão seguros e felizes com a escolha. Ainda sabendo que há quem os apoie, respeite e quem também não os entenda. "Hoje, após tanto tempo, nossos amigos em sua maioria são liberais, já que a compatibilidade de ideias é fundamental na amizade."

ROMANCE Para quem o amor romântico funciona? Ou realmente ele está em contagem regressiva para desaparecer da sociedade? Renata Lanza de Melo Franco, psicóloga, especialista em sexologia e educação sexual e terapeuta de casal, explica que essa é uma esfera razoavelmente carente em termos de dados científicos, mas o modelo monogâmico pode, sim, funcionar para alguns casais.

"Ele é válido e possível de ser fonte de felicidade conjugal, mas não deve ser a única opção e nem obrigatório para quem não se identifica com ele. É preciso entender o que faz sentido para cada caso, analisando-se as implicações de cada escolha e o que cada pessoa dá conta de viver. São diversas as possibilidades e, por isso, é importante analisar cada contexto e a cultura em que se insere. Independentemente da escolha do modelo da relação, é primordial que haja consentimento entre todas as partes e que a comunicação seja sempre clara e respeitosa, já que é por meio do diálogo e da escuta do outro é que é possível chegar a um lugar de mais satisfação e parceria no relacionamento."

Ao ser questionada sobre as armadilhas do amor romântico, Renata destaca que falar em amor romântico não significa falar apenas do sentimento de amor. "Sabemos que o amor é uma construção social que se apresenta de maneiras diferentes em cada período da história. Ele só passou a ser uma possibilidade no casamento a partir do século 19, com o surgimento do 'amor romântico'. Antes disso, os casamentos se davam por interesses econômicos e políticos."

Para ela, o amor romântico é um modelo calcado na idealização da pessoa amada e na busca da felicidade eterna a dois, com suas crenças, valores e expectativas, que podem gerar muitas insatisfações pessoais, além de interferências negativas nas relações. "É aquele velho clichê que diz que somente estaremos completos quando encontrarmos nossa cara-metade", nossa alma gêmea. É até cruel esperar essa complementação total entre os que se amam, pois essa idealização da alma gêmea é uma ilusão. Com isso, implementa-se o ciúme e o sentimento de posse. Não é possível prometer que nunca mais iremos amar outra pessoa, nem mesmo sentir atração por outro alguém, pelo resto da vida."

"CONTRATOS" Entre as novas formas de amor e seus "contratos", a psicóloga e educadora sexual ensina que muitas variáveis estão envolvidas em cada configuração. "Os envolvidos em relacionamentos não monogâmicos e/ou abertos têm acordos entre si que dependem do que cada um acredita ou dá conta de viver. Atualmente, vê-se formas de se relacionar afetiva e/ou sexualmente que tenham regras e combinados bem particulares de cada dupla (ou trio, ou quarteto etc)", explica.

"Em alguns casos, as regras são fluidas e se modificam; em outros, ainda, a regra é não ter regra. Conforme as experiências vão acontecendo, os "contratos" podem ser renegociados, reformulados e refeitos. É primordial existir assertividade e clareza na comunicação entre as partes envolvidas. Os incômodos precisam ser verbalizados e acolhidos. Uma boa comunicação assertiva entre os parceiros é fundamental para a satisfação da relação. Além, é claro, do consentimento."

Conforme a psicóloga, os adeptos dos relacionamentos abertos normalmente entendem que é natural sentir atração por outras pessoas que não a parceria. Com isso, costumam ter possibilidade de viverem mais livremente no que diz respeito à expressão de seus desejos. "Um ponto negativo é o grande preconceito que ainda existe em relação a quem decide por esse estilo de união. Formas de amor que desafiam o tradicionalismo costumam sofrer repressões. Porém, estamos vendo sinais de um processo migrando de um padrão mais rígido para um entendimento mais amplo", acrescenta. O futuro ainda é incerto, mas transformações já estão acontecendo."

Renata enfatiza que é fundamental que a sociedade reconheça a existência das várias possibilidades para os relacionamentos, e que não existe a certa ou a errada. "Recomendo ler bastante sobre o assunto para estudá-lo e, claro, procurar terapia para tratar das questões mais difíceis que surgirem."

LEIA MAIS SOBRE REINVENTAR O AMOR **PÁGINA 4**

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"O amor romântico é válido e possível de ser fonte de felicidade conjugal, mas não deve ser a única opção e nem obrigatório para quem não se identifica com ele"

■ **Renata Lanza de Melo Franco**, psicóloga

NOVAS CONFIGURAÇÕES

Discussões sexuais pautadas pelo comportamentos:

1 - Sapiossexual: termo utilizado para definir pessoas que sentem atração sexual pela inteligência, se atrai e se envolve pela inteligência do outro acima de qualquer atributo físico, estético ou social. Atração puramente pelo intelecto.

2 - Assexual: é a falta total, parcial ou condicional de atração sexual a qualquer pessoa, independente do sexo biológico ou gênero. Assexuais tendem em sua maioria a apresentar pouco ou inexistente interesse nas atividades sexuais humanas.

3 - Demissexual: caracteriza pelo surgimento de atração sexual somente quando existe envolvimento ou conexão emocional ou afetiva com essas pessoas. A pessoa se sente atraída por outra apenas quando há um vínculo afetivo entre elas. Ela apresenta um caráter condicional: o tesão só aparecerá caso intimidade, confiança ou admiração se fizerem presentes.

4 - Poliamor: Possibilidade de estabelecer mais de uma união afetivo-sexual com a concordância de todas as partes envolvidas. Existe vínculo amoroso/afetivo.

5 - Relação aberta: são mais associados a pessoas que têm um parceiro principal, mas podem ter outros relacionamentos mais casuais, principalmente sexuais, com outras pessoas.

6 - Poligamia: quando uma pessoa criar laços matrimoniais com várias outras ao mesmo tempo, com o conhecimento de todos os envolvidos.

7 - Polifidelidade: envolve diversos relacionamentos amorosos e sexuais, mas apenas entre os indivíduos que pertencem a este grupo.

8 - Trisal: relacionamento a três, geralmente fechado (onde os três não costumam sair com outras pessoas). Ou seja, é um relacionamento não monogâmico, mas não necessariamente é um relacionamento aberto.

9 - Anarquia Relacional: modelo de relacionamento em que há relação afetiva entre duas ou mais pessoas, mas sem que adotem qualquer noção de hierarquia, não sendo regido por regras pré-estabelecidas.

10 - Casal swinger: casal que pratica troca de casais, ou seja, não existe exclusividade sexual entre o casal, mas existe a exclusividade do vínculo amoroso entre os dois.

* Fonte: Renata Lanza de Melo Franco, psicóloga, especialista em sexologia, educação sexual e relacionamentos/Pesquisa

PARAMOUNT PICTURES/DIVULGAÇÃO

Cena do filme "Sexo sem compromisso", com Natalie Portman e Ashton Kutcher

REPORTAGEM DE CAPA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A.PRESS

Amor romântico em alta

Ellen e Rangel, juntos há cinco anos, são românticos assumidos: "Temos relacionamento leve, feliz em que cada um respeita o espaço e as limitações do outro", diz a educadora financeira

Há quem faça do romantismo um ideal de busca, prazer e felicidade. Casal chamado de 'deu match' se conheceu pelo Tinder em 2018 e desde então não se desgrudou mais

LILIAN MONTEIRO

A educadora financeira Ellen Silvério, de 42 anos, casada com o corretor de imóveis Rangel Embaixador, de 39, revela que, em tempos líquidos, acabaram se conhecendo no Tinder. "O namoro começou em 2018 e depois de três anos nos casamos. Somos chamados de casal 'deu match', inclusive, e até já tivemos um programa de rádio com esse nome. Temos dois filhos, um meu e outro do Rangel, e para mim o amor é um sentimento quase inexplicável: só vivendo para entender. E o amor verdadeiro precisa ser vivido por ambos, já que é cuidado e exige a aceitação do outro como ele. Por isso, para nós, o amor é construído e desenvolvido todos os dias. O romantismo faz parte do amor porque, quando se ama de verdade, você procura sempre fazer o outro feliz. E quem não gosta de ser agradado com os detalhes do romantismo?", questiona Ellen.

Romântica assumida e defensora do amor romântico, Ellen diz que o maior exemplo de amor é Jesus. "Ele espalhou amor sobre a Terra. O amor é construído e desenvolvido. Então, estamos sempre evoluindo. Amamos nossos pais, nossa família, filhos, parceiro, mas somente quando amamos a nós mesmos, quando temos amor próprio, somos capazes de amar de verdade todas essas pessoas."

Para Ellen, o fato de o relacionamento com Rangel ter começado via aplicativo, a fez ter uma outra prova de que o amor romântico é possível. "Nossa relação se iniciou nas redes sociais e, com os cuidados e as medidas certas, podemos sim encontrar um amor com o melhor de toda essa tecnologia. O amor para nós tem como base o respeito, então, se você respeita e admira o seu parceiro, o amor entre vocês vencerá as tentações e as facilidades da infidelidade."

Hoje, comenta a educadora, são comuns os relacionamentos abertos e "respeitamos como cada um conduz a maneira de se relacionar. Mas não é nossa escolha. Com meu parceiro, o nosso 'contrato' é ter um relacionamento leve, feliz em que cada um respeita o espaço e as limitações do outro, reforçando uma boa comunicação e o cuidado pelo outro. O amor é algo eterno, porque fomos feitos para dar e receber amor".

Os dois vivem o sonho do amor romântico há cinco anos. "Nós nos conhecemos, namoramos, aprendemos a amar o que o outro tem de melhor e hoje dividimos a vida, a casa, os filhos, as alegrias e desafios. Formamos uma família e buscamos sempre a felicidade um do outro. Para viver esse amor, lógico, amadurecemos e entendemos que é importante ter ao lado uma pessoa que compartilha dos mesmos valores."

APLICATIVOS Bárbara Bastos, sexóloga, terapeuta sexual e empresária, acredita que no século 21 não há mais espaço para o amor romântico. "Amo o amor e sempre vou defendê-lo. Porém, não podemos esquecer que vivemos em um século no qual a tecnologia domina várias áreas da vida e isso influencia, sim, os relacionamentos. Desde que os aplicativos de encontro surgiram e foram ganhando força, mudando alguns padrões de conexões, tivemos um aumento de pessoas com um perfil mais livre no campo sexual e de relacionamento. Com isso, também tivemos um aumento de perfis de pessoas com uma certa resistência na hora de entregar-se amorosamente para alguém. Mas isso não significa que o amor romântico tenha perdido espaço. Temos hoje grupos de pessoas que ainda sonham e procuram esse amor, porém têm esse bloqueio interno por conta dessas variantes do século."

ARQUIVO PESSOAL

A sexóloga e terapeuta sexual Bárbara Bastos diz que acredita no amor, mas, para que seja verdadeiro e romântico, os envolvidos precisam estar abertos de coração

Mas a sexóloga destaca que sempre convida as pessoas a uma reflexão. "Nos séculos anteriores, será que o amor era romântico e verdadeiro? Ou apenas uma união "obrigatória", forçada para servir de status diante os outros? Tínhamos muitos tabus, limitações, e quem estava fora dessa caixinha e dos padrões, poderia não ser visto com 'bons olhos'. Diante disso, o que consigo dizer como terapeuta sexual é que acredito sim no amor, independentemente do tempo, século, mas para que realmente seja verdadeiro e romântico, as duas pessoas precisam estar abertas de coração e queiram estar genuinamente juntas, com os mesmos objetivos."

Por outro lado, Bárbara Bastos não crê que o amor monogâmico esteja com os dias contados. "Não acredito nessa possibilidade. Para muitos, pode parecer que não, mas a monogamia ainda é algo concreto na sociedade, até mesmo para parte dos jovens. Com a globalização, mídias e redes sociais, cada vez mais descobrimos novas formas de se relacionar, mas isso não quer dizer que funcione para todo mundo. Cada casal sabe a melhor forma de resolver suas questões."

VÉU E GRINALDA A sexóloga avisa que ainda existem milhares de pessoas que sonham e vivem o amor romântico, o subir no altar com véu e grinalda, o sonho do príncipe e da princesa. Com todas as mudanças de comportamento, para a especialista, sempre há espaço para o amor. "Simplesmente porque esse é um sentimento comum do ser humano e nunca deixará de existir. Pode ser que em certo momento da vida, a pessoa prefira viver experiências mais superficiais e não se aprofundar, e em outro, ela pode vir a mudar e se entregar de corpo e alma."

Entre outros fatores, ela aponta que dependerá de pessoa para pessoa, das experiências de relacionamentos anteriores e da fase de vida. "O amor é um sentimento comum do ser humano, não importa a forma como ele decide se relacionar. Não é porque a pessoa escolhe se relacionar de um jeito diferente do 'padrão' que não existe amor. A questão é achar a melhor forma de se expressar e viver esse sentimento e, claro, é necessário que seja de forma clara com você e com todas as pessoas envolvidas."

REPRODUÇÃO

PARA LER...

Mary del Priore, historiadora brasileira e ex-professora da USP e da PUC-Rio, se debruça sobre a história do amor. Uma de suas pesquisas deu origem ao trabalho "História do amor no Brasil", pela Editora Contexto. O que é o amor? Sentimento imutável ao longo da história ou manifestação vinculada ao seu tempo? As pessoas namoram e se beijam hoje da mesma forma que faziam durante o período colonial? A historiadora responde a essas questões percorrendo, com competência e leveza, 450 anos de ideias, práticas e modos amorosos no Brasil. Da rígida família patriarcal até a "desordem amorosa" propiciada pela pílula e pela revolução feminista, do amor-paixão ao amor que leva ao casamento, do flerte à paquera, a autora aborda séculos de vida amorosa no Brasil. Mary faz uma reflexão rica e documentada. A obra percorre o Brasil Colônia, pelos séculos 19 e 20, mostrando como a concepção romântica de amor é recente, apesar de ter nuances em formas literárias medievais, renascentistas e modernas. Em sua conclusão, a historiadora assume posições instigantes, em defesa, por exemplo, de uma concepção tradicional de amor, diagnosticando a angústia da juventude diante da liberdade sexual e denunciando uma ditadura moderna do gozo.

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

"Nós podemos melhorar nossa saúde, desinflamar nosso corpo, desligar os genes de inflação e doenças crônicas? Sim!"

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

O poder da mente

Já venho falando há mais tempo, e repito aqui: CUIDADO COM O QUE PENSA, POIS VOCÊ ATRAI!

Nossa energia flui para onde colocamos nossa atenção.

Misticismo? Não! Ciência.

A física quântica explica que tudo é energia. Um átomo tem à sua volta elétrons que não ocupam lugar no espaço, estão o tempo todo em movimento – vibração. Isso explica por que nosso campo de ondas magnéticas atrai aquilo que vibramos.

Então vai a dica: seja uma pessoa mais otimista.

Ser otimista não quer dizer que você não é realista. Você sabe seu dia de hoje, suas dificuldades e obstáculos, mas os transforma em desafios para uma jornada especial. Assim chegamos lá!

É como colocar um GPS quando desejamos chegar a algum lugar que ainda não conhecemos. Colocamos em nosso pensamento uma imagem mental. Seguimos nessa direção. Parece que tudo vai fluindo e as circunstâncias vão colocando no caminho o que precisamos.

O contrário também é verdadeiro. Quando dizemos isso é impossível, a vida é difícil mesmo, homens não prestam etc., tudo vira nessa direção e fica mesmo impossível.

Por isso, a questão do campo magnético da física quântica valida essa ideia do poder da mente. Quanto mais eu acreditar que posso chegar onde desejo, mais a vida abre os caminhos necessários, ou muda nossa saúde.

Preste atenção agora. Nós podemos melhorar nossa saúde, desinflamar nosso corpo, desligar os genes de inflação e doenças crônicas? Sim!

Meditar, fazer imagens mentais de cura não são a LEI DO SEGREDO. São possibilidades de me acalmar, mudar a vibração quântica, mudar a liberação de hormônios antiestresse no corpo e mudar a bioquímica celular. Como?

Mentalizar no agora o que deseja lá na frente, vibrando essa energia de forma real, imaginando a cena de seu corpo saudável ou onde deseja chegar. Isso! Nosso cérebro não distingue uma mentalização de algo que desejamos da realidade. Ele sente o que pensamos e podemos então mudar os hormônios que são liberados.

Reduzindo cortisol, acalmando o corpo e produzindo os hormônios da saúde. Geneticistas, ao estudarem o sangue de meditadores no centro Chopra e em outros lugares, estão observando a mudança genética – como o gene vai ou não se manifestar - desligando genes de inflamação e religando os genes que são benéficos à saúde.

GERD ALTMANN/PIXABAY

Onde entra o poder da mente?

Mentalize diariamente com amor no coração, o que deseja alcançar como verdade, como algo que já está a caminho e já está acontecendo dentro e fora de você, fazendo um campo magnético que muda tudo. Crie a imagem mental como real e no momento presente, pense como se fosse agora onde você imagina a cena e como já tivesse alcançado. Sinta-se lá e desfrute do resultado alcançado.

Quem nos ensina esse exercício poderoso da mente é Joe Dispenza, em seu livro "O Efeito Placebo" e nos valida essa possibilidade de mudança no corpo, epigenia, bem como mudanças de sucesso na carreira, relacionamentos ou em tudo que deseja mudar.

Ele nos diz em seu livro que vivemos do que já nos aconteceu no passado, como base para a mudança. Se pensamos sempre da mesma maneira baseados em nosso passado, o que teremos como futuro? O mesmo dele. Nada muda! A maioria das pessoas reclama de suas vidas: já pensou se todos nós que estamos lendo esse pequeno artigo ou que lemos o livro de Joe Dispenza, mudarmos a forma de pensar? Isso já será um benefício enorme a você e a quem o rodeia. Pois sua mudança afetará a mudança dos seus.

Eu espero então que você faça pelo menos este exercício aqui:

1 - O que deseja mudar? Pense como seria?

2 - Pense como se fosse agora, feche seus olhos, respire fundo e diga – eu mereço agora mudar? Eu já estou mudando!

3 - Mentalize imaginando as cenas do resultado, sua emoção como se fosse neste momento.

4 - Faça essa mentalização pelo menos três vezes ao dia. Dirigindo, debaixo do chuveiro, ou num momento que você para e se dá esse tempo.

5 - Faça um mural em casa, cole uma gravura, olhe para ela e respire fundo e se imagine lá agora!

6 - Sempre com seu coração aberto, acreditando no campo magnético positivo que está criando para que tudo venha até você!

ATUALIDADE

Conselho Federal de Medicina proíbe a prescrição médica de terapias hormonais com esteroides androgênicos e anabolizantes para fins estéticos e esportivos; Sbem apoia

Veto aos anabolizantes

São Paulo – O Conselho Federal de Medicina (CFM) proibiu a prescrição médica de terapias hormonais com esteroides androgênicos e anabolizantes (EAA) com fins estéticos, para ganho de massa muscular e/ou melhora do desempenho esportivo. A resolução consta do Diário Oficial da União desta terça (11).

A justificativa é a inexistência de comprovação científica dos benefícios e da segurança dessas terapias. Segundo o CFM, não há estudos clínicos de boa qualidade que demonstrem a magnitude dos riscos associados a esses hormônios em níveis acima dos fisiológicos, tanto em homens quanto em mulheres.

A resolução também veta a realização de cursos, eventos e publicidade com o objetivo de estimular o uso ou fazer apologia de possíveis benefícios dessas terapias androgênicas com finalidades estéticas, de ganho de massa muscular ou de melhora na performance esportiva.

A reportagem encontrou na internet vários anúncios com oferta de cursos e eventos online e presenciais destinados ao treinamento de médicos para a prescrição de hormônios esteroides anabolizantes. Os preços médios são de R$ 3.600.

Os esteroides anabolizantes são medicamentos originalmente prescritos a pacientes que não produzem hormônios adequadamente e precisam da reposição. Mas nos últimos anos têm sido usados, cada vez mais, por frequentadores de academias de musculação e luta ou com finalidade estética para ganho de massa muscular e perda de gordura em um período que o corpo sozinho não conseguiria.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – Regional Minas Gerais (Sbem MG) comemora a decisão e informa os riscos na administração dessas substâncias para esses fins.

Para a presidente da Sbem MG, Flávia Maia, os riscos potenciais de doses inadequadas de hormônios, e mesmo as doses terapêuticas, podem desencadear efeitos colaterais danosos, principalmente nos casos em que a deficiência hormonal não foi diagnosticada apropriadamente conforme as diretrizes e recomendações em vigor.

A decisão do CFM ocorre após um pedido conjunto de sociedades médicas para que o tema fosse regulamentado. Assinam o documento as sociedades de endocrinologia e metabologia, de cardiologia, de urologia, de medicina do esporte, de dermatologia, de geriatria e gerontologia, além das federações de ginecologia e obstetrícia e de gastroenterologia.

Segundo o presidente do CFM, José Hiran Gallo, diante de um aumento exponencial da prescrição irregular desses produtos, o conselho ouviu vários especialistas no assunto, que foram unânimes em afirmar que os benefícios da sua utilização para esses fins estéticos e esportivos não superam os riscos. "Não existe dose mínima segura, como alguns usuários alegam. Por isso, estamos proibindo essa prática."

EFEITOS ADVERSOS Ele cita inúmeros efeitos adversos, como problemas cardiovasculares, incluindo hipertrofia cardíaca, hipertensão arterial e infarto agudo do miocárdio, doenças hepáticas como hepatite medicamentosa e insuficiência hepática aguda, além de depressão, disfunção erétil, diminuição da libido, infertilidade, aumento da agressividade e dependência.

Gallo reforça que nada muda em relação às indicações dos hormônios anabolizantes já previstas na literatura médica, por exemplo, no tratamento de doenças como hipogonadismo, puberdade tardia, micropênis neonatal e caquexia. Podem também ser indicados na terapia hormonal cruzada em transgêneros e, a curto prazo, em mulheres com diagnóstico de desejo sexual hipoativo.

"Nos últimos anos, tem sido criada uma narrativa de normalidade e isso nos preocupa muito porque coloca em perigo especialmente uma população mais jovem, que não tem como avaliar os riscos aos quais está sendo submetida", afirma Paulo Augusto Carvalho Miranda, presidente da SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia).

ARQUIVO PESSOAL

Flávia Maia, presidente da Sbem MG, alerta para os efeitos colaterais danosos dessas substâncias, se prescritas inadequadamente

Segundo ele, as doses usadas com objetivo estético ou de melhorar o desempenho nos esportes costumam ser bem mais altas que as utilizadas clinicamente, e um há um discurso enganoso de minimizar os efeitos colaterais que pode pôr os usuários em risco.

Um dos hormônios que têm sido propagandeados por "tiktokers fit" é a oxandrolona, para fins estéticos com foco nas mulheres. A substância se liga ao receptor da testosterona e tem efeitos semelhantes ao desse hormônio masculino. "Causa aumento do clitóris, engrossamento da voz, aumento de pelos e queda de cabelo", alerta o presidente do CFM.

O conselho também vetou a prescrição e divulgação de hormônios anunciados como "bioidênticos" em formulação "nano" ou com nomenclaturas de cunho comercial sem a devida comprovação científica de superioridade clínica para a finalidade prevista na resolução, assim como de moduladores seletivos do receptor androgênico (Sarms) para qualquer indicação.

No início do mês de março, a Anvisa determinou a apreensão de unidades falsificadas de hormônios com ação anabolizante. Além disso, proibiu a comercialização, distribuição e uso desses produtos. **(Folhapress)**

O QUE DIZ A RESOLUÇÃO DO CFM

São vedados no exercício da medicina, por serem destituídos de comprovação científica suficiente quanto ao seu benefício e segurança para o ser humano, o uso e a divulgação dos seguintes procedimentos:

» Utilização em pessoas de qualquer formulação de testosterona sem a devida comprovação diagnóstica de sua deficiência, excetuando - se situações regulamentadas por resolução específica

» Utilização de formulações de esteroides anabolizantes ou hormônios androgênicos com a finalidade estética

» Utilização de formulações de esteroides anabolizantes ou hormônios androgênicos com a finalidade de melhora do desempenho esportivo, seja para atletas amadores ou profissionais

» A prescrição de hormônios divulgados como "bioidênticos", em formulação "nano" ou nomenclaturas de cunho comercial e sem a devida comprovação científica de superioridade clínica para a finalidade prevista na resolução

» A prescrição de moduladores seletivos do receptor androgênico (Sarms), para qualquer indicação, por serem produtos com a comercialização e divulgação suspensa no Brasil

» A realização de cursos, eventos e publicidade com o objetivo de estimular e fazer apologia de possíveis benefícios de terapias androgênicas com finalidades estéticas, de ganho de massa muscular (hipertrofia) ou de melhora de performance esportiva.

CARLOS ALTMAN/EM/D.A PRESS

Os esteroides anabolizantes são medicamentos originalmente prescritos a pacientes que não produzem hormônios adequadamente e precisam da reposição

BEBEL SOARES

PADECENDO

> Quando vamos, enquanto sociedade, entender que precisamos tratar a fonte dos problemas e não buscar medidas paliativas para evitar consequências desastrosas?"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Terrorismo nas escolas

Ameaça de ataques nas escolas, pais aterrorizados, mães com crise de pânico, crianças ansiosas. Medo. Não estamos preparados para lidar com ameaças aos nossos filhos, não sabemos como agir diante da possibilidade de ataques às escolas.

As mães querem orientar seus filhos a se protegerem, então cada uma dá uma orientação individual, cada criança aprende uma coisa diferente. Mães apavoradas passam o pavor para seus filhos, vem o medo de ir para a escola, o medo de ficar na escola. Isso é de adoecer! Eu acredito que esse clima de terror não deva fazer parte da vida de crianças e adolescentes, mas minha amiga Karina Luna, que se mudou para os Estados Unidos há alguns anos, me relatou:

"Eu pensava assim também antes de me mudar para um país onde o número de atentados é ainda maior. O ambiente de medo já existe! Então eles fazem treinamentos de "Bad Guys" (lock out drill) a cada 3 meses. Além disso, o controle de entrada e saída tem sido cada vez mais restrito, e o número de viaturas policiais na frente das escolas aumentou também de cinco anos para cá.

Em parte, eu acho que contribuí sim para o clima de terrorismo. Sinto como se normalizasse a tal ponto que já conta com isso. Mas em parte entendo que até que se tomem medidas políticas que cheguem no cerne do problema: desarmar a população, investir em políticas de educação antibullying, em saúde mental, em segurança nas escolas, em melhores estruturas e salários etc., o risco já existe! O terror já está instaurado!

E mandar filho sem treinamento para a escola aqui me parece, atualmente, que é como mandar para guerra sem colete à prova de bala. O importante é deixar sempre claro que o treinamento é um preparo a mais, mas não é de responsabilidade das crianças salvarem suas próprias vidas. E até nisso o treinamento ajuda porque tem a parte que a psicóloga explica isso, depois da simulação de invasão. Eu penso que não é solução, mas é um curativo para uma ferida que tem sangrado.

Encaro como treinamento de Cruzeiro, de segurança em voos. Inclusive nas escolas das favelas esses treinamentos já se fazem. É difícil manter uma criança abaixada sem grito, sem choro, sem pânico, no meio de um tiroteio ou de uma invasão, mas com treinamento é possível. São outros tempos, infelizmente.

Aqui as crianças e adolescentes são orientados a se esconder, abaixar, silenciar, não reagir. O treinamento consiste em simulações bem reais. As crianças ficam com medo, sim! E os mais novos apenas fazem recreação depois do treinamento, para desassociar. Não se cobra atividades com alto grau de concentração depois. Algumas pedem para voltar para casa, outras têm pesadelos no dia. Isso me chocou demais.

A escola explica que fortalece o emocional e que com o tempo se acostumam, separam a simulação do mundo real. Sinto que esse clima de ambiente escolar pedacinho do céu, infelizmente não temos mais. Ficou no passado, ou nas escolas Waldorfs isoladas no meio do mato e olhe lá porque também estão expostas a riscos."

Ao ler isso, me deparo com a expressão: "O mundo está ao contrário e ninguém reparou", da música Relicário, do Nando Reis. Como podemos deixar uma situação dessas ser normalizada, ser vista como necessidade? Quando vamos, enquanto sociedade, entender que precisamos tratar a fonte dos problemas e não buscar medidas paliativas para evitar consequências desastrosas?

O que estamos fazendo com as crianças? Já não basta a maioria dos abusos sexuais contra crianças acontecerem dentro de casa, não basta que a maioria dos brasileiros veja a violência física como forma de educar, ainda temos que levar o terrorismo para as escolas, naturalizando, cada vez mais, a violência contra as infâncias?

Essa semana não foi fácil, a cereja do bolo foi a cena do Dalai Lama pedindo para uma criança chupar sua língua, o ápice da naturalização do abuso. Mais uma santidade deixando a máscara cair para o mundo. Não, não tem desculpa, não tem justificativa. Se uma pessoa é capaz de pedir para uma criança chupar sua língua na frente das câmeras, não posso imaginar o que ela é capaz de fazer quando ninguém está olhando. Ainda bem, Deus, que meu papo com Você é direto, sem intermediários.

PCGO/DIVULGAÇÃO

Ataque em uma escola de Goiás, na última terça (11)

FITNESS

Na academia, na hora de correr ou em alguma outra modalidade esportiva, alongar-se ajuda na mobilidade e dá flexibilidade ao corpo, além de prevenir contra as lesões

Alongamento antes e depois do treino

EDUARDO FERNANDES

Seja antes de treinar, praticar algum esporte ou correr uma maratona, o alongamento é fundamental para ajudar na flexibilidade e prevenir possíveis lesões. O hábito pré e pós-atividade prepara o corpo para adaptar-se à função de tirá-lo da inércia para levá-lo ao movimento.

A educadora física Daniele Raicenoks, pós-graduada em ciência do treinamento esportivo, explica que os alongamentos tornarão os exercícios mais fáceis e livres, caso sejam realizados antes dos treinamentos. Se feitos após a atividade, contribuem imensamente na recuperação do músculo e auxiliam no descanso do corpo.

"Após a corrida, os músculos estarão prontos para os alongamentos estáticos, esses em que ficamos na mesma posição por alguns segundos e também pode ser feito com a ajuda de uma outra pessoa. Aguardem um pouco a frequência cardíaca retornar ao normal, relaxe e permaneça em cada posição de 20 a 30 segundos", recomenda.

Segundo a profissional, o estresse da corrida, por exemplo, acaba encurtando o músculo, por isso, a importância de se alongar após correr. Para aqueles que desejam, de alguma maneira, aumentar a flexibilidade muscular, é necessário associar com outras atividades que favoreçam esse objetivo, como pilates e ioga. "Eles vão trabalhar musculaturas auxiliares que não conseguimos priorizar na corrida nem no treino de força", destaca.

MELHORA VISÍVEL Dayane Mendes, de 32 anos, é uma dessas pessoas que descobriu no pós-treino a necessidade de relaxar o corpo alongando. Segundo ela, o hábito começou recentemente, há pouco mais de dois meses. Mesmo que a prática esteja apenas no início, já consegue apontar muitos benefícios provocados por essa frequência no dia a dia. "Percebi uma consciência corporal na execução dos treinos e no meu cotidiano, com uma postura melhor", enfatiza.

Além disso, a influencer ressalta que sentiu uma melhora relacionada à flexibilidade do corpo. Dayane afirma que não consegue mais deixar para trás o alongamento depois dos treinos de força. E reforça que só quem percebe a necessidade e reconhece a melhora adquirida entende que é impossível largar essa constância no dia a dia.

BENEFÍCIOS A hora de se alongar, na academia ou preparando-se para correr, é sagrada e precisa de foco e paz. De acordo com o educador físico Samuel Bortolin, especialista em comportamento e alta performance, é muito importante que você conheça o próprio corpo para optar pelo melhor alongamento possível.

A prática, segundo o profissional, acarreta diversos benefícios: redução do risco de lesões musculares, diminuição de câimbras e torcicolos, relaxamento dos músculos, diminuição do desgaste durante a atividade física, aumento da flexibilidade do corpo, além da redução de rigidez e tensão muscular.

"Dito isso, eu, como treinador e atleta, prefiro aquecer antes da corrida e alongar depois. Em casos pontuais, o alongamento, por trazer relaxamento do músculo, pode causar sensação de perda de força. Por isso, prefiro aquecer antes do treino e alongar muito depois", ressalta Samuel.

A diferença entre os dois, na avaliação de Samuel, é que o aquecimento é mais dinâmico, pois ele avisa o corpo, como uma resposta, que você vai iniciar alguma atividade física. "O alongamento costuma ser mais passivo. Ambos são importantes. Sendo bem orientados, respeitando as individualidades articulares e biomecânica, além de prevenir lesões, podem melhorar a recuperação muscular para o próximo treino", detalha o profissional.

É IMPORTANTE ALONGAR

E pensando em corridas de longa distância, como uma maratona, o preparo físico e emocional são, obviamente, bem maiores. Por isso, o especialista em alta performance Samuel Bortolin listou alguns alongamentos que podem ser feitos:

» Tendão de Aquiles
Levantar a ponta dos pés (dorsiflexão).

» Panturilha
Quando o músculo fica tenso, deixa a perna mais pesada (fatigada) e pode causar dores na sola do pé. Por isso, um alongamento simples e eficiente pode ser feito em um degrau, por exemplo. Suba num degrau com a metade do seu pé e permita que o calcanhar toque o solo.

» Alongamento dos isquiotibiais
É muito comum depois de um exercício intenso, ou de passar horas sentado, sentir dor na parte posterior da coxa. Nesse caso, aquele famoso "tocar as pontas dos pés" contribui muito. Busque uma boa amplitude sem dobrar os joelhos.

» Quadril
O quadril é muito demandado em corridas. Um alongamento eficiente nesse caso seria dar um passo longo para frente e estender a perna de trás ao máximo. Alongamentos dinâmicos são muito bons para mobilização de glúteos, quadril, região lombar etc.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

"Percebi uma consciência corporal na execução dos treinos e no meu cotidiano"

■ Dayane Mendes, empresária e influencer